

Villas & Golfe[®]

Mozambique Edition



Grande Entrevista

D. DINIS SENGULANE,
Bispo Emérito dos Libombos

Entrevistas

CALANE DA SILVA, Escritor

MATEUS ZIMBA, Sasol

ERNESTO MAFUMO,
Ministério da Indústria e Comércio

SHAAZIA ADAM, Estilista

Cineasta **Licínio Azevedo** | Capoeira

Coreógrafo **Panaíbra Canda** | Museu da Moeda

Mozambique **Fashion Week** | Restaurante **Maresia**

Villas & Golfe[®]



Pouco Pouco é coisa do passado.

Com o Standard Bank Leasing, é pra já!

Vai ser complicado trabalhar assim, não?
Esse tempo já passou.

Com o Standard Bank Leasing, é pra já!

Dirija-se ao balcão mais próximo e faça a sua simulação.

Leasing - Business Office, Av. 25 de Setembro N°1821
Tel: +258 21 35 29 00, 21 35 13 00 - Cel: +258 82 3142340/ 82 3142410/ 82 3142620
E-mail: leasing@standardbank.co.mz - www.standardbank.co.mz
Linha do cliente: +258 21329777 | 800412412 (grátis)



Standard
Bank

Seguindo em Frente

EDITORIAL

Celebração

Um ano após o lançamento da **Villas&Golfe** em Moçambique, eis-nos a celebrar o nosso primeiro aniversário. Na altura escrevamos com a alegria de quem abre uma nova página. Hoje escrevemos com a certeza de quem abriu outras e quer abrir muitas mais, por sabermos ter conquistado um espaço no panorama editorial moçambicano.

O ano que findou ficou marcado pelos esforços de paz no nosso país. 2015 terá de ser, necessariamente, um ano de consolidação da paz que foi alcançada. Por isso mesmo, entrevistamos nesta edição D. Dinis Sengulane, Bispo Emérito dos Libombos, *Personalidade do Ano* eleita pela revista **Villas&Golfe**. Esta distinção resulta de uma decisão unanimemente tomada por um Conselho de Opinião, criado para o efeito, constituído pelos escritores Ungulani Ba Ka Khosa, Paulina Chiziane e Calane da Silva, e ainda o pintor Naguib Abdula, graças ao notável trabalho que D. Dinis Sengulane tem vindo a desenvolver.

A missão a que nos propusemos há um ano é ainda válida no presente: revelar o melhor de Moçambique. Como tal, nesta edição damos-lhe a conhecer, entre outros, o cineasta Licínio Azevedo, o escritor Calane da Silva, o coreógrafo Panaibra Canda, o Museu da Moeda, bem como os projectos da Sasol, descritos pela voz do seu director geral, Mateus Zimba.

Temos procurado sempre contar as mais belas histórias deste encantador país. Se ainda não nos conhece, descubra tudo o que temos para si e acompanhe-nos de hoje em diante. Afinal, estamos aqui para lhe oferecer o nosso melhor e o melhor de Moçambique. E porque se trata de comemorar uma data que se reveste de grande importância para nós, convidamos todos os nossos amigos e parceiros a celebrarem connosco. Que este ano seja de muita paz e tranquilidade para todos!

ABILIO SOEIRO

Celebration

One year on since the launch of **Villas&Golfe** in Mozambique, it's now time to celebrate our first anniversary. Back then we wrote with the joy of someone turning a new page. Today we write in the certainty of someone who has turned others and who wants to turn many more, as we know that we have made our mark in the Mozambican publishing arena. The year that just ended was marked by efforts for peace in our country. 2015 will have to be, in all necessity, a year of consolidating the peace that has been achieved. For this very reason, in this issue we interview Dom Dinis Sengulane, Bishop Emeritus of Libombos, voted *Personality of the Year* by **Villas&Golfe** magazine. This honour resulted from a unanimous decision taken by the Opinion Council, created for this purpose, made up of writers Ungulani Ba Ka Khosa, Paulina Chiziane and Calane da Silva, and also painter Naguib Abdula, in recognition of the remarkable work that Dom Dinis Sengulane has done.

The mission that we set ourselves a year ago is just as valid today: to reveal the best of Mozambique. As such, in this issue we introduce you to, among others, filmmaker Licínio Azevedo, writer Calane da Silva, choreographer Panaibra Canda, the Money Museum, in addition to the projects of Sasol, described by the voice of its managing director, Mateus Zimba.

We have always strived to tell the most beautiful stories of this enchanting nation. If you don't know of us yet, discover all that we have for you and accompany us from this day forth. We are, after all, here to offer you our best, and the best of Mozambique. And because we're celebrating a date that is of great importance to us, we invite all our friends and partners to celebrate with us. Here's to plenty of peace and tranquillity for everyone this year!

A Villas&Golfe® é propriedade da PM Media | Editora: UP Media, Lda. | www.villasegolfe.co.mz | Sede: Rua dos Governadores, 61, Bairro da Sommerschield, Maputo, Moçambique - T: +258 848 261726 | Portugal: Centro Empresarial Lionesa G19, Rua da Lionesa, 446, 4465-671 Leça do Balio, Matosinhos, Porto - T: +351 229069530 | Angola: Rua Arsénio Pompeu do Carpo, 46, Município de Rangel, Vila Alice, Luanda - T: +244 935545893 | Presidente: Paulo Martins paulomartins@pmmediacorporate.com | Director: Abílio Soeiro | Redacção: Carolina Xavier e Sousa, Estela Ataíde, Filomena Abreu, Maria Amélia Pires, Maria Cruz, Andreia Filipa Ferreira | Revisão: Maria Pires | Tradução: Algarvemediã | Fotografia de capa: ©Jay Garrido | Produção: Sérgio Martins (coordenação), Laura Martins, Sérgio Teixeira | Digital Marketing: Sara Macedo | Materiais: Sílvia Fernandes | Depart. Financeiro: Elisabete Alves | Periodicidade: Bimestral | Impressão: Orgal, Lda. | Publicação registada no Gabinete de Informação da República de Moçambique sob o n.º 18/GABINFO-DEC/2013 | ISSN: 1645 - 2798

Villas&Golfe® marca registada. Todos os direitos reservados. Interditada a reprodução, mesmo que parcial, de textos, fotografias ou ilustrações sob quaisquer meios e para quaisquer fins, inclusive comerciais. Os anúncios publicitários e artigos de opinião, os seus conteúdos e o impacto que deles advier são da total responsabilidade dos seus autores.

Publicidade e Assinaturas: info@pmmediacorporate.com



O Melhor Banco de Produtos de Retalho e de PME 2014

O BancABC foi eleito o melhor banco em Moçambique nas categorias de Produtos de Retalho (Cartões Visa pré-pagos) e PME pela Global Banking & Finance Review, em Londres.

Os prémios da Global Banking & Finance Review reflectem a inovação, desempenho, estratégia, mudanças progressivas e inspiradoras que têm lugar no seio da comunidade financeira global. Estes prémios foram criados para reconhecer os bancos que se destacam em áreas específicas de especialização e excelência dentro do mundo financeiro.



www.bancabc.co.mz



BancABC

Novas Ideias. Banca Inteligente.

34

ART & CULTURE

DHOWS

A Magia de um Passado Persistente
The Magic of a Persistente Past



14

MAJOR INTERVIEW

D. DINIS SENGULANE

«O caminho a seguir é o do diálogo»
«Dialogue is the path to follow»



104

SUPREME FLAVOURS

MAREZIA

Deixe-se Ancorar Aqui
Cast your Anchor Here



38

ART & CULTURE

CALANE DA SILVA

«Deram-me a palavra para construir...»
«They gave me words to to build...»



114

LUXURY & STYLE

FASHION WEEK

Dez Dias de Glamour
Ten Days of Glamour



64

ECONOMY & BUSINESS

MATEUS ZIMBA

«Moçambique é a chave para a...»
«Mozambique is key to our...»



132

LUXURY & STYLE

MERCEDES MAYBACH S-CLASS

Exclusividade e Luxo
Exclusiveness and Luxury

NOVO RUMO NA SATISFAÇÃO DO CLIENTE.

COMERCIALIZAMOS PRODUTOS PARA OS MAIS DIVERSOS SEGMENTOS DE MERCADO, COM QUALIDADE E TECNOLOGIA RECONHECIDA.



Estamos presentes no seu dia-a-dia, com produtos petrolíferos e seus derivados, que respondem às suas necessidades de mobilidade, conforto e eficiência. A nossa longa experiência, aliada a nossa capacidade de inovação, garantem a qualidade dos nossos produtos e serviços, que se enquadram nos mais elevados padrões de qualidade, segurança e respeito ambiental.





SUIÇA INVESTE EM MOÇAMBIQUE \ SWITZERLAND INVESTS IN MOZAMBIQUE

Considerando Moçambique como uma das dez economias com maior crescimento económico no continente africano, principalmente em termos de matérias-primas, a Suíça anunciou um investimento de 34,5 milhões de francos suíços para projectos de desenvolvimento no país. A verba, proveniente da Direcção para o Desenvolvimento e Cooperação da Suíça (DDC), em 26,8 milhões de francos suíços, e da Secretaria de Economia (SECO), em 7,7 milhões, será distribuída por sectores como orçamento e assistência técnica (7,7 milhões de francos suíços), desenvolvimento da economia (5,5 milhões), saúde (9,2 milhões), autarquias (11,9 milhões) e cultura (200 mil). Esta não é a primeira vez que a Suíça presta apoio a Moçambique. Desde 1979 que o país da Europa Central coopera em áreas como o desenvolvimento económico, saúde e autarquias, principalmente em projectos nas províncias do Cabo Delgado, Niassa e Nampula.

Considering Mozambique as one of ten economies with the highest economic growth on the African continent, primarily in terms of raw materials, Switzerland has announced an investment of 34.5 million Swiss Francs for development projects for the country. The sum, from the Swiss Agency for Cooperation and Development (SDC) to the amount of 26.8 million Swiss Francs, and from the Secretariat for Economic Affairs (SECO) to the amount of 7.7 million Swiss Francs, will be distributed to sectors such as budget and technical assistance (7.7 million Swiss Francs), economic development (5.5 million), health (9.2 million), local authorities (11.9 million) and culture (200,000). This isn't the first time that Switzerland has given support to Mozambique. Ever since 1979 the central European country has cooperated in areas such as economic development, health and local authorities, primarily in projects in the provinces of Cabo Delgado, Niassa and Nampula.



GÁS NATURAL EM ASCENSÃO \ NATURAL GAS ON THE RISE

De acordo com o relatório *Global Economic Prospects* do Banco Mundial, os campos de gás natural em águas profundas de Moçambique têm reservas estimadas equivalentes a 20 mil milhões de barris de petróleo, mais do que em Angola ou na Nigéria, países líderes na produção petrolífera na África Subsariana. Seguindo este ritmo e depois de garantir o investimento externo necessário (entre os 20 e os 25 mil milhões de dólares segundo um estudo da consultora PwC) para construção de, essencialmente, infra-estruturas, Moçambique terá potencial para se tornar no terceiro maior produtor mundial de gás natural, logo depois do Qatar e da Austrália. Na perspectiva anunciada pelo Banco Mundial, Moçambique é o único país lusófono do continente africano a mostrar um crescimento económico acima da média (7,2% em 2014 e deverá alcançar os 8% até 2017).

According to the *Global Economic Prospects* report by the World Bank, Mozambique's offshore natural gas fields have estimated reserves equal to 20 billion oil barrels, more than Angola or Nigeria, the leading oil producing nations of sub-Saharan Africa. Following this rhythm and after ensuring the foreign investment needed (between 20 and 25 billion US dollars according to a study made by consultancy giant PwC) for the construction, essentially, of infrastructures, Mozambique will have the potential to become the world's third largest producer of natural gas, after Qatar and Australia. According to the World Bank, Mozambique is the only Portuguese speaking nation on the African continent to present above average economic growth (7.2% in 2014 and which should reach 8% by 2017).



EMPRESAS CRECEM 19% COMPANIES GROW 19%

Durante o ano de 2014, o número de empresas registadas na Autoridade Tributária (AT) de Moçambique cresceu 19,44%, conforme os dados avançados pela instituição. No final do ano, os registos da AT apontavam para 3,25 milhões de contribuintes, dos quais 67.689 eram pessoas colectivas, um crescimento de mais de 50% em comparação com o registo de há cinco anos e 8,3 vezes mais em relação ao número de NUIT (Número Único de Identificação Tributária) emitidos até dia 31 de Dezembro de 2006, ano de criação da AT. O balanço preliminar anunciou que a colecta de 2014 rendeu 153,4 mil milhões de meticaís em todo o país.

During the year of 2014, the number of companies registered at the Mozambican Tax Authority (TA) grew 19.44%, according to data published by the institution. At the end of the year, the TA's records listed 3.25 million taxpayers, of which 67,689 were legal entities, a growth of more than 50% when compared with records for five years ago and 8.3 times the figure of NUIT (Taxpayer ID Number) issued by December 31, 2006, the year the TA was formed. The preliminary balance sheet for 2014 collections is 153.4 billion Meticaís for the entire country.

BANCO DE MOÇAMBIQUE BANK OF MOZAMBIQUE

Em ano de comemorações pelo 40.º aniversário (17 de Maio) e festejando também os 35 anos do metical (16 de Junho), o Banco de Moçambique (BM) anunciou que pretende aumentar o número de instituições bancárias no país e diversificar os serviços. De acordo com Ernesto Gove, governador do BM recentemente distinguido pela revista britânica *The Banker* como «o melhor governador de banco central em África», em 2014 foram inaugurados 52 balcões, aumentando assim o registo de 520 agências bancárias para 572. O BM tem conseguido também controlar a inflação e aumentar as reservas internacionais líquidas do país.

In the year it commemorates its 40th anniversary (May 17) and also celebrates 35 years of the Metical (June 16), the Bank of Mozambique (BM) has announced that it intends to raise the number of banking institutions in the country and to diversify services. According to Ernesto Gove, governor of the BM recently distinguished by British magazine *The Banker* as the «Central Banker of the Year, Africa», in 2014 52 branches were opened, increasing the number of bank branches from 520 to 572. The BM has also managed to control inflation and increase the country's net international reserves.



Além do Luxo. Além do compromisso.

O novo Bentley Flying Spur chegou.

Uma mistura única de manufactura e tecnologia de ponta combinam-se para criar o melhor equilíbrio entre poder e requinte. Um motor V8 de tirar o fôlego equipado com desactivação de cilindros e gestão do turbo, proporciona a este ícone mais de 500cv e acelerações dos 0-100 km/h em apenas 5,2 segundos, tudo isto num ciclo combinado de 10,9 litros/100 km. O novo V8 Bentley Flying Spur não só fornece energia sem esforço, como proporciona controle total.

E os nossos serviços fazem o mesmo, venha conhecer-nos sem compromisso.

Bentley Lisboa, Av. João Crisóstomo Nº 13A, 1000-177 Lisboa, Portugal
Tel: + 351 213 163 150, Web: www.lisboa.bentleymotors.com

BENTLEY LISBOA

Modelo apresentado Bentley Flying Spur V8. O nome 'Bentley' e 'B' in wings são marcas registradas da Bentley Motors Limited. © 2015 Bentley Motors Limited.



STANDARD BANK

Durante 2014, a contribuição do Standard Bank para apoio de projectos nos sectores do gás, energia eléctrica, infra-estruturas, telecomunicações ou agro-indústria em Moçambique traduziu-se num financiamento de cerca de 500 milhões de dólares. Na lista de projectos que potenciaram o crescimento económico nacional está a expansão da linha de Sena de acesso para todos os produtores de carvão mineral da província de Tete (financiamento de 120 milhões de dólares), a construção do aeroporto internacional de Nacala, na província de Nampula, com capacidade para 500 mil passageiros por ano (co-financiamento de 32 milhões de dólares) e a ajuda na criação de uma central eléctrica de 118 megawatts em Ressano Garcia, um projecto pioneiro no país que envolve a produção, transporte e conversão do gás em energia eléctrica (financiamento de 170 milhões de dólares). Para além do apoio financeiro, o Standard Bank assumiu um importante papel de consultor nas várias transacções de projectos de gás.

During 2014, Standard Bank's contribution to supporting projects in the gas, electric energy, infrastructure, telecommunication or agro-industry sectors in Mozambique equated to financing of around 500 million US dollars. The list of projects that boosted national economic growth includes the expansion of the Sena access line for all coal producers in the province of Tete (financing of 120 million US dollars), the construction of Nacala International Airport, in the province of Nampula, with capacity for 500,000 passengers a year (co-financing of 32 million US dollars) and help in the creation of a 118-megawatt electricity power station in Ressano Garcia, a pioneering project in the country involving the production, transport and conversion of gas into electricity (financing of 170 million US dollars). In addition to financial support, Standard Bank has played an important role as an advisor in many gas project transactions.



©SOTHEBY'S

CAHORA BASSA

A produção de energia registada pela Hidroeléctrica de Cahora Bassa durante 2014 verificou um aumento na ordem dos 6,35%, assinalando 15.892 gigawatts por hora (GWh). A finalização da primeira fase de recuperação da subestação do Songo, com a instalação de dois novos módulos de bobinas de alisamento (equipamento necessário para o sistema de transmissão de energia em corrente contínua), garantiu o aumento. Os meses de Janeiro, Maio, Julho, Agosto, Outubro, Novembro e Dezembro foram os que mais contribuíram, tendo sido registada uma média de 1403 GWh. Localizada no rio Zambeze, na província de Tete, a hidroeléctrica pertence em 85% ao Estado moçambicano.

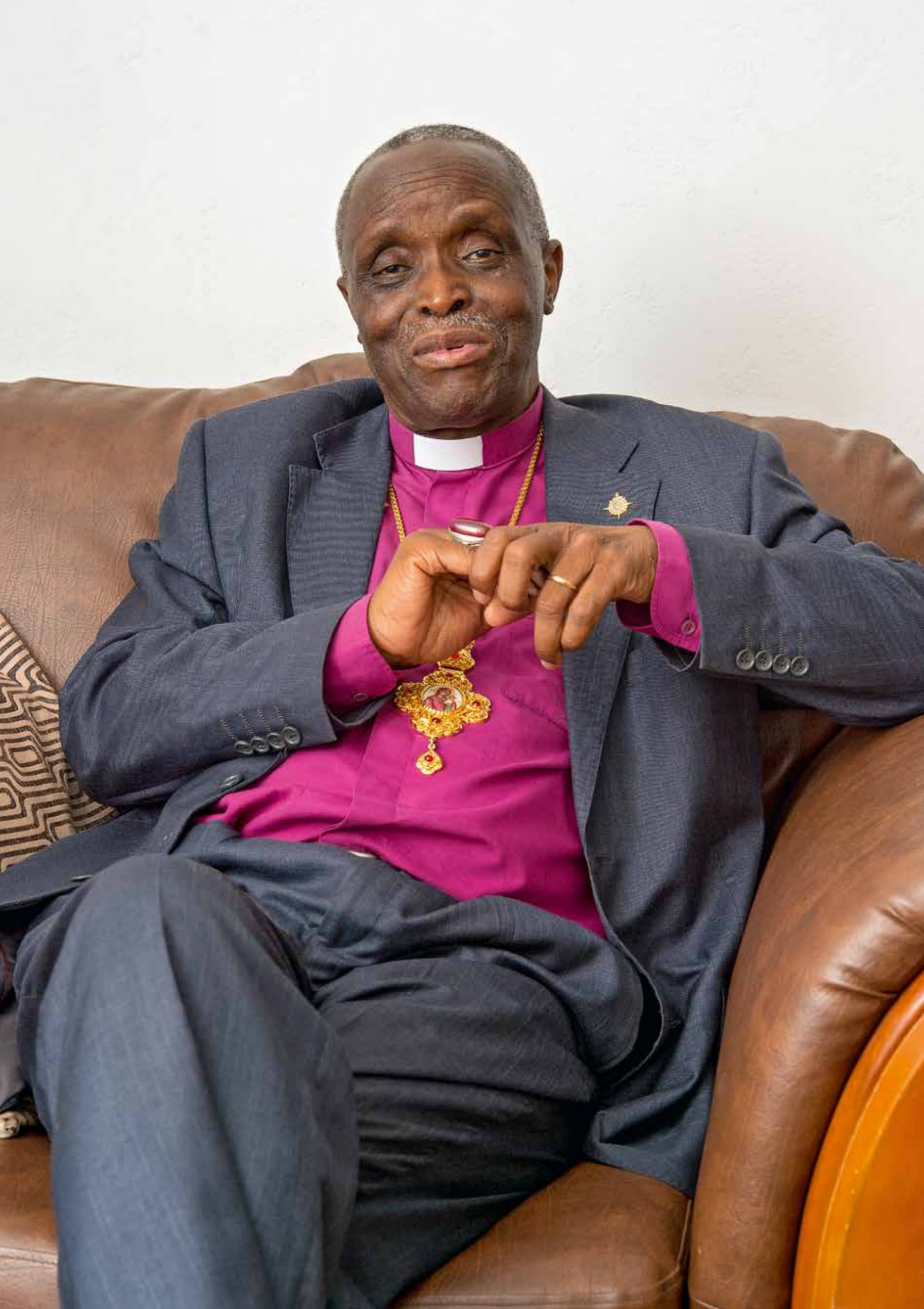
Energy produced by the Cahora Bassa Hydroelectric Power Station during 2014 increased by 6.35%, equating to a total of 15,892 gigawatts per hour (GWh). The completion of the first phase of the renovation of the Songo substation, with the installation of two smoothing coil modules (equipment needed for the system transmitting energy into direct current), ensured the rise. The months of January, May, July, August, October, November and December, were those that contributed the most, with an average of 1403 GWh recorded. Located on the River Zambezi, in the province of Tete, the hydroelectric power station is 85% owned by the Mozambican state.

VÍCIO DA LITERATURA LOVE FOR LITERATURE

De 2 a 7 de Fevereiro, a cidade portuguesa de S. Pedro do Estoril acolheu vários escritores, ilustradores e contadores de histórias de países de Língua Portuguesa para o 1.º Encontro de Literatura Infanto-Juvenil da Lusofonia. A iniciativa foi promovida pela Fundação O Século e contou com a participação de autores como Luís Carlos Patraquim (Moçambique), Ondjaki (Angola), Carmelinda Gonçalves (Cabo Verde), Ana Maria Machado (Brasil) ou Margarida Botelho (Portugal). O objectivo foi incutir o vício pela literatura nas crianças, que receberam a visita dos artistas nas escolas.

From February 02-07, the Portuguese town of São Pedro do Estoril welcomed several writers, illustrators and tellers of tales from Portuguese speaking countries to the 1st Lusophone Children's Literature Meeting. The initiative was promoted by the O Século Foundation and featured involvement from authors such as Luís Carlos Patraquim (Mozambique), Ondjaki (Angola), Carmelinda Gonçalves (Cape Verde), Ana Maria Machado (Brazil) and Margarida Botelho (Portugal). The goal was to instil a love for literature in children, who welcomed the visiting artists at their schools.





GRANDE ENTREVISTA \ \ MAJOR INTERVIEW

BISPO EMÉRITO DOS LIBOMBOS

D. DINIS SENGULANE

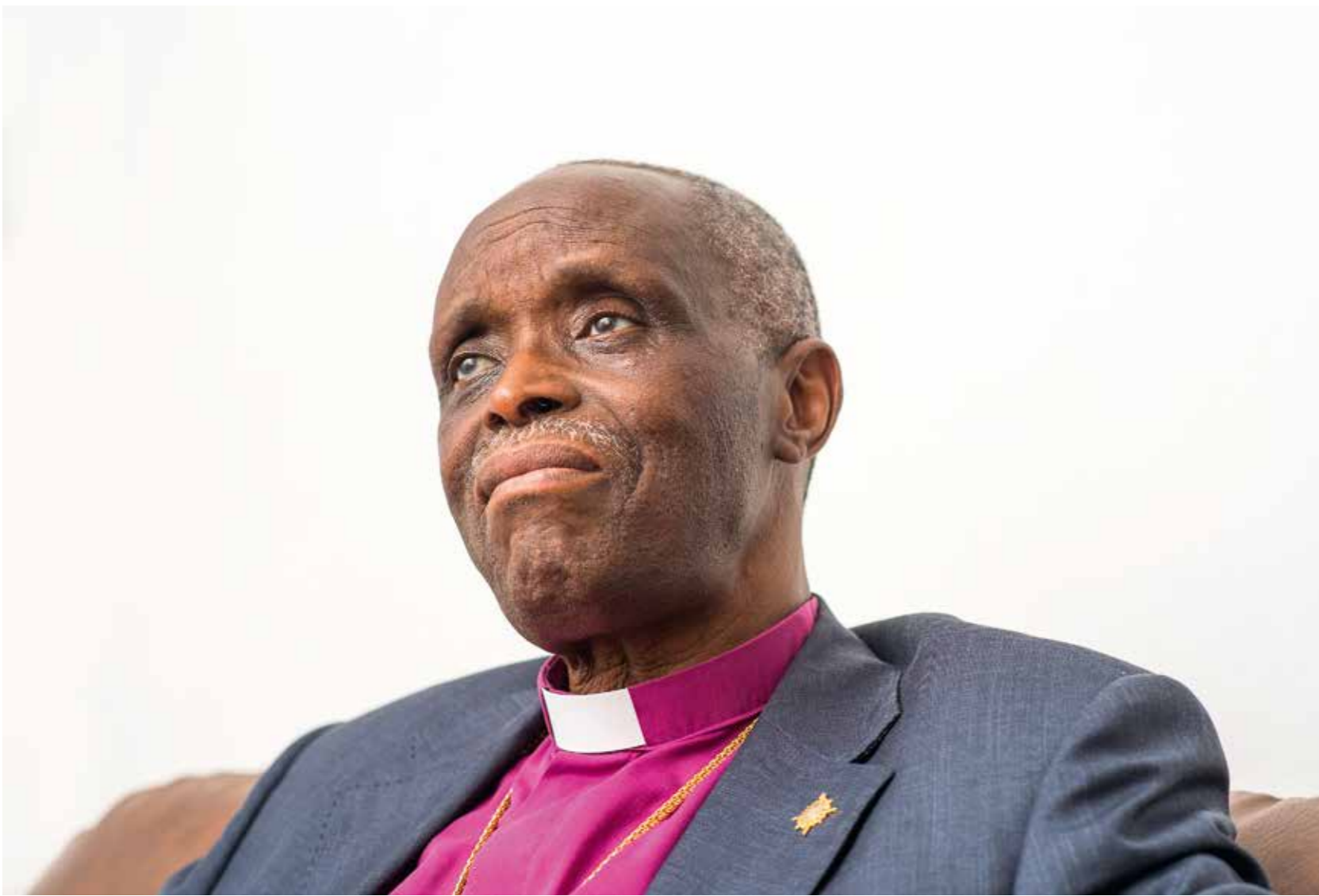
«O caminho a seguir é o do diálogo»

«Dialogue is the path to follow»

A Diocese dos Libombos é uma das muitas da Igreja Anglicana, na África Austral. A sua sede, em Maputo, tem hoje como Bispo Emérito D. Dinis Sengulane, um homem que muitos não se cansam de elogiar. A doce, mas forte, personalidade e o trabalho realizado valem-lhe uma reputação em todo o país. Antigo presidente do Conselho Cristão de Moçambique, o clérigo esteve seriamente envolvido nas negociações de paz que puseram fim à guerra de desestabilização de Moçambique. Hoje em dia continua a dirigir campanhas para erradicação da malária e desarmamento em África. Trabalha assim, todos os dias, dando pequenos passos, que no futuro se revelarão gigantes.

The diocese of Libombos is one of many of the Anglican Church in Southern Africa. Its seat, in Maputo, has Dom Dinis Sengulane as its Bishop Emeritus, a man who many never tire of praising. His sweet, yet strong, personality and the work he has done have earned him a reputation throughout the country. Former president of the Christian Council of Mozambique, the cleric has been seriously involved in the peace negotiations that put an end to the war of destabilisation of Mozambique. Nowadays he continues to head campaigns for the eradication of malaria and disarmament in Africa. He works like this, day after day, taking tiny steps that will prove giant in the future.

TEXTO TEXT FILOMENA ABREU \ \ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY JAY GARRIDO



Moçambique tem uma longa tradição de convivência pacífica, entre vários credos. Pode dizer-se que o país é um exemplo para o mundo, principalmente hoje em dia em que o terrorismo se faz sentir, muito por causa de fanatismos religiosos?

Moçambique tem tido uma longa tradição de convivência pacífica entre cristãos e muçulmanos, havendo até irmãos consanguíneos que pertencem a religiões diferentes, e que enviam mensagens de saudações mútua em ocasiões festivas, como o Natal. Qualquer manifestação de fanatismo religioso em Moçambique só pode ter origem fora das nossas fronteiras e, por isso, devemos encerrar as fileiras de tal maneira a que ninguém use a religião como forma de fanatismo ou terrorismo.

Como exemplo de boa colaboração inter-religiosa entre cristãos e muçulmanos hoje em dia posso alegar o facto de eu ser o presidente do Movimento Fazer Recuar a Malária, tendo como vice-presidente um maometano. Sou também presidente do Programa Inter Religioso Contra a Malária e o vice, nesta iniciativa, é outro líder maometano. Juntamos as nossas forças na luta contra a malária no país e só este ano conseguimos distribuir cerca de 60 milhões de redes mosquiteiras.

É necessário, possível e urgente haver colaboração inter-religiosa. Identificar uma missão comum, sem olhar para as questões doutrinárias, como ponto de partida.

Foi o antigo presidente do Conselho Cristão de Moçambique e por isso também esteve directamente ligado às

Mozambique has a long tradition of peaceful coexistence between the various beliefs. Can it be said that the country is an example for the world, particularly nowadays in which terrorism can be felt, very much because of religious fanaticism?

Mozambique has enjoyed a long tradition of peaceful coexistence between Christians and Muslims; there are even siblings that belong to different religions and who send each other messages of greetings at festive occasions, such as Christmas. Any manifestation of religious fanaticism in Mozambique can only originate outside our borders and, as such, we should close ranks to ensure that nobody uses religion as a means of fanaticism or terrorism.

As an example of the great inter-religious collaboration between Christians and Muslims nowadays I can plead the fact that I am the president of the Roll Back Malaria movement, and the vice-president is a Mohammedan. I am also the president of the Inter-religious Programme against Malaria and the vice-president for this initiative, is another Mohammedan leader. We join forces in the struggle against malaria in the country and this year alone we have managed to distribute around 60 million mosquito nets.

It is necessary, possible and urgent to have inter-religious collaboration. Identifying a common mission, without looking at doctrinal issues, as a starting point.

You were formerly the president of the Christian Council of Mozambique and as such you were also directly involved in the peace negotiations that put an end to war

negociações de paz que puseram fim à guerra no país. Que experiências gostaria de partilhar connosco sobre a pacificação do país?

Qualquer cristão deve ser pacificador, por ser discípulo de Jesus, o Príncipe da Paz. Como Bispo, seria estranho não me envolver como pacificador. Viver numa época em que o meu próprio país estava em guerra não me deixava outra opção. Trabalhar em prol da paz é meu dever e uma grande alegria. Por isso, em resposta à situação de guerra que se enfrentava, organizámos programas de oração, e de estudo, da Bíblia, versando a questão da paz e levando o assunto às agendas das reuniões das igrejas; Compartilhámos com líderes das igrejas que o caminho para a paz passa, inevitavelmente, pelo diálogo entre moçambicanos. Esta mensagem foi levada aos líderes políticos, uma vez acolhida entre os líderes do Conselho Cristão de Moçambique. Assim criaram-se condições para o diálogo entre políticos e iniciou-se a preparação do povo para a paz. Foi no contexto desta preparação que o conceito de desarmamento, no contexto bíblico, nasceu e que veio a ser designado por Transformação de Armas em Enxada – TAE – cujo objectivo é desarmar as mãos e as mentes das pessoas.

Onde são mais visíveis as consequências da TAE?

Mais de 900 mil artefactos de guerra foram entregues, pelos seus próprios donos, e destruídos, desde o início do programa.

in the country. What experiences would you like to share with us about bringing peace to the nation?

Any Christian should be a peacemaker, as a disciple of Jesus, the Prince of Peace. As a bishop, it would be strange not to involve myself as a peacemaker. Living at a time in which my own country was at war gave me no other option. Working towards peace is my duty and a great joy. As such, in response to the situation of war we were facing, we organised programmes, of prayer and study, of the Bible, dealing with the issue of peace and bringing the matter to the table at church meetings; we shared with church leaders that the path towards peace inevitably includes dialogue between Mozambicans. This message was taken to political leaders, once welcomed among leaders of the Christian Council of Mozambique. Conditions were thus created for dialogue between politicians and the people's preparation for peace was begun. It was in the context of this preparation that the concept of disarmament, in the biblical context, came about and which came to be known as *Transformação de Armas em Enxada (TAE)* [Transforming Weapons into Tools], the aim of which is to disarm people's hands and minds.

Where are the consequences of TAE most visible?

Since the start of the programme more than 900,000 weapons have been handed in by their owners, and decommissioned.

«É necessário, possível e urgente haver colaboração inter-religiosa» \\
«It is necessary, possible and urgent to have inter-religious collaboration»



A iniciativa teve, e continua a ter, aceitação a nível internacional e por parte das organizações nacionais, que têm dado o seu apoio.

No Museu Britânico, em Londres, existe uma árvore da vida, feita de pedaços de armas. Pesa cinco toneladas. As folhas, ramos, tronco, pássaros, ninhos... tudo foi feito com pedaços de armas. Está naquele prestigiado museu, mas foi feita em Moçambique. A obra da pacificação não pára enquanto as pessoas não estiverem reconciliadas. Devemos fazer como o machambeiro, que lança sempre as sementes à terra, mesmo quando não há ameaça de fome.

O caminho para a paz pode ser longo e sinuoso, e tem sido esse o caso para o nosso belo país. Estaremos verdadeiramente em paz quando nos reconciliarmos, algo para o qual todos somos convidados a contribuir, algo que é vital para o progresso.

Pessoalmente fiquei envolvido, abertamente, quando fui eleito presidente da Comissão de Justiça e Reconciliação, do Conselho Cristão de Moçambique, em 1984, tendo tido, por isso, a oportunidade de ter visitado todas as províncias do país, outros países de África, Ásia, Europa e as Américas, e participado em vários fóruns ligados à temática da paz. A organização de cultos públicos anglicanos, ecuménicos e inter-religiosos tornou visível e audível o nosso compromisso para com a causa da paz. Neste momento, juntamente com outras quatro pessoas constituímos o grupo de Observadores/Mediadores do diálogo político, entre o governo e a RENAMO.

Actualmente encabeça o grupo de mediação de paz no mais recente «conflito» entre FRELIMO e RENAMO. Considera que existe uma ponte bastante frágil no acordo de paz assinado no ano passado? O que garantiria, em definitivo, que as partes superassem as adversidades?

O diálogo é o único caminho para resolver disputas. No caso do nosso país, já houve vários exemplos que provam que o diálogo funciona, independentemente da sinuosidade dos caminhos para esse tal diálogo. Tanto o Presidente da República como o líder da RENAMO já se pronunciaram, publicamente, concordando que, apesar das diferenças existentes, o caminho a seguir é o do diálogo. Chegaremos a bom porto via diálogo, mas há que imprimir celeridade ao diálogo.

Parece-lhe que o país atravessa uma nova fase política, social e económica, com este novo governo?

Após as eleições, e analisando os resultados, chego à conclusão de que os três concorrentes mais relevantes ao

The initiative had and still has international support and from national organisation, who have given it their backing.

In the British Museum, in London, there is a sculpture called *The Tree of Life*, made from pieces of weapons. It weighs five tons. The leaves, branches, trunk, birds, nests... everything is made out of pieces of weapons. It stands in this prestigious museum, but it was made in Mozambique. The peacemaking machine will continue as long as people are not reconciled. We should do as the farmer, who always sows his seeds, even if there is no threat of hunger. The road to peace can be long and winding, and this has been the case for our beautiful country. We will truly be at peace when we are reconciled, something to which we are invited to contribute, and something which is vital for progress.

I became personally and openly involved when I was elected president of the Commission for Justice and Reconciliation, of the Christian Council of Mozambique, in 1984, and as such I had the opportunity to visit each of the country's provinces, other countries in Africa, Asia, Europe and the Americas, and to participate in various forums on the subject of peace. The organisation of Anglican, ecumenical and inter-religious public worships made our commitment to the cause of peace visible and audible. At the moment, together with four other people, we make up the group of observers/mediators for political dialogue between the government and RENAMO.

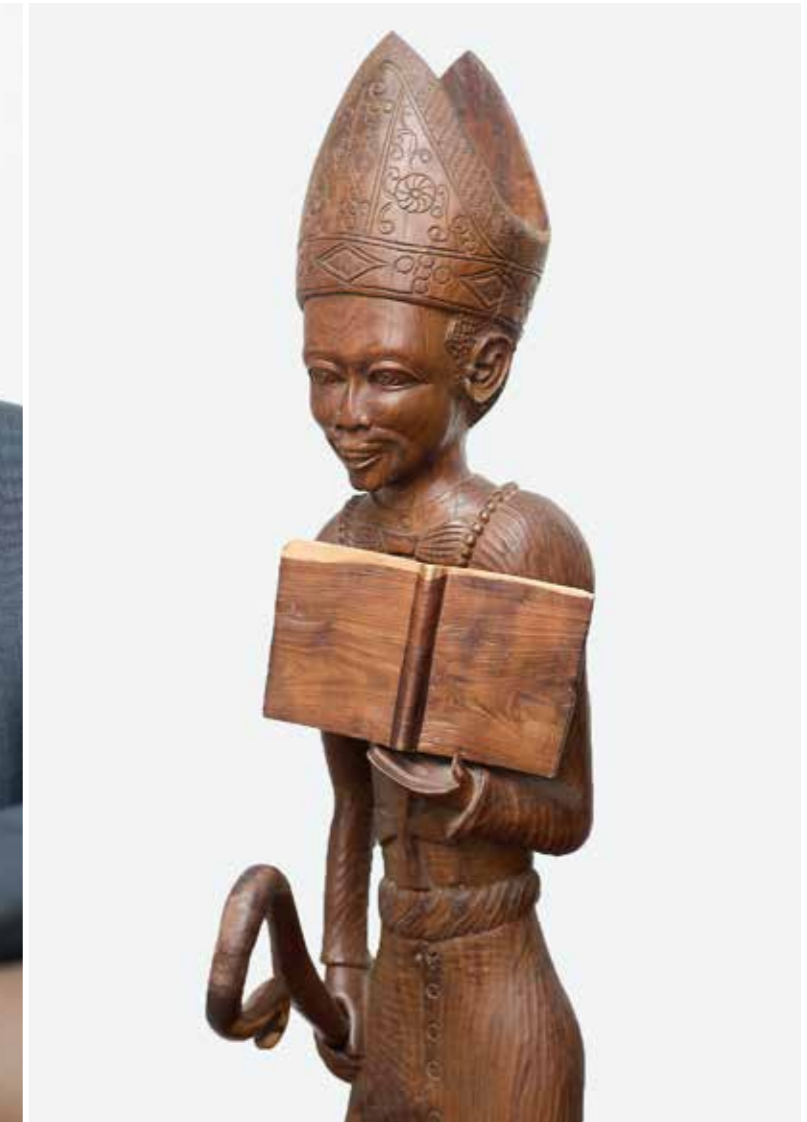
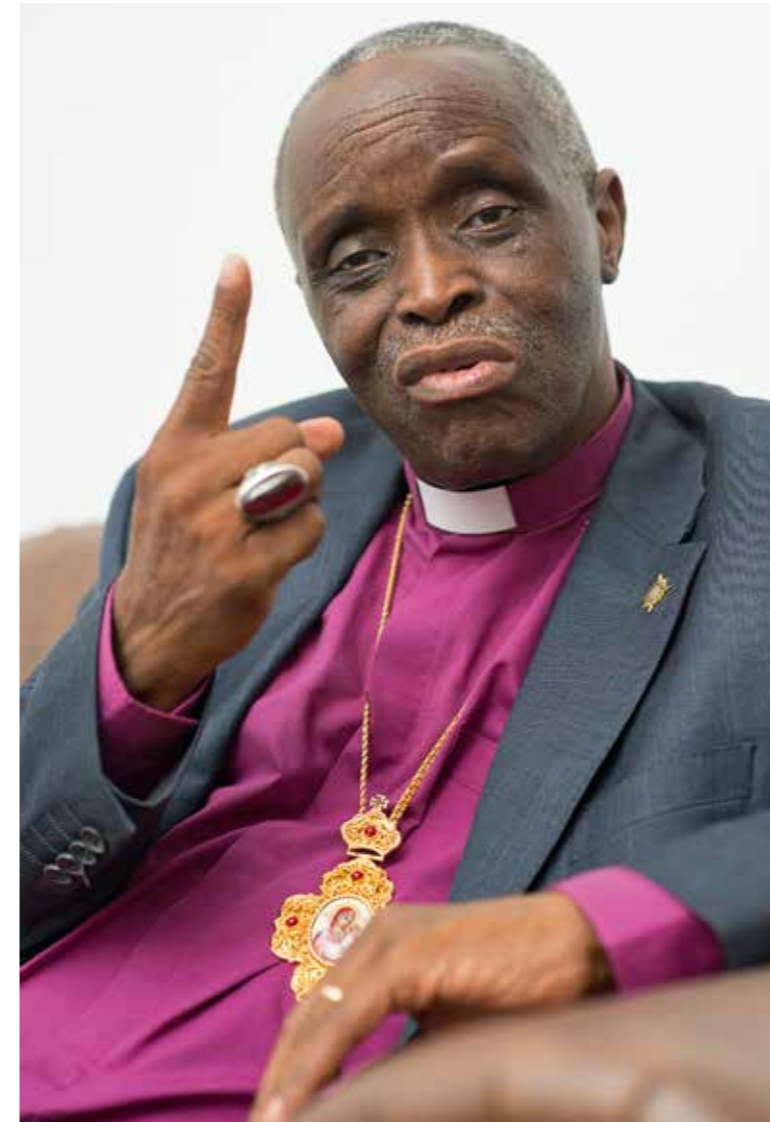
You currently head the peace mediation group in the latest «conflict» between FRELIMO and RENAMO. Do you believe that there is a very fragile bridge in the peace agreement signed last year? What will guarantee, definitively, that the parties will overcome adversity?

Dialogue is the only route towards solving disputes. In the case of our country, there have already been many examples proving that dialogue works, irrespective of how sinuous the path is for such dialogue. Both the President of the Republic and the leader of RENAMO have stated their views publically, and agreed that, in spite of existing differences, dialogue is the path to follow. We will achieve a good outcome through dialogue, but we have to speed up the dialogue.

Do you think that the country is going through a new political, social and economic phase with this new government?

After the elections, and analysing the results, I come to the conclusion that the three leading candidate parties in the process deserve to be congratulated, because they all won: MDM more than doubled the number of deputies

«Trabalhar em prol da paz é meu dever e uma grande alegria» \\ \\
«Working towards peace is my duty and a great joy»



processo merecem ser felicitados, porque todos ganharam; o MDM conquistou mais do que o dobro dos deputados que tinha anteriormente; a RENAMO conquistou mais 35 deputados do que no mandato anterior; e a FRELIMO conseguiu ter o número mais alto de deputados, além de eleger o Presidente. Estamos perante uma situação de vitória sem vencidos. Só há que celebrar. Todos devem celebrar a (nossa) vitória, deixando os detalhes para pessoas especializadas em «detalhes», conforme a natureza das questões. Posto isto, cada um deve ocupar o seu lugar e empenhar-se em pôr a máquina do país a funcionar, e olhar em frente, rumo ao progresso.

Como vê a actuação do novo Papa, muito popular em todo o mundo?

A Igreja Católica Romana está de parabéns por ter escolhido o Papa Francisco para liderá-los nesta época da história do mundo. Mostrou a sua universalidade ao trazer um Papa do mundo dos pobres. Poderá sempre contar com nossa oração.

Que papel tem exercido a igreja anglicana no combate às injustiças sociais?

A família anglicana é chamada a estar no mundo, mas sem ser do mundo. O seu papel é: Proclamar as boas novas de salvação, considerando que todos merecem tal salvação; Ensinar, fazer membros da Igreja e capacitá-los a

it had previously; RENAMO gained 35 more deputies than in the previous term; and FRELIMO managed the highest number of deputies, in addition to electing the president. We are faced with a situation of victory without losers. All we can do is celebrate. Everyone should celebrate (our) victory, leaving the details to people specialised in «details», according to the nature of the issues. Having said this, everyone should take their place and commit to getting the country on its feet, and looking forward, towards progress.

What is your view of the new pope's actions, who is very popular around the world?

The Roman Catholic Church should be congratulated for having chosen Pope Francis to lead them in this period of the history of the world. It has shown its universality in bringing a pope from the world of poor. He will always be able to count on our prayers.

What role has the Anglican Church played in the fight against social injustice?

The Anglican family is called to be in the world, but without being of the world. Its role is: to proclaim the good news of salvation, considering that everyone deserves such salvation; teaching, making members of the Church and enabling them to know how to speak to God, through adoration; to respond to human needs with acts of love; to strive to



saber falar com Deus, através da adoração; Responder às necessidades humanas com actos de amor; Procurar destruir as estruturas injustas da sociedade, ou seja, ser agentes da paz e da reconciliação; Garantir a sustentabilidade da criação de Deus, isto é, ser bom mordomo do ambiente.

Em Moçambique procuramos ser fiéis a esta vocação que nos parece muito solene e inadiável. Resumiremos a nossa resposta a esta chamada em acções de evangelização, educação, saúde, segurança alimentar, paz e justiça, e a preparação para a nossa morte com dignidade.

Na sua vida, o que mais o enche de alegria?

O que me enche de alegria é o facto de ter nascido numa época em que vivi vários aspectos da história e da experiência moçambicana. Uma época de transição, não só de uma década para outra, não só de um século para o outro, mas até de um milénio para outro. Ter a família que tive, e tenho, e pertencer à igreja a que pertenço. Sou feliz quando vejo crianças, adultos e velhos a sorrirem por verem o sol nascer todos os dias. Sou feliz por saber que Deus cuida de mim.

«Cada um deve ocupar o seu lugar e empenhar-se em pôr a máquina do país a funcionar, e olhar em frente, rumo ao progresso» \\ \\ «Everyone should take their place and commit to getting the country on its feet, and looking forward, towards progress»

destroy the unjust structures of society, to be agents of peace and of reconciliation; guarantee the sustainability of the creation of God, that is, be a good butler of the environment.

In Mozambique we strive to be true to this vocation that seems very solemn and inescapable to us. We will summarise our response to this calling in actions of evangelisation, education, health, food safety, peace and justice, and the preparation for our death with dignity.

In your life, what fills you with joy most?

What fills me with joy is the fact that I was born at a time in which I lived through various aspects of Mozambican history and experience. A time of transition, not just from one decade to another, not only from one century to another, but even one millennium to the next.

Having the family I have had, and have, and belonging to the church to which I belong. I am happy when I see children, adults and old people smiling when they see the sun set every day. I am happy knowing that God cares for me.



bem-vindo
Momentos únicos.



POLANA SERENA
HOTEL



Polana Serena Hotel, Av. Julius Nyerere 1380 . P.O Box 1151, Maputo . Moçambique
Tel.: +258 21 241700 / 800 . Cel.: +258 82 3201450 / +258 84 2417000 . Fax.: +258 21 491480 . Email.: Reservations@serena.co.mz
Johannesburg Reservations . Grayston Ridge Office Park, Block C, Ground Floor, 144 Katherine Street, Sandown . South Africa
Tel.: +27 (011) 021 2607/ 2608/ 2609 . Email: reservations@serenahotels.co.za
www.serenahotels.com



ART & CULTURE

FEIMA

As Mãos que Elevam o País The Hands Lifting the Country

TEXTO TEXT FILOMENA ABREU \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY JAY GARRIDO

Estendem-se, como um manto colorido, ao longo da estrutura serpenteada, no Parque dos Continuadores. De forma organizada e atractiva, exibem os artigos feitos por eles, ou por alguém da sua família, preenchendo o espaço com arte moçambicana, típica, gabada em todo o mundo.

Estamos na FEIMA, Feira de Artesanato, Gastronomia e Flores de Maputo, um projecto levado a cabo através da parceria entre o Conselho Municipal de Maputo e a Cooperação Espanhola, e que abriu ao público em 2010.

O objectivo deste empreendimento era o de concentrar num só espaço os vendedores ambulantes, que, um pouco por toda a cidade, persuadiam turistas e locais a comprar artesanato. Com isto todos saíram a ganhar. Os vendedores,

They spread out, like a colourful quilt, along the winding structure in the *Parque dos Continuadores*. In an organised and attractive fashion, they display the items made with their own hands, or by someone in their family, filling the space with traditional Mozambican art, extolled around the globe.

We're visiting the FEIMA, the 'Arts, Crafts, Gastronomy and Flower Fair of Maputo', a project undertaken in a joint venture between Maputo City Council and the Spanish Agency for International Development Cooperation, which opened to the public in 2010.

The aim of this development was that of gathering under a single roof the street vendors that throughout the



que podem ter um espaço fixo, e os compradores, que já sabem onde se podem dirigir. Ao terem aderido ao projecto, os comerciantes garantem que o modo como o espaço se encontra organizado lhes proporciona mais vendas. Quem compra também se sente beneficiado, pois sabe que basta dirigir-se a um só local para encontrar vários produtos com grande opção de escolha.

Criativos, os artesãos são uma relíquia para o país, tornando-o mais especial com a originalidade das suas peças. A arte africana, admirada internacionalmente, ganha ainda mais valor ao se saber que, para além de ser, na maioria dos casos, o único ganha-pão de certas famílias, é totalmente produzida à mão, tomando cada peça única no mundo.

Num só sítio encontra-se uma incrível panóplia de produtos, das diversas regiões do país, feitos a partir dos mais variados materiais, são eles: os batiks, os típicos panos

city attempt to persuade tourists and locals to buy their arts and crafts. This way, everyone's a winner: the vendors, who can have a fixed space; and buyers, who now know where to go. In joining the project, the traders ensure that the way in which the space is organised brings them more sales. Anyone making a purchase also feels as if they have benefitted, as they know they just have to go to one place to find a variety of products and so much to choose from.

Through their creativity, craftspeople represent a treasure for the country, making it all the more special with the originality of their pieces. African art, admired around the world, increases further in value when you realise that, in addition to being, in the majority of cases, the only source of income for certain families, it is produced entirely by hand, making every piece a one-off.

In a single location you can find an incredible array of products, from the many regions of the country, made from



multicoloridos, que vemos a esvoaçar junto aos limites da feira; esculturas em pau-preto e sândalo; peças como brincos, colares, pulseiras, máscaras, caixas, entre outras, em ébano, pau-rosa, pedra de sabão, coco, madeira, osso, chifres de boi, cabaça, etc. As típicas capulanas também marcam presença, algumas pintadas à mão, vendidas ao metro ou já tecidas, quer em roupa, bolsas, sapatos, cintos, acessórios vários, cestos ou bijuteria. Há de tudo, desde itens de decoração interior, como pinturas a óleo e aguarelas, a vasos de plantas.

Todos os dias este espaço se apresenta agradável, com um jardim cheio de sombras, onde não faltam mesas onde pode desfrutar de uma refeição, quer em jeito de piquenique, em família, quer comprada num dos restaurantes da FEIMA.

Geralmente, no último fim-de-semana do mês, tem lugar um festival de comida tradicional, uma espécie de feira gastronómica, onde o atractivo são os pratos típicos moçambicanos e as bebidas locais, como os sumos naturais ou as conhecidas cervejas do país. Tudo acompanhado por música africana, que torna o ambiente ainda mais irresistível e animado.

O local é também conhecido por acolher eventos culturais que dão ainda mais dinâmica à feira.

Num só sítio encontra-se uma incrível panóplia de produtos, das diversas regiões do país, feitos a partir dos mais variados materiais.

\\ In a single location you can find an incredible array of products, from the many regions of the country, made from the most varied of materials.

the most varied of materials, such as: batiks, the traditional multicoloured printed cloths that can be seen fluttering at the edge of the fair; African blackwood and sandalwood sculptures; pieces such as earrings, necklaces, bracelets, masks, boxes, among others, made of ebony, rosewood, soapstone, coconut, wood, bone, ox horn, gourd, etc. Typical *capulana* sarong materials are also present, some of which are hand painted, sold by the metre or already sewn, whether into clothing, bags, shoes, belts, various accessories, baskets or jewellery. There's something of everything,

from home décor items, such as oil paintings or watercolours, to plant pots.

Everyday this is a pleasant place to be, with its shady garden, where there are plenty of tables at which to enjoy a meal, whether as a family picnic, or purchased at one of the FEIMA restaurants.

As a rule, on the last weekend of the month there is a traditional food festival, a kind of food fair, where the attractions are typical Mozambican dishes and local drinks, such as natural juices or the country's renowned beers. This is all joined by African music, making the atmosphere even more appealing and lively.

the most varied of materials, such as: batiks, the traditional multicoloured printed cloths that can be seen fluttering at the edge of the fair; African blackwood and sandalwood sculptures; pieces such as earrings, necklaces, bracelets, masks, boxes, among others, made of ebony, rosewood, soapstone, coconut, wood, bone, ox horn, gourd, etc. Typical *capulana* sarong materials are also present, some of which are hand painted, sold by the metre or already sewn, whether into clothing, bags, shoes, belts, various accessories, baskets or jewellery. There's something of everything,

The venue is also known for holding cultural events, making the fair even more dynamic.



AQUI DAMOS FORMA AOS SEUS SONHOS
HERE WE GIVE SHAPE TO YOUR DREAMS

HOTEL CASCAIS MIRAGEM

HEALTH & SPA



Os melhores momentos não se esquecem... Pense num lugar especial para um momento especial. O Hotel Cascais Miragem é esse local. Numa atmosfera de requinte, com uma vista deslumbrante sobre o Atlântico, é o local perfeito para a sua viagem de férias ou de negócios. Com 192 quartos, incluindo 11 suites à sua escolha, 18 salas de reuniões e congressos, 2 bares e 2 restaurantes, lojas, Health & Spa e um serviço capaz de satisfazer as mais exigentes expectativas.

O Hotel Cascais Miragem é um mundo à parte.

Best moments are never forgotten. Think of a special place for a special moment. Hotel Cascais Miragem is that place. In a luxurious ambience, with breathtaking views over the Atlantic Ocean, it is the perfect place for either business or pleasure. With 192 rooms, including 11 suites, 2 restaurants and 2 bars, health & spa, 18 meeting rooms and a service of excellence able to exceed the highest expectations.

Hotel Cascais Miragem is a world apart.

www.cascaismirage.com

Av. Marginal nº8554, 2754 - 536 Cascais | Tel. (+351) 210 060 600 | Fax (+351) 210 060 601



ART & CULTURE

LICÍNIO AZEVEDO

«O cinema é uma maneira
de escrever histórias» \ \ «Film is
a way of writing stories»

Desejou, como jornalista, chegar a África. Mas foi por se tornar cineasta que se tornou também parte da terra. Hoje culpam-no de ser o pai do cinema moçambicano, papel que a humildade o obriga a negar.

Divertido e descontraído aceitou falar connosco. Perde-se em pormenores engraçados e dramáticos de uma história que lhe habita a memória e que merece ser contada, mas nunca mais revivida.

Mas antes uma nota. Iámos a meio da conversa quando nos fez a revelação: «Eu sou um pouco caótico quando falo». Não é. Apenas se deixa conduzir pelas recordações. Legítimo. Deixemos por isso que fale por si. Sem interrupções. Num monólogo entre o homem e a sua vida.

He wanted to get to Africa as a journalist. But it was through becoming a filmmaker that he also became part of the land. Today he is accused of being the father of Mozambican film, a role that humility obliges him to deny.

Fun and relaxed, he agreed to talk with us. He gets lost in the funny and dramatic details of a story that resides in his memory and is worthy of being told but never relived.

But prior to that, a note. We're halfway through our conversation when he makes this revelation: «I'm a little chaotic when I talk». He isn't. He just lets himself carried along by his recollections. And understandably so. As such we'll let him speak for himself. Without interruption. In a monologue between the man and his life.

TEXTO TEXT FILOMENA ABREU \ \ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY JAY GARRIDO

«Nasci no Brasil mas estou há quase 40 em Moçambique. Sou moçambicano! Estudei Direito. Um ano. Mas resolvi abandonar porque decidi viajar pela América Latina. Quando voltei passei para o jornalismo. Já tinha uns 20 anos. Naquela época saiu uma lei que obrigava os jornalistas a terem um curso, então eu tive de estudar e trabalhar ao mesmo tempo. Comecei por fazer reportagens policiais. Usávamos a reportagem social como um instrumento contra a ditadura. Mas isso acabou por criar problemas. Quando «eles» deram conta, fomos todos demitidos do jornal.

Então voltei a viajar pela América Latina. Fui à Bolívia, Paraguai, Argentina, Uruguai, Peru, e fazia reportagens que depois publicava. Acompanhei as greves dos mineiros e o golpe de estado na Bolívia. Ia simplesmente, sozinho ou acompanhado. Uma das grandes viagens que fiz foi com o Caco Barcellos, jornalista da *Globo*. Atravessámos todo o Brasil. Subimos o rio Amazonas de barco, fomos à Colômbia, Nicarágua e acabámos na Guatemala, quando houve o terramoto de 1976. Foi engraçado. Naquele dia tínhamos bebido muito. Estávamos numa praia e quando acordámos percebemos que algo se tinha passado. Não demos conta do terramoto. E o nosso sonho de ir ao Alasca acabou ali, porque éramos os únicos jornalistas presentes. Fizemos muitas capas de jornais por causa disso.

Depois dividimo-nos. Eu queria vir para África e ele para os Estados Unidos. A minha ideia de África estava ligada ao lado romântico das revoluções. Queria ir para Angola primeiro, mas não havia voos directos na altura. Moçambique não estava no plano. Tive de passar por Portugal. Na América Latina estava habituado a viajar sem visto, mas na Europa e em África não era assim. Por isso entrar em África foi difícil. Em Portugal, vivi com a filha de um jornalista português, o Miguel Urbano Rodrigues. Ambos fomos convidados para ir para a Guiné-Bissau dar aulas de jornalismo. Aproveitei e fui viajando e recolhendo histórias de vida. Eu e a Maria da Paz Urbano Rodrigues publicámos um livro: *O Diário da Libertação*, sobre a Guiné-Bissau. E foi esse livro que me fez ser convidado para vir para Moçambique, pelo Rui Guerra. Vim para integrar o Instituto Nacional de Cinema. Depois do meu primeiro trabalho fui-me envolvendo cada vez mais na área, sempre como escritor ou argumentista. Era um cinema bem clássico aquele que se fazia na época. Só com documentários. Era o Instituto Nacional do Cinema, um instrumento cultural e político. Não. O meu objectivo sempre foi escrever. Fazer

«O meu objectivo sempre foi escrever. Fazer jornalismo. Escrever histórias» \\ «My goal was always to write. To be a journalist. To write stories»

«I was born in Brazil but I've been in Mozambique for almost 40 years. I'm Mozambican! I studied law. One year. But I decided to give it up because I decided to travel through Latin America. When I got back, I switched to journalism. I was already about 20. At that time a law came out that obliged journalists to be qualified, so I had to study and work at the same time. I started by writing crime pieces. We used social reporting as an instrument against the dictatorship. But this ended up causing problems. When «they» realised, we were all laid off from the newspaper.

So I went back to travelling through Latin America. I went to Bolivia, Paraguay, Argentina, Uruguay, Peru, and I wrote articles, and got them published. I covered the miners' strikes, the *coup d'état* in Bolivia. I travelled simply, alone or in company. One of the great trips I made was with Caco Barcellos, journalist from *Globo*. We travelled right across Brazil. We went up the Amazon by boat; we went to Colombia, Nicaragua and ended up in Guatemala, when there was the earthquake in 1976. It was funny. On that day we had drunk a great deal. We were on a beach and when we woke we realised that something had happened.

We hadn't noticed the earthquake. And our dream of going to Alaska ended there, because we were the only journalists present. We made a lot of newspaper covers because of that.

Then we went our separate ways. I wanted to go to Africa and he to the United

States. My idea of Africa was linked to the romantic side of the revolutions. I wanted to go to Angola first of all, but there were no direct flights at that time. Mozambique wasn't part of my plans. I had to get there via Portugal. In Latin America I was used to travelling without a visa, but it wasn't like that in Europe and Africa. As such, getting into Africa wasn't easy. In Portugal I lived with the daughter of a Portuguese journalist, Miguel Urbano Rodrigues. We were both invited to go to Guinea-Bissau, to teach journalism. I grasped the opportunity and went travelling, gathering life stories. Maria da Paz Urbano Rodrigues and I published a book: *O Diário da Libertação* [*The Liberation Journal*], about Guinea-Bissau. And it was that book that led Rui Guerra to invite me to come to Mozambique. I came to work at the National Film Institute. After my first work I became increasingly more involved in the field, always as a writer or screenwriter. It was very classical cinema being made at that time. Just with documentaries. It was the National Film Institute, a cultural and political instrument. No. My goal was always to write. To be a journalist. To write stories.



jornalismo. Escrever histórias. Mas o cinema é uma maneira de escrever histórias. E fui ficando... Foi acontecendo muita coisa em Moçambique. A guerra. A Paz. A reconstrução do país. É... fiquei. O envolvimento com o trabalho, os amigos... Já não dava para voltar para o jornalismo. Era um caminho sem retorno. Agora estou cheio de projectos aqui. Por exemplo, um livro que eu escrevi há uns dez anos atrás, chamado *O Comboio de Sal e Açúcar*, vai dar um filme. Durante a guerra não havia nada no país. Chegava-se ali ao Estoril e perguntava-se se havia chá. Eles respondiam: «Tem chá, mas não tem açúcar». E tomava-se chá sem açúcar. As mulheres de Nampula compravam sal em Nacala e levavam para o Malawi, para vender e comprar

But film is a way of writing stories. And I stayed put... Lots of things were happening in Mozambique. The war. Peace. Rebuilding the country. And... I stayed. Getting involved in my work, my friends... I could no longer return to journalism. It was a path of no return. Now I have so many projects here. For example, a book I wrote some ten years ago, entitled *O Comboio de Sal e Açúcar* [*The Salt and Sugar Train*], is going to be made into a film. During the war there was nothing in the country. You'd get to the Estoril and ask if there was any tea. They would reply: «There's tea, but there's no sugar». And you'd drink your tea without sugar. The women of Nampula bought salt in Nacala and took it to Malawi to sell and to buy sugar to resell. This is how they



«Ainda não temos a lei do cinema aprovada, depois de quatro anos de discussão...» \ \ «We still don't have the cinema law approved, after four years of discussion...»

açúcar para revender. Era assim que sustentavam a família. Só que essa viagem, de 700 quilómetros, demorava, às vezes, três meses a fazer, porque o comboio já não levava passageiros. Quem queria viajar ia de borla, como mão-de-obra, para reconstruir a via. Também iam militares, para fazer a protecção do comboio, porque havia ataques diários. Quilómetros de linha sabotada. E as pessoas morriam. Era um risco. Fiz a viagem várias vezes. E um livro. Um romance. Adaptei o livro ao cinema, (já andava a trabalhar nisso há alguns anos). Agora já temos o *script* final e a produção praticamente garantida.

Hoje faço directamente o guião, porque é mais fácil conseguir o financiamento. Fazer o livro e depois o filme exige muito tempo. E eu não tenho muito tempo. Não consigo fazer muitas coisas ao mesmo tempo. Consigo cozinhar, cuidar do jardim e ir para a praia. Sou um «gajo» romântico. Bonitão (risos). Como profissional? Competente. Mas é difícil fazer cinema aqui. Principalmente para os jovens. Ainda não temos a lei do cinema aprovada, depois de quatro anos de discussão... Por isso o cinema não se tem desenvolvido. Mas é difícil em todo o lado.

De mim Moçambique tem o meu trabalho. Os meus filmes. E já me acusaram de ser o pai do cinema moçambicano. Eu quero saber quem é a mãe!? (risos)».

provided for their family. It's just that this trip, over 700 kilometres, sometimes took three months to complete, because the train didn't take passengers. Anyone who wanted to go went for free, as workers, to rebuild the track. Soldiers would go too, to protect the train, because there were daily attacks. Kilometres of sabotaged line. And people would die. It was risky. I went on the trip several times. And I wrote a book. A novel. I have adapted the book to be a film (I was working on this some years ago). Now we have the final script and production practically guaranteed.

Today I write the script straight away, because it's easier to get the financial backing. Doing the book and then the film takes a great deal of time. And I don't have a great deal of time. I can't do many things at the same time. I manage to cook, take care of the garden and go to the beach. I'm a romantic «guy». Handsome (he laughs). Professionally? Competent. But it's difficult making films here. Especially for young people. We still don't have the cinema law approved, after four years of discussion... That's why the film industry has not developed. But it's difficult everywhere.

Mozambique has my work from me. My films. And they have already accused me of being the father of Mozambican film. I just want to know who the mother is!? (he laughs)».

LUXO E PODER. A COMBINAÇÃO PERFEITA ESTÁ NO LAND CRUISER 200.



ART & CULTURE

DHOWS

TEXTO TEXT FILOMENA ABREU \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY RICARDO FRANCO

A Magia de um Passado Persistente
The Magic of a Persistent Past





O sol nasce tímido. Aos poucos, os pescadores fincam pé na praia. Esperam a autorização do mar, pois nestas coisas há rituais a serem cumpridos. Com os olhos postos no oceano, aguardam. Ultimam-se os preparativos e a partida está para breve.

Navegam... Sobre as águas do Oceano Índico lançam as redes com a esperança de que se encham. Vão e voltam sobre *dhows*. Barcos de madeira que salpicam, aqui e ali, as águas de Moçambique. Tornaram-se, algures, num tempo longínquo, nos barcos mais característicos do país. Baptizados pelos árabes, estas pequenas embarcações à vela, tradicionais, caracterizam-se por terem um ou mais mastros com velas latinas (ou triangulares), típicas nas regiões do Índico. A sua origem permanece um mistério. As teorias dividem-se. Uns crêem que se trata de uma invenção dos índios ou dos árabes, outros que esta embarcação nasceu das mãos do povo chinês. Haverá, certamente, uma mistura de tempos, de influências, que fizeram com que os *dhows* evoluíssem de modo distinto em cada região onde ainda resistem.

Em Moçambique são de pequena dimensão. E é neles que os pescadores carregam para terra a generosidade com que o mar os decide brindar.

The sun rises timidly. Little by little, the fisherman set foot on the beach. They wait for the sea's permission, because in these matters there are rituals to be met. With their eyes focused on the ocean, they wait. The final preparations are completed and soon they'll be off.

They set sail... Over the waters of the Indian Ocean they cast their nets in the hope that they will return filled. They come and go in dhows. Wooden boats, dotting here and there the waters of Mozambique. At a certain point in the distant past they became the country's most characteristic boat. With their Arabic name, these little traditional sailing boats have one or two masts with lateen (or triangular) sails, typical to the Indian Ocean region. Their exact origin remains a mystery. Opinions are divided. Some believe they were invented by the Indians or

the Arabs, while others think this vessel was the creation of the Chinese people. There has certainly been a blend of times and influences that have ensured that dhows evolved differently in every region in which they still exist.

In Mozambique they are small in size. And in them fishermen load the generosity the sea decides to bless them with, bound for terra firma.

É nos *dhows* que os pescadores carregam para terra a generosidade com que o mar os decide brindar. \\ In dhows, fishermen load the generosity the sea decides to bless them with, bound for terra firma.

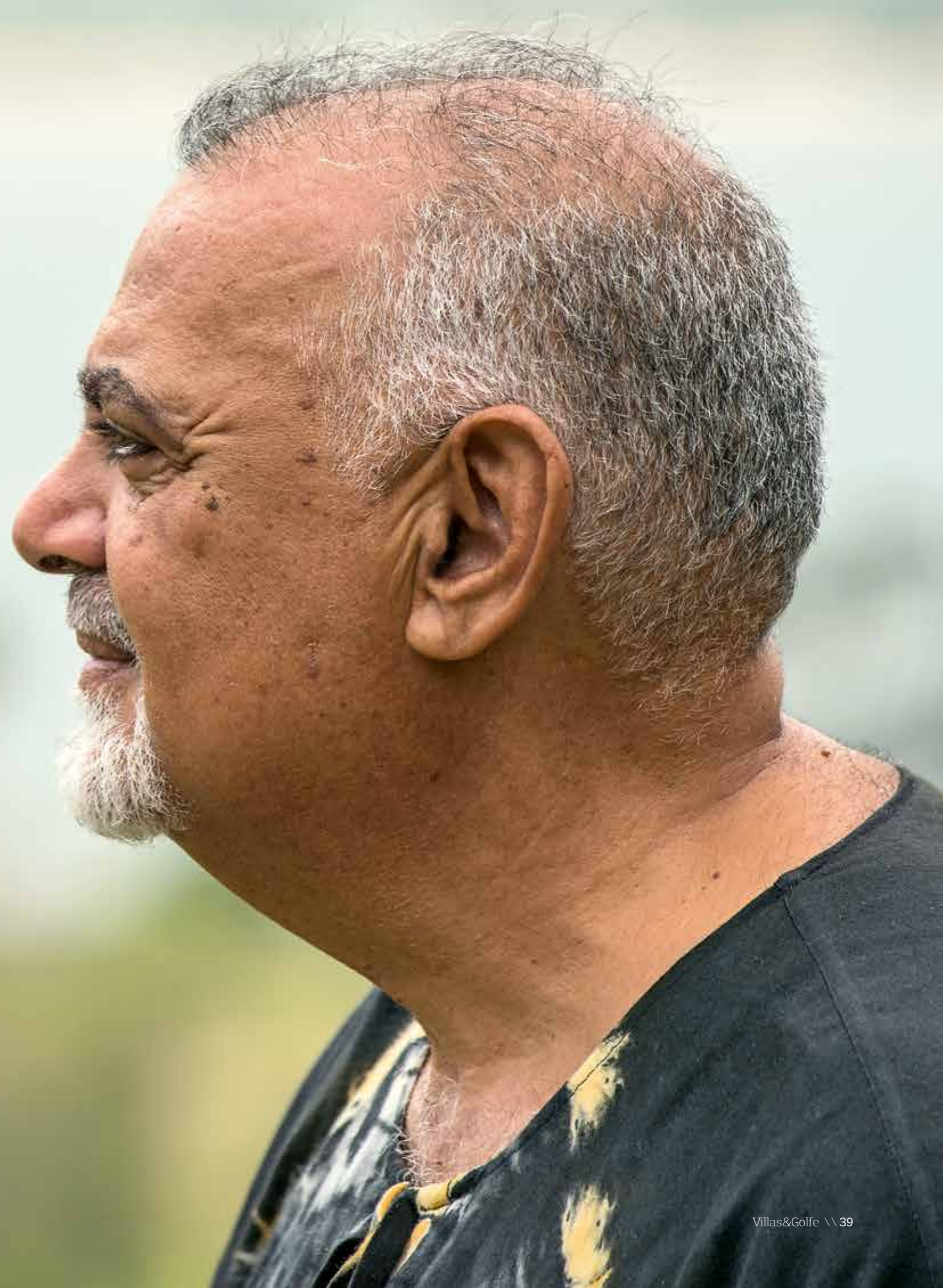
CALANE DA SILVA

«Deram-me a palavra para construir
o sonho» \\ «They gave me words
to build the dream»

Trabalhou durante mais de 20 anos como jornalista, tendo chefiado as redacções dos principais órgãos de informação nacional (jornalista e chefe de redacção no jornal *Notícias*, na revista *Tempo* e director de informação da Televisão Moçambicana – TVM local). Foi também Delegado-Adjunto da *Agência Lusa* e correspondente em Moçambique do *Jornal de Notícias* do Porto (JN), Portugal. Hoje é director do Centro Cultural Brasil-Moçambique, membro fundador da Associação dos Escritores Moçambicanos (AEMO), actual presidente do Conselho Científico do Instituto Internacional da Língua Portuguesa, órgão da CPLP, do Sindicato Nacional de Jornalistas e da Associação Moçambicana da Língua Portuguesa (AMOLP).

He worked for more than 20 years as a journalist, heading the newsrooms for the main national media bodies (journalist and editor-in-chief at *Notícias* newspaper, at *Tempo* magazine and news director of *Televisão Moçambicana – TVM local*). He was also deputy assistant at *Agência Lusa* and Mozambique correspondent of the *Jornal de Notícias* (JN) in Oporto, Portugal. Today he is the director of the Brazil-Mozambique Cultural Centre, founder member of the Mozambican Writers Association (AEMO), current president of the Scientific Council of the International Institute of the Portuguese Language, a CPLP body, of the National Journalists Union, and of the Mozambican Association of the Portuguese Language (AMOLP).

TEXTO TEXT FILOMENA ABREU \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY JAY GARRIDO





Como e quando se apercebeu que se tinha apaixonado pelas letras para toda a vida?

Há uma pequena história que me marcou e me fez aperceber que as letras eram um caminho para toda a minha vida. Quando tinha 14 anos escrevi um poema intitulado «Mãe negra» (que fiz constar depois no meu primeiro livro *Dos Meninos da Malanga*) revelador e denunciador do ambiente de pobreza e exploração que as mães, as famílias, os trabalhadores viviam no meu bairro suburbano. Quando o acabei de escrever, lembro-me de ter ido ao encontro da minha mãe, que naquele momento descascava amendoins para depois os pilar para confeccionar uma refeição. Li-lhe, entusiasmado, aquele meu primeiro poema. Mal acabei, a minha mãe arrancou-mo da mão e disse-me: «Queres também ser preso como a tua tia Nini (Noémia de Sousa) e esse Craveirinha (José Craveirinha)?».

De repente, apercebi-me que escrever era perigoso, mas também, e por isso mesmo, incentivador. Acho que foi a partir dali que a escrita literária começou a fazer parte do meu universo subjectivo e objectivo de ser e estar na vida. Apaixonei-me definitivamente pela palavra, essa nota musical do criador em nós.

É docente de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa na Universidade Pedagógica. Quais os pontos fortes e fracos,

How and when did you realised that language would become the love of your life?

There is a short story that marked me and made me realise that language was the path I would follow all my life. When I was 14 years old I wrote a poem entitled *Mãe negra* (which I later included in my first book *Dos Meninos da Malanga*), revealing and blowing the whistle on the environment of poverty and exploitation experienced by the mothers, families and workers in my suburban neighbourhood. When I had finished writing, I remember I had gone to look for my mother, who at that moment was shelling peanuts, to then pound them to use in a meal. I read it to her, what was my first ever poem, full of enthusiasm. As soon as I'd finished, my mother tore it from my hand and said to me: «Do you want to get arrested like your aunt Nini (Noémia de Sousa) and that Craveirinha (José Craveirinha)?».

All of a sudden I realised that writing was dangerous, but also, and for that very reason, encouraging. I think that it was from then on that the written word started to be part of my subjective and objective universe of being and being in life. I fell definitively in love with the word, this musical note from the creator within us.

You teach Portuguese Language African Literature at the Universidade Pedagógica. What are the strengths and

que importam referir, no que diz respeito ao sistema de ensino e educação de Moçambique?

O sistema como forma, melhor dito, como conjunto de partes coordenadas tendente a atingir certos objectivos, ou também como conjunto de órgãos e mesmo métodos aplicados para alcançar determinados resultados, posso dizer que, como qualquer sistema, o ensino e educação em Moçambique tem pontos fortes e fracos. O ponto forte é que se conseguiu erguer um novo sistema de ensino mesmo com a partida de milhares de professores portugueses que preferiam ir viver e fazer a sua vida profissional em Portugal e noutros países, depois de 1975. Outro ponto forte foi a massificação do ensino e a construção em quase todos os países de inúmeras escolas primárias e secundárias – que infelizmente ainda não são suficientes – e que permitiram diminuir a iliteracia.

É óbvio que o sistema e os pilares estruturais desse sistema também possuem pontos muito fracos. Das escolas construídas, uma boa parte delas não está suficientemente apetrechada: muitas salas de aulas não têm carteiras; igualmente não têm bibliotecas adequadas; grande parte das escolas primárias não têm cantinas escolares para servir essa enorme população discente oriunda de famílias pobres. E nós sabemos que crianças com fome não têm a mesma capacidade de assimilação que outras mais bem alimentadas.

Porém, o ponto, efectivamente, mais fraco no campo do nosso ensino – aprendizagem é a falta de qualidade do que ministramos. Infelizmente, temos muitos professores que deveriam ser mais bem formados – deveria haver muito mais exigência qualitativa nas nossas Escolas de Formação de Professores e nas nossas Universidades de modo que o ciclo vicioso da pobreza educativa e instrutiva entre professores-alunos começasse a diminuir, a desaparecer.

Foi um dos escritores que venceu o Prémio José Craveirinha, o maior galardão literário do país, que distinguiu a sua carreira na literatura e no ensaio. O que diz este prémio sobre si, enquanto moçambicano?

É evidente que ter recebido este prémio me honra e me incentiva a continuar, pois a minha obra ainda não está terminada.

Enquanto moçambicano congratulo-me pela existência deste prémio e pelo facto de o ter recebido, mas devo dizer que não me nego às honras e prémios instituídos pelo Homem, pela humanidade, mas, cá no fundo de mim mesmo, prefiro engrandecer-me mais aos olhos de Deus!

weaknesses, which should be pointed out, with regard to the teaching and educational system in Mozambique?

The system as a form, better said, as a series of coordinated parts aimed at achieving certain objectives, or also as a series of bodies and even applied methods for achieving given results, I can say that, as with any system, teaching and education in Mozambique has strengths and weaknesses. Its strength is that a new teaching system was able to be assembled even with the departure of thousands of Portuguese teachers who preferred to go and live and undertake their professional life in Portugal and in other countries, after 1975. Another strength was the expansion of teaching and the construction in almost every country of countless primary and secondary schools – which unfortunately are still not enough – and which have enabled illiteracy to be reduced.

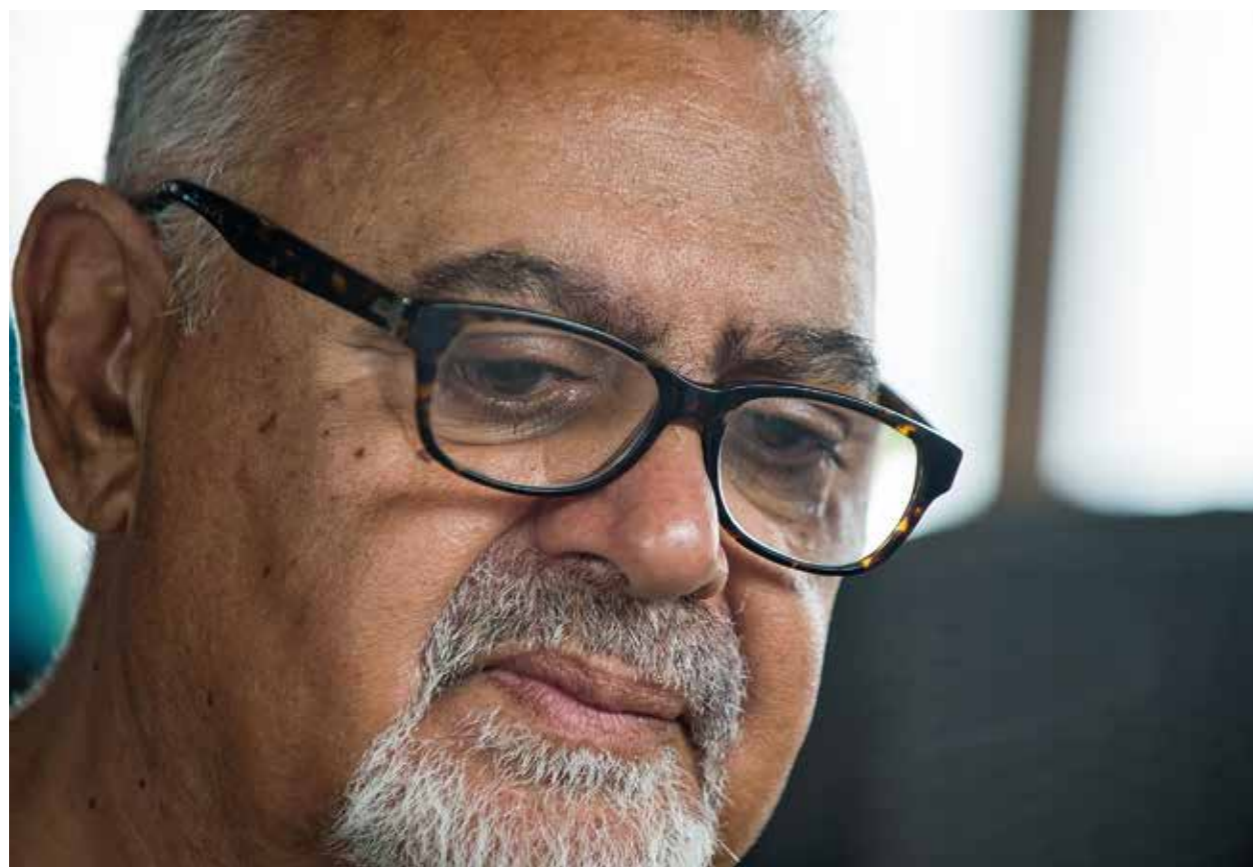
It is obvious that the system and structural pillars of this system can also have great weaknesses. Of the schools built, many of them are not sufficiently equipped: many classrooms have no desks; equally they don't have adequate libraries; many of the primary schools don't have school canteens to serve this huge student population from poor families. And we know that hungry children don't have the same ability to grasp things as other better fed children.

However, in effect, the greatest weakness within the field of our teaching-learning is the lack of quality we offer. Unfortunately we have many teachers who should be better trained – we really should be a lot more demanding in terms of quality in our teacher training schools and in our universities to ensure that the vicious circle of educational and instructive poverty between teachers and pupils starts to be reduced and to disappear.

You are one of the writers to have won the José Craveirinha Award, the country's greatest literary prize, which recognised your career in literature and in essay writing. What does this prize say about you, as a Mozambican?

Obviously having been given this award honours me and encourages me to continue, as my work is not yet finished.

As a Mozambican I congratulate myself for the existence of this prize and for the fact that I have received it, but I must say that I don't refuse honours and awards imposed by man, by mankind, but, deep within myself, I prefer to exalt myself more in the eyes of God!



Possui uma vasta bibliografia publicada, entre obras académicas e de investigação linguístico-literária, narrativas de ficção, poesia e de literatura infantil... Toda a sua vida gira em volta das palavras. É de facto essa a sua grande paixão?

Toca-me fundo ao colocar-me esta questão. De facto, a pouco e pouco, fui descobrindo que a minha vida estava e está ligada à palavra nas suas várias vertentes, nas suas várias e multidimensionais aplicações. Quando verifico que a minha escolha profissional inicial foi o jornalismo e depois a escrita literária; que o curso superior que queria tirar era Direito – também ligado à palavra –, acabando por fazer outro igualmente conectado a essa realidade conceptual-cognitiva, ou seja, uma Licenciatura e um Mestrado na área linguístico-literária; e que o meu próprio Doutoramento que, em princípio, deveria ter sido em Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, mas que acabou por ser em Lexicologia (linguística), com um estudo e investigação semântico-estilística cognitiva da palavra dentro de uma hipótese de existência de campos isotópicos literários, leva-me a pensar não apenas numa grande paixão pela palavra, pelo seu estudo e compreensão, mas também numa «missão» nesse sentido e com esse objectivo. Assim, igualmente

You have a huge volume of published works, including academic and linguistic-literary research works, novels, poetry and children's literature... Your whole life revolves around words. Is this really your great passion?

Asking me that question really hits home. Indeed, little by little, I have come to discover that my life was and is connected to words in their many guises, in their many and multidimensional applications. When I note that my first vocational school was journalism and then written literature; that the degree I wanted to take was in Law, – also connected to words –, and that I ended up by taking another that was equally connected to this conceptual-cognitive reality, that is, a degree and a masters in linguistics and literature; and that my very PhD, which, to start with should have been African Literature in the Portuguese Language, but which ended up being (linguistic) Lexicology, with a study and cognitive semantic-stylistic research of words within a scenario of the existence of literary isotopic fields, leads me to think not only about a great passion for words, for studying and understanding them, but also about a «mission» in this sense and with this goal. As such, I also answer, in conclusion, about my passionate «mission» for words with these simple verses of a short poem featuring

«Deveria haver muito mais exigência qualitativa nas nossas Escolas de Formação de Professores e nas nossas Universidades» \\ «We really should be a lot more demanding in terms of quality in our teacher training schools and in our universities»

lhe respondo-finalizando sobre a minha «missão» amorosa pela palavra com estes simples versos de um pequeno poema inserido numa das minhas obras e que intitulei «Dádiva de Palavra»: «Deram-me água e fogo para fazer vida. Deram-me a palavra para construir o sonho».

Que desejos ainda tem para cumprir?

Vários. Como tarefas próximas devo dizer que tenho de acabar pelo menos dois trabalhos de investigação linguístico-literária já iniciados, assim como dois romances. Outrossim, tenho duas obras de carácter e conteúdo espiritual, de ciência espiritual, em fase bastante adiantada e que quero entregar à minha editora ainda este ano.

Por conseguinte, tenho ainda muitos desejos para cumprir e qualquer que seja ainda o meu tempo de vida, tenho, essencialmente, o desejo crescente de servir, de ser servidor e não me servir de ninguém, de tentar ser cada vez mais um ser humano.

in one of my works, and which I entitled *Dádiva de Palavra* (*Gift of Words*): «They gave me water and fire to make life. They gave me words to build the dream».

What wishes do you still have to fulfil?

Many. As upcoming tasks I must say I have to finish at least two works of linguistic-literary research that I have already started, as well as two novels. Likewise, I have two works of spiritual nature and content, of spiritual science, that I have pretty much finished and that I want to give to my publisher this year.

I therefore have many other wishes to carry out and whatever my time left may be, essentially I have the growing desire to serve, to be a servant and not to take from anyone, to try to be more and more of a human being.



ART & CULTURE

CAPOEIRA

TEXTO TEXT FILOMENA ABREU \\\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY JAY GARRIDO

De Luta de Libertação a Cultura Africana
From Liberation Fighting to African Culture





O som do *berimbau* dita o ritmo. A roda vai-se movimentando e começa o jogo da capoeira. A Associação Cultural de Capoeira Mangangá, nascida há mais de 15 anos, teve a sua origem em Salvador, no Brasil, com o mestre Tonho Matéria. Esta foi a primeira filial do grupo que o mestre abriu, fora do seu país natal. O nome – Mangangá – vem do lendário capoeirista Besouro Mangangá, que muitos acreditavam transformar-se em besouro, quando um grande número de inimigos o cercava.

A capoeira em África está muito divulgada. «Em

The sound of the *berimbau* dictates the rhythm. The circle moves around and the game of capoeira begins. The Mangangá Capoeira Cultural Association, founded more than 15 years ago, can trace its origins back to Salvador, in Brazil, and mestre Tonho Matéria. This was the first branch of the group that the mestre opened outside his home country. The name – Mangangá – comes from the legendary *capoeirista* Besouro Mangangá, who many believed transformed into a beetle (*besouro* in Portuguese), when a large number of enemies surrounded him.

Mozambique está em crescimento». Quem o diz é Nuno Lima, o líder do grupo no país. A escola de capoeira que lidera está aberta a todos os que queiram praticar esta modalidade de artes marciais, que já conta com 50 alunos em Maputo e 50 na Matola.

Esta luta, que é uma dança, um jogo, foi criada pelos escravos africanos. Na origem, a capoeira tentou esconder aquilo que realmente era, uma arte marcial. Contudo, a categorização de arte marcial surgiu muito depois. Inicialmente era chamada de luta de libertação. Os negros, proibidos de praticar qualquer tipo de luta, camuflaram-na sob a capa de uma dança, feita em roda, para que o homem branco não desconfiasse de nada.

A modalidade reúne elementos de luta de várias artes marciais, mas este estilo tem uma magia própria. Leve. E não tão estática. E a preparação física que proporciona é muito rica.

Quando a abolição da escravatura aconteceu, a capoeira assumiu o seu justo lugar, o de uma forma genuína de expressar a cultura de um povo.

Capoeira is very popular in Africa. «It's on the rise in Mozambique», says Nuno Lima, leader of the group in the country. The capoeira school that he runs is open to anyone who wants to learn this martial art, and already has 50 pupils in Maputo and 50 in Matola.

This style of fighting, which is a dance, was created by African slaves. At its origin, capoeira tried to hide just what it really was, a martial art. However, its categorisation as a martial art only came much later. Initially it was called liberation fighting. The blacks, banned from taking part in any fighting, camouflaged it under the guise of a dance, performed in a circle, so that the white man didn't

Na origem, a capoeira tentou esconder aquilo que realmente era, uma arte marcial. \ \ At its origin, capoeira tried to hide just what it really was, a martial art.

suspect a thing. The sport combines fighting elements of many martial arts, but this style has its own magic. Light. And not so static. And the physical fitness it provides is very rich. When slavery was abolished, capoeira assumed its rightful place, that of a genuine way of expressing the culture of a people.



ART & CULTURE

PANAÍBRA CANDA

Um Corpo ao Serviço da Expressão A Body at the Service of Expression

Nasceu em Maputo e, desde que se recorda, a música, a dança e toda a sua alma artística sempre lá estiveram. Já adolescente apercebeu-se que só havia um caminho a trilhar, profissionalmente. Por isso investiu na sua formação artística. Fez teatro, infiltrou-se ainda mais no mundo da música e, desconfiado, começou a dedicar-se mais àquela que é hoje a sua grande paixão, a dança. Mal se sentiu confortável, Panaíbra Gabriel Canda desenvolveu o projecto que hoje dirige, a CulturArte, que engloba inúmeros projectos artísticos, nos quais se inserem as suas criações, projectos de formação das camadas mais jovens e *showcases*. Tudo com um objectivo maior: esclarecer e incentivar o desenvolvimento da dança no país do qual retira grande parte da sua inspiração: Moçambique.

He was born in Maputo and, ever since he can remember, music, dance and his entire artistic soul have been with him. Already as a teenager he realised that there was only one path to take, professionally. As such he invested in his artistic training. He did theatre, delved even further into the world of music and, unconvinced, started to dedicate himself more to what is today his great passion, dance. As soon as he felt comfortable, Panaíbra Gabriel Canda developed the project he runs today, CulturArte, which covers countless artistic projects, of which his creations, training projects for younger age-groups and showcases, are all part. All with a greater goal: to shed light on and promote the development of dance in the country from which he draws much of his inspiration: Mozambique.

TEXTO TEXT FILOMENA ABREU \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY JAY GARRIDO





Já em pequeno os sons o encantavam. Filho de músico, lembra-se de pessoas numa sala a tocar e a dançar. E são estas as recordações que mais marcam a sua infância. Mas nunca lhe tinha passado pela ideia que a dança seria a sua profissão. Depois de fazer um curso de música na adolescência, começou a interessar-se mais pelo palco, também por causa do teatro, um espaço que até dada altura o preencheu. Mas o grupo de danças tradicionais captava cada vez mais a sua atenção e aguçava-lhe a curiosidade. Talvez por achar que no grupo de dança havia mais liberdade do que no grupo de teatro, que era mais rigoroso, na postura, e mais exigente na decoração do texto. Como achava que os corpos que se balançavam ao som da música eram mais livres que o seu, decidiu dar o passo que mudou a sua vida, e experimentou a dança a um nível mais profissional. Depois de vários anos de prática, a questão colocou-se novamente: faltava liberdade. E foi finalmente aí que se aproximou daquilo que faz hoje, a dança contemporânea. A oportunidade de ir para fora, fazer intercâmbios, o facto

When he was little sounds already enchanted him. Son of a musician, he recalls people in a room, playing and dancing. And these memories are the ones that marked his childhood the most. But he never would have thought that dance would become his profession. After taking a music course as a teenager, he started to take more of an interest in the stage, also because of the theatre, a space that up to a given time filled his time. But the traditional dance group increasingly captured his attention and his curiosity grew. Perhaps because he thought that there was more freedom in the dance group than in the theatre group, which was more rigorous, in its stance, and more demanding in the decoration of the text. As he believed that the bodies balancing to the sound of music were freer than his, he decided to take the step that changed his life, and tried his luck at dance on a more professional level. After many years of practice, the question posed itself again: freedom was lacking. And it was finally then that he got to what he does today, contemporary dance. The opportunity to go





de ser exposto a várias referências do estilo contemporâneo e a outras práticas de trabalho criativo aumentaram o seu fascínio e começou a adorar o poder que a dança contemporânea lhe dava: o de descodificar, o de colocar tudo do avesso, o de experimentar tudo o que queria. A sua voz tinha espaço, o seu corpo podia transmitir um ponto de vista, e tudo isso o estimulou a continuar a navegar nesse mundo. Encontrou-se com outros artistas, bebeu dos seus processos criativos e, ao fazê-lo, foi criando o seu espaço e foi-se encontrando consigo mesmo. E solidificou a sua dança num movimento contínuo que hoje o caracteriza. Panaíbra não aceita estar parado e foi isso que o levou a criar mais do que coreografias. Em 1998 nasce a CulturArte, uma reunião de pessoas que estavam dispostas a pôr em prática aquilo que Panaíbra não conseguia guardar só no seu pensamento, a aprendizagem. Os movimentos.

abroad, on exchanges, the fact of being exposed to various kinds of the contemporary style and to other practices of creative work added to his fascination and he began to love the power that contemporary dance was giving him: that of deciphering, of turning things on their head, of experimenting with whatever you want. His voice had space, his body could transmit a point of view, and all this encouraged him to travel through this world. He found himself with other artists, learnt from their creative processes and, in doing so, was creating his own space and finding himself. And his dance solidified in a continuous movement, which characterises him today. Panaíbra does not accept being at a standstill and this is what led him to creating more than choreography. In 1998 CulturArte was created, a meeting of people who were willing to put into practice what Panaíbra couldn't keep in his thoughts alone – learning,



As novas ideias. Esse laboratório artístico não se dedica apenas à dança, mas também à música, às artes plásticas e ao acolhimento daqueles que são, irrevogavelmente, artistas. Ao apresentar o seu primeiro trabalho, a *Ópera do Tambor*, percebeu, pela primeira vez, que ao ser pioneiro não estava numa posição fácil. Aceita que hoje as portas do debate já foram abertas. O que é afinal a dança contemporânea? É só dança? É também teatro? É música? É tudo! E para Panaíbra é tudo aquilo que sempre quis alcançar: a liberdade.

Actualmente é uma referência nacional e internacional e o seu estatuto leva-o a ser a ponte entre outros dançarinos e coreógrafos da África Austral e da Europa, assim como uma grande variedade de artistas fora da sua esfera. O seu trabalho já foi aplaudido, de pé, em salas nos Estados Unidos, na América Latina e na Europa. Talvez por isso não seja surpresa que vá acumulando prémios, um pouco por todo o mundo.

Movements. New ideas. This artistic laboratory is not only dedicated to dance, but also to music, to fine arts and to welcoming those who are irrevocably artists. In presenting his first work, the *Drum Opera*, he realised, for the first time, that in being a pioneer he was not in an easy position. He accepts that today the debate has now been opened. What is contemporary dance, after all? Is it just dance? Is it theatre too? Is it music? It's everything! And for Panaíbra it is everything he has always wanted to achieve: freedom.

He is now a national and international name and his status makes him a bridge between other dancers and choreographers from Southern Africa and from Europe, as well as a large variety of artists outside his sphere. His work has already received standing ovations in venues in the United States, in Latin America and in Europe. As such it's probably no surprise that he is amassing prizes all around the world.



ART & CULTURE

CENTRO CULTURAL FRANCO-MOÇAMBICANO

EDEN MARTIN

«Esta casa está cheia de bons momentos»

«This venue is full of great moments»

TEXTO TEXT FILOMENA ABREU \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY JAY GARRIDO

É conhecido como «O Franco» e em 2015 comemora duas décadas de existência. O Centro Cultural Franco-Moçambicano – CCFM – está instalado num belo edifício colonial, o antigo Hotel Clube, construído no ano de 1896. Situado no centro histórico de Maputo, chama à atenção, não só pela beleza arquitectónica, mas também pelo objectivo da sua existência: ser um espaço inteiramente dedicado à cultura. Administrado, conjuntamente, pelo Ministério Moçambicano e pela Embaixada de França, o CCFM tem a missão de abrir Moçambique às culturas francesa e francófonas e promover as habilidades artísticas e culturais moçambicanas. Mas para explicar tudo temos a directora Eden Martin.

Quando e porque surgiu o CCFM?

O CCFM surgiu há 20 anos atrás quando o governo de Moçambique abriu um concurso de candidatura de projectos para a reabilitação deste espaço, que era o antigo Hotel Clube, que estava em ruínas. A França apresentou este projecto, de um centro cultural binacional, e foi aprovado. As obras, que duraram quatro anos, recuperaram o edifício principal do hotel, construíram as salas de espectáculos, a sala maior, o auditório, a sala de aula e a mediateca.

Sabemos que o CCFM costuma ter temas para cada ano, qual é o de 2015?

Este ano o tema é «CCFM um Património Binacional» e a ideia é que valorizemos o património em termos de edifício, mas também o património cultural, a riqueza do que já aconteceu no CCFM, mas também do que está para acontecer. Valorizar o que a geração dos '20, por exemplo, está a produzir, ou o que as várias gerações dos artistas que sempre acompanharam o CCFM têm para dizer sobre esse património. A programação vai contar com a maior diversidade possível em termos de disciplinas artísticas: artes plásticas, fotografia, dança, teatro, música, arte de rua, como circo, contos, entre outros.

Há intercâmbio entre artistas?

Sim. Quando falamos de património binacional é claro que pretendemos valorizar todos os trabalhos de cooperação cultural entre França e Moçambique, mas também de artistas de outras nacionalidades. Por exemplo, já temos projectos previstos com a cooperação suíça, etc.

Qual a grande revelação deste ano?

Este ano vamos dar grande destaque à *Bienal de Dança Contemporânea – KINANI* – que vai acontecer em Novembro

It is known as «The Franco» and in 2015 it celebrates two decades in existence. The Franco-Mozambican Cultural Centre – CCFM – is housed within a beautiful colonial building, the old Hotel Clube, built in 1896. Located in the historic centre of Maputo, it attracts attention, not only for its architectural beauty, but also for the aim behind its existence: as a space entirely dedicated to culture. Run jointly by the Mozambican Ministry and by the French Embassy, the CCFM's mission is to open Mozambique to French and Francophone cultures and to promote Mozambican artistic and cultural abilities. But to explain it all, we have its director Eden Martin.

When and why did the CCFM come about?

The CCFM came into being 20 years ago when the government of Mozambique launched a call for proposals for the renovation of this space, which was the old Hotel Clube, and which was in ruins. France presented this project, of a bi-national cultural centre, and it was approved. The work, which lasted four years, restored the main building of the hotel, built the concert halls, the large hall, the auditorium, the classroom and the media library.

We know that the CCFM usually has a theme for each year. What is the theme for 2015?

This year the theme is «CCFM a Bi-National Heritage» and the idea is that we cherish the heritage in terms of the building, but also the cultural heritage, the wealth

of what has already happened in the CCFM, but also what is yet to happen. Cherish what the 20s generation, for example, is producing, or what the various generations of artist that have always accompanied the CCFM have to say about this heritage. The programme will include the greatest diversity possible in terms of artistic disciplines: visual arts, photography, dance, theatre, music, street art, such as circus, tales, among others.

Is there cooperation between artists?

Yes. When we talk about bi-national heritage, obviously we intend to give value to all works of cultural cooperation between France and Mozambique, but also from artists of other nationalities. For example, we already have projects planned with Swiss cooperation, etc.

What are the major events planned for this year?

The major highlight of this year's line-up is the *KINANI Contemporary Dance Biennial*, which will be held in November and which is part of a platform of the French

e que faz parte de uma plataforma do Instituto Francês que se chama *Dance, la Sweet Dance*. Essa plataforma vai ser importante para a dança contemporânea africana. Também vamos ter um projecto de criação com um marionetista francês, Ivan Pommet, que vai trabalhar com artistas moçambicanos... e mais surpresas que vão sendo desvendadas.

Quais as grandes vantagens que o CCFM traz para o país?

Eu acho que é o de fazer deste local um espaço de emulação, de criação e de encontros. Aliás, é essa a minha principal missão. O maior contributo que podemos, e devemos, dar à cultura moçambicana é o de ser esse espaço onde as pessoas, os artistas e o público podem sentir uma dinâmica de criação, de espaço livre para difusão artística.

Este ano a formação de artistas vai continuar?

Sim. Temos *workshops*, que dão formação de um modo muito curto. Tentamos ter sempre o maior número possível desses *workshops* durante o ano, mas também com a maior diversidade possível de disciplinas artísticas e de público. Por isso há muitas oficinas para crianças, outras mais direccionadas para artistas como músicos, outras para técnicos, mas há também projectos específicos que ocorrem durante um prazo maior, de dois ou três anos, com o intuito de uma formação mais consistente.

Dos 8 aos 80...

Sim, abrangemos um público largo, dos 8 aos 80. Como disse este é um espaço de emulação, de encontros, mas é também um espaço de lazer, como se pode ver pelo nosso jardim, tão bonito. Todos os sábados de manhã temos uma programação para crianças e a ideia é tornar este espaço, cultural, para todos. O mais abrangente possível, como forma de inclusão.

Desde 2012 que trabalhamos em parceria com o Handicap Internacional, fazendo espectáculos inclusivos, com artistas deficientes e artistas não deficientes.

Promovemos ainda debates, que são muito acarinhados pelas pessoas que costumam participar activamente neles, sem qualquer constrangimento, ao contrário do que acontece noutros países.

Quais os grandes momentos que ficaram na memória de todos os que passaram por esta casa?

Já passaram aqui vários músicos de África... As pessoas

Institute, known as *Dance, la Sweet Dance*. This platform will be important for African contemporary dance. We are also going to have a creation project with a French puppeteer, Ivan Pommet, who will work with Mozambican artists... and more surprises which will be revealed throughout the year.

What is the great advantage that the CCFM brings to the country?

I think that is making this place a venue for emulation, for creation and for meeting people. Indeed, this is my main mission. The greatest contribution that we can and that we should make to Mozambican culture is that of this space being where people, artists and the public can feel a spirit of creation, of free space for artistic dissemination.

Will artistic training continue this year?

Yes. We have workshops, which give a very short learning experience. We try to always have the largest number

possible of these workshops throughout the year, but also with the greatest diversity possible of artistic disciplines and of those taking part. As such there are many workshops for children, others more aimed at artists such as musicians, others that are for technicians, but there are also specific projects that take place over a

longer period, of two or three years, with the purpose of a more solid training.

From 8 to 80...

Yes, we cover a broad public, from 8 to 80. As I said, this is space of emulation, of meetings, but it is also a space for leisure, as can be seen in our very beautiful garden. Every Saturday morning we have a programme of events for children and the idea is to make this a cultural space for everyone. The most far-reaching as possible, as a means of inclusion.

Since 2012 we have been working with Handicap International, making inclusive shows, with handicapped and able bodied artists.

We also hold debates, which are much loved by the people who tend to actively take part in them, without any embarrassment, unlike what happens in other countries.

What great moments will remain in the memories of those who have spent time in this venue?

«Acho que o que marca o CCFM são os projectos de colaboração artística. Mais do que os momentos de difusão» \ \ «I think that what marks the CCFM are the projects of artistic collaboration. More than the moments of dissemination»



sentem nostalgia da época em que o CCFM conseguia trazer grandes nomes da francofonia. Contudo, tivemos, e continuamos a ter, projectos que marcam o Franco, e que vão continuar a marcar, como é o caso do projecto das marionetas gigantes. Depois há um grupo de malabaristas, que começou a ser formado há quatro anos atrás e que agora está a fazer *tourmées* em França, mas também noutros países. Parece-me claro que as várias colaborações entre artistas, em Moçambique, têm resultado muito bem. É impressionante como os artistas da Ilha da Reunião (França) têm uma grande vontade de trabalhar com artistas de Moçambique... Há uma grande afinidade entre a cultura de Moçambique e da Ilha da Reunião e essas são cooperações que marcam muito os artistas. O concerto, em 2013, do Mário Laginha e da Maria João, foi muito especial também. Acho que o que marca o CCFM são os projectos de colaboração artística. Mais do que os momentos de difusão. Esta casa está cheia de bons momentos...

Many musicians from Africa have been here... People feel nostalgia for the time when the CCFM would bring major names from the French-speaking world. However, we have had, and we continue to have, projects that mark the Franco, and that will continue to mark it, such as in the case of the giant puppets project. Then there is a group of jugglers, which started learning four years ago and which is now making *tourmées* in France, and also in other countries. It seems clear to me that the many collaborations between artists, in Mozambique, have worked out very well. It is impressive how artists from the island of Réunion (France) are very willing to work with artists from Mozambique... There is a great affinity between the culture of Mozambique and that of the island of Réunion and this cooperation greatly affects the artists. The concert, in 2013, by Mário Laginha and Maria João, was also very special. I think that what marks the CCFM are the projects of artistic collaboration. More than the moments of dissemination. This venue is full of great moments...





ART & CULTURE

MUSEU NACIONAL DA MOEDA

Os Primórdios do Metical
The Origins of the Metical

TEXTOS TEXT FILOMENA ABREU \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY JAY GARRIDO

A moeda representa, para qualquer estado, um dos símbolos máximos da sua história e da sua cultura. Tem ainda o poder de revelar o grau de desenvolvimento de um país e ser, também, o barómetro das relações políticas e socioeconómicas entre nações. A pensar na importância deste meio de troca, por excelência, foi inaugurado, a 15 de Junho de 1981, o Museu Nacional da Moeda. A casa que o alberga tem um grande valor simbólico. Localizada na Praça 25 de Junho, cre-se que tenha sido construída por volta de 1860, na então Lourenço Marques. É conhecida por ser a «Casa Amarela», e deverá ser o edifício mais antigo de Maputo. O seu primeiro proprietário, um comerciante indiano, terá-a vendido ao governo português para ser a Casa do Governador. Posteriormente, foi albergando a Secretaria do Governo, a Direcção dos Serviços de Administração Civil, a primeira Esquadra da Polícia e outros organismos da Administração Colonial Portuguesa até que, no ano em que a moeda moçambicana – o metical – comemorou o seu primeiro aniversário, abriu as portas ao público para

For any state, its currency represents one of the greatest symbols of its history and of its culture. It also has the power to reveal the level of development of a country and at the same time to be a barometer for political and socio-economic relations between nations. With the importance of this preeminent medium of exchange in mind, on June 15, 1981 the National Money Museum was opened. The building housing it has great symbolic value. Located in the Praça 25 de Junho, it is believed that it was built some time around 1860, in what was then Lourenço Marques. It is known as the «Yellow House», and is possibly the oldest building in Maputo. Its first owner, an Indian merchant, sold it to the Portuguese government to be the Governor's Residence. Subsequently it has housed the Government Secretary, the Directorate of Civil Administration Services, the first Police Station and other departments of the Portuguese Colonial Administration, until, in the year in which the Mozambican currency – the metical – celebrated its first anniversary, it opened its doors to the public to



JORGE ANSELMO, DIRECTOR DO MUSEU NACIONAL DA MOEDA \ \ DIRECTOR OF NATIONAL MONEY MUSEUM

dar a conhecer a história de um dos maiores símbolos nacionais de Moçambique.

Dentro do museu os visitantes podem encontrar uma grande coleção numismática do país, desde o início das trocas directas, onde objectos como os cauris, as enxadas, as argolas e os m'xudos eram trocados por cereais, cabeças de boi, etc. É ainda possível ver-se as moedas que circulavam no território desde os tempos do comércio de escravos, as primeiras moedas cunhadas para a colónia e as primeiras moedas nacionais.

make known the history of one of Mozambique's greatest national symbols.

Inside the museum visitors can find a large numismatic collection from the country, from the beginning of direct exchanges, in which objects such as cowry shells, hoes, rings and m'xudos were exchanged for cereals, head of ox, etc. You can also see the coins that circulated in the territory since the time of slave trading, the first coins minted for the colony and the first national coins.

A passagem das chamadas moeda-mercadoria está muito bem documentada. Nos séculos XII/XII, as comunidades locais tinham já por hábito o fabrico de peças em cobre, a que davam o nome de andas, cruzentas, aspás ou maçontas. Estas existiam apenas como valor de troca. A necessidade de criar tais objectos teve origem na presença de comerciantes estrangeiros, que tinham Moçambique como um grande porto de paragem mercantil. É precisamente neste momento que esses objectos evoluem para o metical. O antigo metical (nome de origem árabe) era uma unidade de troca constituída por 4,83 gramas de ouro, em pó, que enchiam numa ráquis de pena de pato (como se pode ver na fotografia).

É conhecida por ser a «Casa Amarela», e deverá ser o edifício mais antigo de Maputo. \ \ It is known as the «Yellow House», and is possibly the oldest building in Maputo.

The passage of the so-called commodity money is very well documented. In the 12th/13th centuries local communities had the custom of making pieces in copper, to which they gave the names *andas*, *cruzentas*, *aspas*, and *maçontas*. These existed simply as an exchange value. The need to create such objects came about through the presence of foreign merchants, who used Mozambique as a major port for trading. It is precisely at this moment that these objects evolved into the metical. The ancient metical (name of Arabic origin) was a unit of exchange made up of 4.83 grams of gold, in powder, which filled the shaft of duck's feather (as can be seen in the photograph).

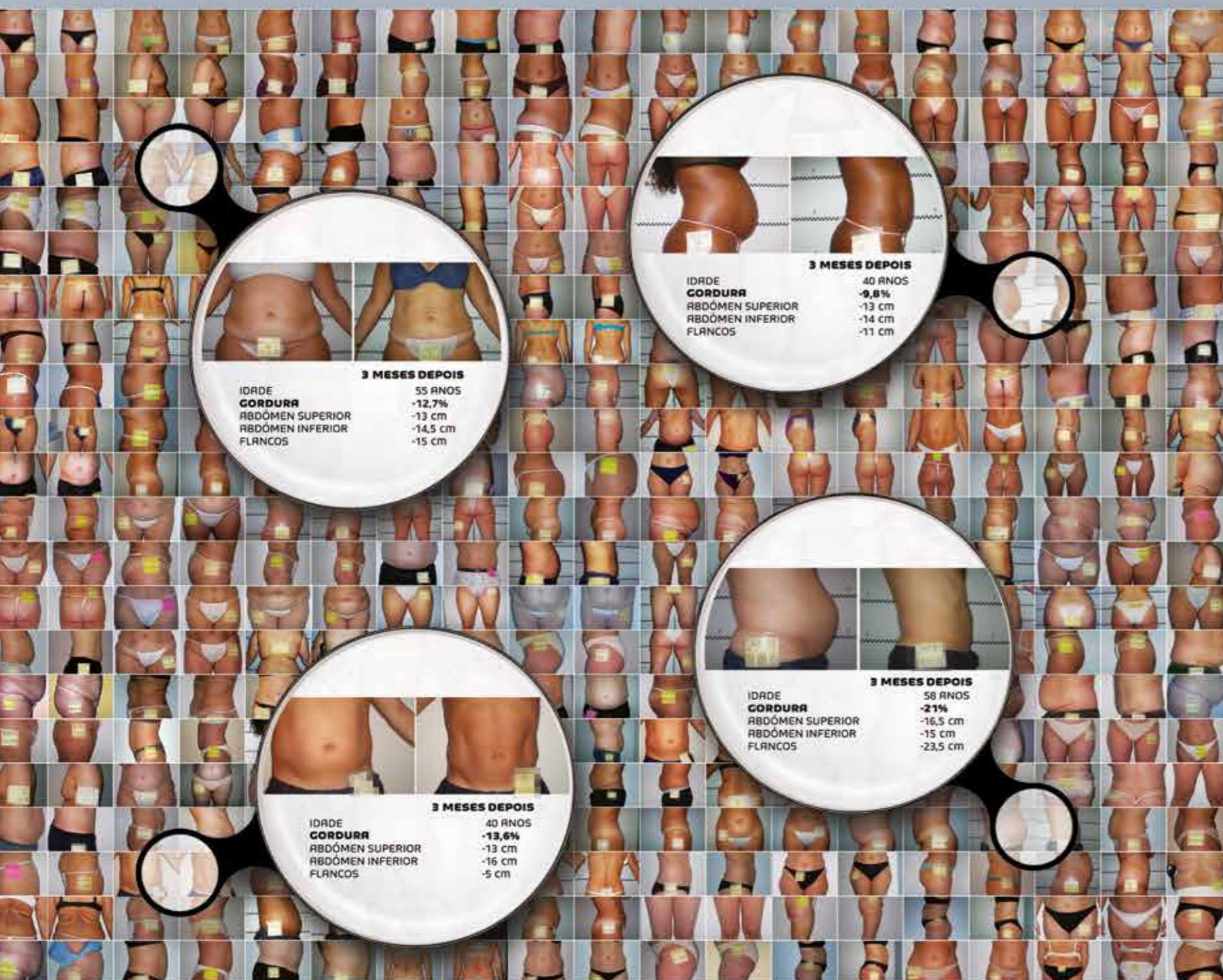
Para além destas «moedas» antigas estão também expostas notas, moedas e medalhas de Moçambique, mas também de vários países africanos, europeus e de outros continentes.

In addition to these ancient «currencies» there are also notes, coins and medals from Mozambique on display, and also from various African and European countries, and from other continents.



LIPOSHAPER®

+ DE 52.000 CASOS DE SUCESSO
SEM ANESTESIA, SEM CORTES, SEM TEMPO DE RECUPERAÇÃO



LÍDER MUNDIAL EM "LIPOASPIRAÇÃO" NÃO-INVASIVA

ELIMINA 100% DO EXCESSO DE GORDURA E ATÉ 20 CM EM QUALQUER ZONA DO CORPO
REGISTO FOTOGRÁFICO DE MAIS DE 52.000 PESSOAS PROVENIENTES DE TODO O MUNDO
TRATADAS COM SUCESSO COM ESTA TECNOLOGIA EXCLUSIVA DA CLÍNICA DO TEMPO®
ESTAS FOTOGRAFIAS SÃO IMAGENS REAIS DE CLIENTES DA CLÍNICA DO TEMPO®

PROGRAMA DETOX+

A FORMA + RÁPIDA PARA UM CORPO + SAUDÁVEL

NA CLÍNICA DO TEMPO® TEM AGORA À SUA DISPOSIÇÃO O NOVÍSSIMO DETOX+ UM COMPLETO PROGRAMA PARA A DESINTOXICAÇÃO DO ORGANISMO.

ESTE INOVADOR PROGRAMA WWW.DETOXMAIS.COM INCLUI AS CONSULTAS DE REEDUCAÇÃO ALIMENTAR E COMPORTAMENTAL, FITNESS FUNCIONAL E AVALIAÇÃO E CONTROLO DE STRESS, E AINDA A **HIDROTERAPIA DO CÓLON**, QUE PERMITE REMOVER DA MUCOSA INTESTINAL TODOS OS RESÍDUOS QUE LÁ SE ENCONTRAM ESTAGNADOS E QUE PODEM SER ALVO DE PROLIFERAÇÃO BACTERIANA PROVOCANDO AUTO-INTOXICAÇÃO, QUE É UMA DAS CAUSAS DO ENVELHECIMENTO PRECOCE E MESMO DE VÁRIAS DOENÇAS CRÓNICAS, INCLUINDO A OBESIDADE.

A HIDROTERAPIA DO CÓLON COMO PARTE DO **PROGRAMA DETOX+ DA CLÍNICA DO TEMPO®** É REALIZADA COM A MAIS MODERNA TECNOLOGIA EXISTENTE, UM MÉTODO COMPLETAMENTE SEGURO E CONFORTÁVEL; COMO REFERE UM ESTUDO REALIZADO PELA UNIVERSITY OF SOUTH ALABAMA COLLEGE OF MEDICINE, QUE PROPORCIONA AO LONGO DO TRATAMENTO UMA SENSÇÃO DE RELAXAMENTO E DE BEM ESTAR PERMANENTE.

DEPENDENDO DO GRAU DE AUTO-INTOXICAÇÃO, É POSSÍVEL PERDER ENTRE 1 E 4 KGS NUMA ÚNICA SESSÃO DE 40 MINUTOS.

MARQUE JÁ A SUA CONSULTA E COMECE O ANO **DETOXICADO**

clinicadotempo® DR. HUMBERTO BARBOSA

PAREDE • LISBOA • PORTO • **LUANDA (ABERTO AOS DOMINGOS)**
CALL CENTER INTERNACIONAL (+351) 21 458 85 00
info@clinicadotempo.pt • www.clinicadotempo.com

PROCURE-NOS NO [facebook](https://www.facebook.com/clinicadotempo) Like [FACEBOOK.COM/CLINICADOTEMPO](https://www.facebook.com/clinicadotempo)

FACILIDADES DE PAGAMENTO



SASOL

MATEUS ZIMBA

«Moçambique é a chave para a nossa estratégia de consolidação e crescimento na África Austral» \\ «Mozambique is key to our consolidation and growth strategy in Southern Africa»

Formou-se em Medicina Veterinária pela Universidade Eduardo Mondlane. Mas antes, esteve dez anos no exército moçambicano, onde exerceu funções como veterinário e também como gestor, fazendo parte do grupo de logística das Forças Armadas. Em 1991 rumou aos EUA e foi aí que se tornou Mestre em Gestão de Negócios. Regressou a Moçambique e, anos depois, em 1999, juntou-se à Sasol Petroleum Internacional, onde exerceu funções de director de Relações Governamentais, director de Relações Institucionais e Corporativas. Em 2007, tornou-se o terceiro director geral da empresa, o primeiro moçambicano a exercer essa função... até hoje. O homem certo para nos dar esta entrevista.

He trained in veterinary medicine at the Eduardo Mondlane University but, before this, he was in the Mozambican army for ten years, where he worked as a vet and also had a managerial role, as part of the logistics group of the armed forces. In 1991 he left for the USA and it was there that he got his master's degree in business management. He returned to Mozambique and, years later, in 1999, he joined Sasol Petroleum Internacional, where he worked as the director of government relations and director of institutional and corporate relations. In 2007, he became the third managing director of the company, the first Mozambican to hold this position... until today. The right man to give us this interview.

TEXTO TEXT FILOMENA ABREU \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY JAY GARRIDO





Que peso tem a Sasol na economia moçambicana?

Pode haver diferentes pontos de vista quando se procura quantificar esse peso. Posso é dizer que a Sasol foi que, em 2004, colocou Moçambique no mapa mundial de produtores de gás natural, à escala comercial.

Desempenhámos o papel de acreditar em Moçambique como um destino viável para o investimento, para o grande investimento estrangeiro, logo após a Mozal.

Desde então temos, de forma multifacetada, contribuído para criar empregos de qualidade. Como exemplo, no ano passado, ao expandirmos o gasoduto (147 km *loop-line*), demos trabalho (revestimento interno) a empresas nacionais, que, a partir de agora, estão qualificadas para trabalhar para outrem, usando padrões de segurança e qualidade internacionalmente aceites.

Para completar, somos contribuintes de relevância para o fisco, permitindo uma abrangência ainda maior do nosso impacto na economia de Moçambique.

Até que as reservas de gás do Rovuma sejam monetizadas, a Sasol terá um papel especial na massificação da indústria do gás no país.

How important is Sasol to Mozambique's economy?

Points of view may vary when attempting to quantify this importance. What I can say is that Sasol, in 2004, placed Mozambique on the map of natural gas producers on a commercial scale.

We have played the role of believing in Mozambique as a viable destination for investment, for major foreign investment, right after Mozal.

Since then we have contributed, in a multi-faceted manner, to creating quality jobs. As an example, last year when expanding the gas pipeline (147 km *loop-line*), we gave work (inner lining) to national companies that, from now on, are qualified to work for others, using internationally accepted safety and quality standards.

To complete this, we are important taxpayers, allowing even greater coverage of our impact on the Mozambican economy.

Until the Rovuma gas reserves are monitored, Sasol will have a special role in the gas industry in the country.

A Sasol tem tido um papel activo na sociedade moçambicana, principalmente na área da educação. Porquê? Que novos esforços estão a ser feitos nesse sentido?

Ainda que a África do Sul seja a terra natal da Sasol, Moçambique é a «terra do coração». E, assim, faz todo o sentido que participemos no melhoramento das habilidades do saber e do saber fazer. A escola profissional de Mabote, um investimento de cerca de \$2.5 milhões, é um exemplo disso.

Não se pode ter sucesso ao longo de 60 anos, como é o nosso caso, sem investir no futuro, na juventude, no conhecimento. Somos hoje o presente e seremos o futuro. Temos sempre que investir no futuro. O conhecimento é o investimento que dá maiores e mais sustentáveis retornos.

Em 2013 estabelecemos, em conjunto com o Ministério dos Recursos Minerais, um programa de bolsas (30 por ano), que já abrangeu 60 estudantes, que se encontram hoje em Moçambique, Malásia e África do Sul, a estudar.

Em 2014 assinámos um acordo, com a Universidade Eduardo Mondlane, com vista a desenvolver habilidades no sector da energia, em particular *downstream*. 2015 é o ano de implementação desse acordo.

Numa acção conjunta, com o Ministério da Educação, a Sasol será a pioneira num programa de formação de professores nas áreas da engenharia, ciências, tecnologia e matemática (STEM), em Inhambane.

«Ainda que a África do Sul seja a terra natal da Sasol, Moçambique é a 'terra do coração'» \\ «Even though South Africa is Sasol's country of origin, Mozambique is its 'heartland'»

Quais os principais projectos que a Sasol tem em curso em Moçambique e no resto do mundo?

Entre os muitos projectos em curso, estamos activamente a avaliar a nossa participação na próxima ronda de leilão de blocos de exploração de hidrocarbonetos, lançado pelo governo moçambicano. Estamos ainda envolvidos na procura de oportunidades para a produção de electricidade e químicos.

A Sasol detém 50% do gasoduto de Moçambique, tendo os governos, do país e da África do Sul, 25% cada. Esta infra-estrutura, com três pontos de tomada em três províncias, tem permitido o crescimento do mercado de gás em Moçambique.

A Sasol Oil tem também 49% de participação na PeSS (*Joint Venture* entre a Petromoc e a Sasol), sendo que a Petromoc detém 51%. Com este veículo fornecemos combustíveis líquidos, e lubrificantes, por todo o país, e queremos continuar a crescer. Seremos ainda mais relevantes.

Moçambique é a chave para a nossa estratégia de consolidação e crescimento na África Austral, para construirmos e desenvolvermos uma posição estratégica na região.

Sasol has had an active role in Mozambican society, primarily in the area of education. Why? What new efforts are being made in this sense?

Even though South Africa is Sasol's country of origin, Mozambique is its «heartland». As such, it makes entire sense that we play our part in improving skills, both of knowledge and knowhow. Mabote vocational school, an investment of around USD 2.5 million, is an example of this.

You can't be successful for 60 years, as we have been, without investing in the future, in young people, and in knowledge. Today we are the present and we will be the future. We must always invest in the future. Knowledge is the investment that ensures the greatest and most sustainable yield.

In 2013, together with the Ministry of Mineral Resources, we established a scholarship programme (30 per year), which has already reached 60 students, which are now studying in Mozambique, Malaysia and South Africa.

In 2014 we signed an agreement with the Eduardo Mondlane University, with a view to developing skills in the energy sector and in particular, *downstream*. 2015 is the year in which this agreement comes into force.

In a joint action with the Ministry of Education, Sasol will be the pioneer in a teacher training programme in the areas of engineering, sciences, technology and mathematics (STEM), in Inhambane.

What are main projects Sasol currently has underway in Mozambique and in the rest of the world?

Among the many projects underway, we are actively assessing our participation in the next round of the auction of hydrocarbon exploration blocks, launched by the Mozambican government. We are also involved in the search for opportunities for producing electricity and chemicals.

Sasol owns 50% of the Mozambique gas pipeline, with the governments of Mozambique and South Africa owning 25% each. This infrastructure with three outlet points in three provinces has enabled the growth of the gas market in Mozambique.

Sasol Oil also has a 49% share in PeSS (joint venture between Petromoc and Sasol), with Petromoc owning 51%. With this vehicle we supply liquid fuels, and lubricants, around the country, and we want to continue to grow; to become even more important.

Mozambique is key to our consolidation and growth strategy in Southern Africa, for us to build and develop a strategic position in the region.

Em termos globais, mantemos e consolidamos a nossa posição na África Austral. Nos Estados Unidos da América, no restante continente africano e um pouco por todo o mundo, o nosso objectivo é avançar em várias frentes, através de um *pipeline* de oportunidades criteriosamente escolhidas e projectos capitais cautelosamente priorizados.

O que é que, a seu ver, ainda pode ser melhorado em Moçambique no sector da energia?

Em primeiro lugar é a diversificação da matriz energética. Temos muitas potenciais fontes, desde o carvão, às energias renováveis, passando pelo gás natural. Todas elas têm o seu papel. Como e com que intensidade devem ser exploradas é o desafio que se coloca.

Como fazer a monetização do gás natural, em Moçambique, ao mesmo tempo que reforçamos o nosso papel na matriz energética regional?! O país tem um défice e a região também. Cabe-nos a nós colectivamente, com inteligência, sentido de oportunidade e parcerias, acordar esse «gigante adormecido», chamado «recursos naturais».

O que faz com que esta grande companhia ganhe com a sua presença no lugar que ocupa?

Em Moçambique, a Sasol sempre teve uma abordagem que prioriza as parcerias, desde o negócio às intervenções de carácter social, e eu espero estar a contribuir nesse sentido, de criá-las e fortalecê-las. O meu trajecto profissional e as experiências que acumulei ao longo dos anos, aliados a uma atitude de contínua aprendizagem, estão a ser capitalizados pela Sasol.

A tecnologia, a cadeia de valor e as parcerias são uma vantagem competitiva da Sasol, mas que necessitam de ser «temperadas» com um profundo conhecimento das realidades locais, do modo de operar eficazmente na cultura local, alcançando o balanço entre o pensar-se e ser-se global, e o executar local. Esta acção mais focalizada não pode, nem deve, comprometer princípios universalmente aceites. E é aqui, no navegar dessa linha ténue, onde eu dou a minha singela e humilde contribuição.

Porque é que pode considerar a Sasol a «sua» casa?

Quando se passam quinze anos numa empresa, fazendo a diferença, como eu sinto que fiz e faço, acabamos por interiorizar valores e práticas, um modo de estar e de agir, fazendo desse local nossa «casa». Tenho o privilégio de ser parte do sucesso que a Sasol tem tido em Moçambique. Com colegas nacionais e estrangeiros, enfrentamos

In global terms, we have maintained and consolidated our position in Southern Africa. In the United States of America, in the rest of the African continent and all around the world, our aim is to advance on various fronts, through a pipeline of prudently chosen opportunities and to carefully prioritised capital projects.

In your view, what could still be improved in Mozambique in the energy sector?

First of all the diversification of the different types of energy sources. We have many potential sources, from coal, to renewable energies, or natural gas. They all have a role to play. How and how much they should be explored is the challenge facing us.

How to ensure the monetisation of natural gas, in Mozambique, at the same time as strengthening our role in the regional energy mix?! The country has a deficit and the region too. It is up to us, collectively, intelligently, and with a sense of opportunity and partnerships, to wake this «sleeping giant» known as «natural resources».

What do you bring to this large company so that it gains from your presence?

In Mozambique, Sasol has always had an approach that prioritises partnerships, from business to actions of a social nature, and I hope to be contributing in this sense, to create them and strengthen

them. My career path and the experiences I have accumulated over the years, combined with an attitude of continuous learning, are being capitalised by Sasol.

Technology, the value chain and partnerships are a competitive advantage for Sasol, but which need to be «tempered» with an extensive knowledge of local realities, so as to operate effectively in local culture, achieving the balance between global thinking and being. This more focused action cannot and should not compromise universally accepted principles. And it is here, when navigating this fine line, where I make my unique and humble contribution.

Why can you consider Sasol «your» home?

When you spend fifteen years in a company, making a difference, as I feel I have done and do, you end up taking on board values and practices, a way of being and acting, making this place your «home». I have the privilege of being part of the success that Sasol has enjoyed in Mozambique. With national and foreign colleagues, we face challenges; we look for solutions for the common good. So it is easy to feel at «home».

«Tenho o privilégio de ser parte do sucesso que a Sasol tem tido em Moçambique» \\ «I have the privilege of being part of the success that Sasol has enjoyed in Mozambique»



desafios, procuramos soluções para o bem comum. Assim é fácil sentirmo-nos em «casa».

Vi o quanto o simples pulverizar de cajueiros muda a qualidade de vida das famílias, vi comunidades tomarem-se mais autónomas e vibrantes. Vi crescer em substância e qualidade o que se conhece como responsabilidade social corporativa das empresas, onde não hesito em dizer que fazemos parte dos que lideram esse processo no país, fazendo com que nos tenhamos tomado uma referência obrigatória. Tudo isso me faz sentir em «casa».

I have seen how much the simple spraying of cashew trees changes the quality of life of families; I have seen communities becoming more independent and vibrant. I have seen what is known as the corporate social responsibility of companies grow in substance and quality, and where I have no hesitation in saying that we belong to those who are leading this process in the country, making it so that we have become a valuable point of reference. All this makes me feel at «home».



ERNESTO MAFUMO

«Há empresas que sabem que não vão vender se não tiverem o selo» \\ «There are companies that know they won't sell if they didn't have the seal»

TEXTO TEXT FILOMENA ABREU \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY JAY GARRIDO

Começou no Instituto para a Promoção de Exportações, depois foi para o Ministério da Direcção da Economia. No ano seguinte esteve encarregue de criar o Gabinete de Estudos do Ministério, e em 2009 foi nomeado director geral adjunto do IPME – Instituto das Pequenas e Médias Empresas, de onde saiu em 2011, para voltar ao Ministério como director nacional de promoção de produtos nacionais no Ministério da Indústria e Comércio. Ernesto Mafumo é por isso o homem certo para nos falar do selo *Made in Mozambique*, um programa, criado em 2007, que tem sido cada vez mais falado por ter vindo a ganhar mais força junto dos empresários e dos consumidores moçambicanos.

Onde é que se enquadra este programa *Made in Mozambique*?

No Ministério da Indústria e do Comércio – MIC –, existe uma direcção que se chama Direcção da Promoção de Produtos e Serviços Nacionais – DPPSN, que é uma unidade orgânica do MIC. A DPPSN coordena um programa que se chama *Made in Mozambique*, que busca competitividade dos produtos e serviços nacionais. Nesse mesmo programa é abordada a matéria relacionada com a marca nacional, *Orgulho Moçambicano – Made in Mozambique*.

He began at the Institute for Export Promotion, before going to the Ministry of the Directorate of the Economy. In the following year he was in charge of creating the ministry's Research Unit, and in 2009 he was appointed managing director of the IMPE – Institute of Small and Medium-Sized Enterprises, which he left in 2011, to return to the ministry as national director of national product production in the Ministry of Industry and Commerce. Ernesto Mafumo is hence the right man to talk to us about the *Made in Mozambique* seal, a programme created in 2007 that is causing more and more of a stir for having gained in strength with Mozambican entrepreneurs and consumers.

What is this *Made in Mozambique* programme part of?

In the Ministry of Industry and Commerce (MIC) there is a department called the National Products and Services Promotion Department – DPPSN, which is an organisational unit of the MIC. The DPPSN coordinates a programme which is called *Made in Mozambique*, which strives for the competitiveness of national products and services. This same programme deals with material related to the national brand, *Orgulho Moçambicano – Made in Mozambique*.

O que significa o selo *Made in Mozambique*?

O selo é um sinal gráfico da marca nacional. Leva esta conotação de selo porque foi registado no Sistema de Propriedade Industrial como símbolo nacional. O selo serve para assinalar produtos e serviços nacionais, e é extensivo a ideias, inovações, invenções, desde que estas tenham valor, do ponto de vista económico. São ideias aplicáveis à produção de alguma coisa. São invenções relacionadas com objectos destinados à produção. Para ideias, invenções e inovações é imposto o requisito da utilidade económica.

Quem é que pode, e como é que pode, adquirir o selo?

Primeiro é preciso efectuar um pedido ao Ministro da Indústria e Comércio e juntar uma série de provas que estejam em conformidade com os requisitos que o regulamento do uso do selo estipula, e que não são sempre os mesmos. Existem os chamados requisitos gerais, comuns, e estes são aplicáveis a qualquer entidade, pública ou privada, ou a pessoas singulares. Por exemplo, o requisito da nacionalidade, do respeito pela legislação em vigor no país, é transversal a todos os ramos de actividade em Moçambique, inclusive a entidades singulares. Esses requisitos gerais são depois complementados com requisitos específicos.

Uma parte deles define o que se considera regra de origem, que difere consoante o produto, que pode ser primário, transformado ou pode ainda ser um serviço. Especificamente, os produtos primários (aqueles que, segundo a OMC – Organização Mundial do Comércio –, diz não terem passado por um processo de profunda transformação,

que não altere a sua composição). Depois existem os produtos industrializados, aqueles que foram transformados. No caso dos produtos primários é-lhes exigido que sejam 100% produzidos localmente. Aos transformados é obrigatório que tenham, pelo menos, 35% de valor acrescentado, dentro do país.

No caso dos serviços há uma particularidade: impõe-se que haja mais uso de pessoal nacional. E a exigência não recai sobre o número, recai sobre a massa salarial, que obriga a que o trabalho essencial para a produção daquele serviço seja feito por uma parte significativa de nacionais. Assim, eu não posso abrir um escritório, ter um único consultor, e duas pessoas de apoio, e dizer que as consultorias são *Made in Mozambique*. Para eu poder dizer isso eu tenho que ter alguns consultores nacionais. As remunerações têm de recair em mais de 60% dos nacionais.

A nacionalidade de capital não é relevante para efeitos de uso da marca nacional.

What does the *Made in Mozambique* seal imply?

The seal is a graphic symbol for the national brand. It has this connotation of seal because it was registered in the Industrial Property System as a national symbol. The seal is used to point out national products and services, and also applies to ideas, innovations and inventions, as long as these have value, from an economic point of view. They are ideas applicable to the production of something. They are inventions related to objects intended for production. For ideas, inventions and innovation the requirement of economic benefit is imposed.

Who can acquire the seal and how?

First you have to submit an application to the Minister of Industry and Commerce and include a series of evidence that is in accordance with the requirements stated within the regulation of seal use, and which aren't always the same. There are the so-called general, common requirements, and these are applicable to any organisation, public or private, or to private individuals. For example, the requirement of nationality, of respect for the legislation in force in the country, is applicable across the board to every activity in Mozambique, including natural persons. These

general requirements are then complemented by specific requirements. A part of the them define what is considered rule of origin, which differs according to the product, which can be primary, processed or can also be a service. Specifically, primary products (those, which, according to the WTO – World Trade Organisation – have

not gone through a process of profound transformation, which do not alter their composition). Then there are industrialised products, those that have been processed. In the case of primary products, they must be produced 100% locally. As for the processed products, they must have at least 35% value added within the country.

In the case of services there is one particular thing: there needs to be greater use of national workers. And the requirement does not lie with the number; it concerns the payroll, which requires that the essential work for the production of that service is done by a significant part of nationals. As such, I cannot open an office, have a single consultant, and two support staff members, and say the consultancy services are *Made in Mozambique*. For me to be able to say this I have to have some national consultants. The wages have to be paid to staff comprising more than 60% nationals.

The nationality of capital is not relevant for the purpose of national brand use.

«O selo serve para assinalar produtos e serviços nacionais, e é extensivo a ideias, inovações, invenções» \\ «The seal is used to point out national products and services, and also applies to ideas, innovations and inventions»



- IDENTIDADE NACIONAL
- RESPONSABILIDADE
- QUALIDADE

Dignifique-se!

**LAURINDO SARAIVA**Professor Doutor de Direito, Advogado e Politólogo
Professor and Doctor of Law, Lawyer and Political Analyst**Que benefícios e que contrapartidas têm aqueles que possuem o selo *Made in Mozambique*?**

Há uma tendência, hoje em dia, levada a cabo por muitos países, de fidelizar o consumidor aos produtos locais. Porque? Porque a globalização está a romper as barreiras tradicionais do comércio. E aqui encontramos um fenómeno que um estudioso denominou de globalização local. No momento em que se tem um movimento de liberalização, acontece, ao mesmo tempo, um movimento de localização, atracção do consumo para os produtos locais. E é o *marketing* tradicional que produz esta fidelização do consumo aos produtos locais, não é o *marketing* corporativo.

Há um segmento de mercado que se orienta para os produtos que usam esta nossa marca nacional. E este é o primeiro ganho de competitividade das empresas que usam o selo. Têm a atenção da clientela sensível à marca nacional.

Outro benefício importante é a assistência que fazemos às empresas para implementar sistemas de qualidade, o que vai permitir que o façam a um custo inferior do que seria se fossem ao mercado directamente requisitar esses serviços. Futuramente iremos, também, retomar a organização de eventos, que vão tornar mais visíveis as empresas que possuem o selo.

Em contrapartida as empresas pagam uma taxa que está de acordo com a dimensão da empresa e o seu ramo de actividade.

Considera que o consumidor já despertou para a importância do que é fabricado no país?

Há empresas que sabem que não vão vender se não tiverem o selo. Há ramos de actividade em que as empresas, no momento em que estão a fazer os investimentos, já vêm aqui solicitar o selo, porque sabem que as pessoas estarão atentas ao selo, naquele tipo de produto, como as empresas do ramo alimentar (moagem, água, etc.).

As empresas que usam o selo estão sujeitas a mais controlo e isso leva-as a serem mais responsáveis. Esta é uma das mensagens que nós passamos ao público.

Ao todo, quantas empresas usam o selo *Made in Mozambique*?

Mais de 360 empresas. E este número vai continuar a crescer.

What benefits and compensatory measures do those who have the *Made in Mozambique* seal have?

There is a trend, nowadays, carried out by many countries, to secure customer loyalty to local products. Why? Because globalisation is breaking traditional trade barriers. And here we come across a phenomenon that a scholar called local-globalisation. At the moment in which there is a movement of liberalisation, there is also, at the same time, a movement of localisation, the consumer's attraction for local products. And it is traditional marketing that produces this customer loyalty for local products, not corporate marketing.

There is a market segment, which inclines to products that use our national brand. And this is the first boost in competitiveness for companies using the seal. They have the attention of clientele sensitive to the national brand.

Another important benefit is the assistance we give to companies to implement quality systems, which will allow them to do it at a lower cost than it would be if they went directly to the market for these services. In the future we will also resume event organisation, which will increase the visibility of companies bearing the seal.

In exchange the companies pay a fee according to the size of the company and its field of activity.

Do you think that consumers are already aware of the importance of what is made in the country?

There are companies that know they won't sell if they didn't have the seal. There are industries in which companies, at the moment in which they are making investments, already come here to request the seal, because they know that people will pay attention to the seal, in that kind of product, such as companies within the food industry (milling, water, etc.).

The companies that use the seal are subject to greater control and this makes them become more responsible. This is one of the messages that we pass on to the public.

How many companies use the *Made in Mozambique* seal in total?

More than 360 companies. And this number will continue to grow.

«E é o *marketing* tradicional que produz esta fidelização do consumo aos produtos locais, não é o *marketing* corporativo» \ \
«And it is traditional marketing that produces this customer loyalty for local products, not corporate marketing»

Mudança do Paradigma de Governação

Fazendo uma análise, retrospectiva, do pensamento e das orientações político-ideológicas subjacentes à política em Moçambique, nas últimas décadas, é possível identificar várias gerações de paradigmas e as suas principais características.

O pensamento do actual presidente eleito traz mudanças significativas, em relação ao passado, no que diz respeito à abordagem da cooperação intrapartidária, e da sociedade civil, que nos permitem falar de uma nova era de governação, de um novo paradigma, de uma quinta geração, focada na governação inclusiva.

Esta mudança nota-se na declaração incondicional de priorizar a exaltação das competências técnicas e profissionais, de prescindir das cores partidárias, em detrimento da lógica de governação do «Nós cá» e do «Vocês lá»... A reconstrução de um Moçambique, sem moçambicanos de primeira ou de segunda. Um pouco como «roubar» a mágica ideia da unidade nacional *Samorista*, distanciando-se daquela que diz que: quem pensa diferente de nós é nosso inimigo.

Há, a meu ver, uma sensação geral que entende o actual presidente como alguém que se apercebeu da necessidade de mudança de governação, devido à existência de novos factos que colocam em causa a visão do mundo existente no paradigma dominante, devido às mudanças ideológicas, sociais, económicas, que se verificam ao nível do país, às incoerências que se vão identificando e que impedem o consenso.

Se houver condições objectivas para a realização deste intento, e acredita-se que existirão, pois a maioria do povo moçambicano encontra-se neste ponto que defende a necessidade de uma «revolução», de uma mudança, de uma aceleração, então estaremos a viver uma fase de um novo paradigma de governação, adequado à dimensão social, política e económica da actualidade moçambicana. Nessa altura saber-se-á se terá valido a pena ter cantado: «Eu confio em ti... Nyusi!».

Change to the Paradigm of Governance

Making a retrospective analysis of the thinking and of the political and ideological guidelines underlying politics in Mozambique, in the last decades, it is possible to identify various generations of paradigms and their main characteristics. The thinking of the current president elect brings significant changes, with relation to the past, when it comes to the approach to interparty cooperation, and to civil society, which allows us to talk about a new era in governance, of a new paradigm, of a fifth generation, focused on inclusive governance.

This change can be seen in the unconditional declaration to prioritise the exaltation of technical and professional skills, to forgo party colours, to the detriment of the governance logic of «Us over here» and «You over there»... The reconstruction of a Mozambique, without different levels of Mozambicans. A little like «stealing» the Samorist magical idea of national unity, distancing itself from that which says: anyone who thinks differently to us is our enemy.

There is, in my view, a general sensation that sees the current president as someone who has become aware of the need for a change to governance, due to the existence of new facts that call into question the vision of the world existing in the dominant paradigm, due to ideological, social, economic changes, that have taken place throughout the country; to the inconsistencies, which are being identified and which prevent consensus.

If there are objective conditions for the realisation of this intention, and it is believed that there will be, as the majority of the Mozambican people is at one on this matter which defends the need for a «revolution», for a change, for an acceleration, then we will be experiencing a phase of a new paradigm of governance, appropriate to the social, political and economic dimension of present day Mozambique. At that point it will be known if it was worth our while to have sung: «I trust you... Nyusi!».

BANCABC

Reconhecimento Internacional International Recognition

TEXTO TEXT ANDREIA FILIPA FERREIRA \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY MAURO VOMBE

Presente no mercado moçambicano há mais de dez anos, o BancABC foi recentemente distinguido pela prestigiada publicação internacional da área bancária e financeira, a *Global Banking and Financing Review*, com dois prémios: o de *Melhor Produto Bancário através dos Cartões Pré-Pagos VISA* e o de *Melhor Banco de Pequenas e Médias Empresas (PME) em Moçambique*.

De acordo com o administrador delegado do BancABC, Hélder Chambisse, este reconhecimento é um incentivo para continuar a inovar com produtos financeiros que dêem resposta às necessidades de todos os clientes e parceiros, reafirmando o compromisso do banco para com o mercado e o país. Fazendo jus aos serviços que foram premiados, Hélder Chambisse explica: «com o cartão pré-pago VISA oferecemos aos nossos clientes particulares e empresas um produto flexível, conveniente e eficaz, que permite efectuar todo o tipo de pagamentos e transacções no país e em qualquer parte do mundo». Relativamente às PME, um dos pilares importantes para o crescimento económico, criação de emprego e de bem-estar social no país, segundo a visão do BancABC, o prémio concedido fará a instituição bancária continuar a apostar nas parcerias estratégicas. «Com a implementação de grandes projectos de investimento no país é fundamental dotar os pequenos negócios de capacidade financeira e técnica para participar neste processo, e uma das prioridades do banco é tornar-se no parceiro estratégico das PME e contribuir para a sua actividade e contínuo crescimento», afirma Hélder Chambisse.

Atribuídos desde 2011, os galardões da *Global Banking and Financing Review* reconhecem a inovação, o desempenho e as estratégias inspiradoras desenvolvidas pela comunidade financeira internacional. Apesar da menor dimensão em comparação aos líderes de mercado (actualmente conta dez agências no país), o BancABC mereceu destaque pelos seus produtos e serviços que conquistam clientes em diferentes segmentos: particulares, PME e grandes empresas.

Present on the Mozambican market for more than ten years, BancABC was recently recognised by prestigious international publication in the banking and financial area, *Global Banking and Financing Review*, with two awards: the prize for *Best Banking Product: Visa Prepaid Cards* and the prize for the *Best Bank for Small and Medium-Sized Enterprises (SME) in Mozambique*.

According to the managing director of BancABC, Hélder Chambisse, this recognition gives the bank the incentive it needs in its continued quest to innovate with financial products that meet the needs of all of its customers and partners, while reaffirming the bank's commitment to the market and the country. Doing justice to the services that have been awarded, Hélder Chambisse explains: «with the VISA prepaid card we offer our personal and business customers a flexible, convenient and effective product, which allows them to make any kind of payment and transaction within the country and in any part of the world». With regard to SMEs, one of the important pillars for economic growth, job creation and social wellbeing within the country, according to BancABC's vision, the award received will ensure the banking institution continues to focus on strategic partnerships. «With the implementation of major investment projects in the country it is vital to endow small businesses with financial and technical capacity to participate in this process, and one of the bank's priorities is to become a strategic partner of SMEs and to contribute to their activity and continued growth», says Hélder Chambisse.

Handed out since 2011, the *Global Banking and Financing Review* awards recognise innovation, performance and inspiring strategies carried out by the international financial community. Despite its smaller size when compared to market leaders (it currently has ten branches in the country), BancABC proved worthy of mention for its products and services, which attract customers in different segments: personal, SME and large companies.



INSPIRING PLACES

FLANDRES

TEXTO TEXT ESTELA ATAIDE \ \ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY 1 ©DIREITOS RESERVADOS; 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 13, 14, 15 ©WWW.MILO-PROFI.BE; 6 ©TOERISME LEUVEN; 10 ©VISIT FLANDERS; 11 ©TOERISME POPERINGE; 12 ©ANTWERPEN TOERISME & CONGRES

Charme Medieval \ \ Medieval Charm





É do irresistível aroma a chocolate, do fresco borbulhar da cerveja, do delicado toque das rendas e de enigmáticas ruas medievais que se faz a história encantada da Flandres, região norte da Bélgica que, juntamente com Valónia (região francófona do sul do país) e uma pequena comunidade germanófona, a leste, forma um dos países mais heterogêneos da Europa.

Foi graças à prosperidade, no final da Idade Média, de cidades comerciais como Ghent, Bruges e Ypres, que nasceu uma das regiões mais ricas e urbanizadas da Europa, onde viria a formar-se uma expressiva vaga de cultura, com impressionantes resultados nas artes e arquitectura. É a herança destes tempos que torna a Flandres numa região tão rica de interesse e é embalados pela musicalidade do flamengo, língua oficial da região, que deambulamos de cidade em cidade, procurando descobrir alguns dos seus numerosos encantos.

Um colorido mosaico de línguas, culturas e tradições, Bruxelas tem na mítica Grand Place, praça central da cidade, um dos pontos de passagem incontornáveis. Construída no século XIII, acolhe inúmeros concertos e festivais ao longo do ano, destacando-se o gigante tapete de flores, composto por milhares de begónias, que a cada dois anos preenche o coração da praça.

As cidades flamengas têm em comum o mesmo toque de mistério histórico. \\ Flemish cities share the same sense of historic mystique.

The irresistible aroma of chocolate, the fresh bubbling of beer, the delicate feel of lace and enigmatic medieval streets all combine to produce the enchanted history of Flanders, the northern region of Belgium, which, together with Wallonia (the French speaking southern region of the country) and a small German speaking community in the east, forms one of Europe's most multifarious countries.

The prosperity, at the end of the Middle Ages, of trading cities such as Ghent, Bruges and Ypres gave rise to one of the richest and most urbanised regions of Europe, in which an expressive cultural wave would come to form, with impressive results in the arts and architecture. The legacy of these times is what turns Flanders into a region packed with interest and, lulled by the musicality of Flemish, the region's official language, let us wander

from city to city, in hope of discovering some of its many charms.

A colourful mosaic of languages, cultures and traditions, Brussels has in its central square, the Grand Place, one of its attractions you can't leave without seeing. Built in the 13th century, it welcomes many concerts and festivals throughout the year, while one of its highlights is the giant carpet of flowers made up of thousands of begonias filling the heart of the square every two years.



Uma curta viagem de comboio leva-nos a Leuven, que além de ser considerada a capital belga da cerveja, algo de relevo num país que produz mais de 1500 variedades da bebida, alberga uma das mais antigas universidades da Europa, a Katholieke Universiteit Leuven, fundada em 1425. É no entanto Ghent que reclama o título de maior cidade universitária da Flandres. Sob o olhar atento do Castelo Gravensteen, a cidade vive num interessante equilíbrio entre um passado repleto de referências históricas e um presente vibrante e agitado.

A short train ride takes us to Leuven, which, in addition to being considered Belgium's beer capital, somewhat impressive in a country that produces more than 1500 varieties of the drink, houses one of oldest universities in Europe, the Katholieke Universiteit Leuven, founded in 1425. It is Ghent, however, that can lay claim to the title of Flanders' largest university city. Under the watchful eye of Gravensteen Castle, the city exists in an interesting balance between a past packed with historic references and a vibrant, buzzing present.



Atraídos pelo doce aroma das lojas de chocolate, é tempo de rumar a Bruges. Um dos exemplos mais bem preservados da Flandres medieval, a cidade conhecida como «A Veneza do Norte» pode ser descoberta de barco, pelos canais tranquilos, numa das carruagens puxadas por cavalos que percorrem as ruas centenárias ou simplesmente percorrendo a pé as ruelas em paralelepípedos.

Uma das cidades mais cool da Europa, Antuérpia viu nascer, nos séculos XVI e XVII, grandes mestres das artes, como Reubens e Anthony Van Dyck. Famosa pelo comércio de diamantes, Antuérpia brilha ainda por marcos arquitetónicos como a estação ferroviária, eleita uma das mais belas do mundo.

Cada uma com o seu charme particular, as cidades flamengas têm em comum o mesmo toque de mistério histórico, seduzindo imediatamente todos os que as visitam e deixando-lhes o desejo de regressar em breve, para rever as suas praças medievais, saborear mais um *gaufre* ou simplesmente para encetar uma nova viagem pelo tempo.

Lured by the sweet aroma of chocolate shops, it's time to head for Bruges. One of the best preserved examples of medieval Flanders, the city known as the «Venice of the North» can be discovered by boat, along peaceful canals, in one of the horse drawn carriages that ply the ancient streets or simply by wandering the cobbled lanes on foot.

One of the coolest cities in Europe, Antwerp witnessed the birth, in the 16th and 17th centuries, of great masters of the art world, including Rubens and Anthony Van Dyck. Famous for its diamond trade, Antwerp also sparkles for its architectural landmarks, such as its railway station, voted one of the world's most beautiful.

Each boasting its own particular charm, Flemish cities share the same sense of historic mystique, immediately winning over anyone who visits them and nurturing in them the desire to return soon, to see their medieval squares again, to savour another *gaufre* or simply to embark on a new journey through time.



Fly Smarter...

A smarter future awaits. Chartering a private jet can get you there faster. We've made it simple by cutting through the confusion of chartering a jet with a fast, transparent way to compare, book and manage your flights.

With a fixed booking fee, no hidden costs or unexpected surcharges, we are confident our quotes won't be beaten.

Smart technology and exceptional customer service mean you're always connected and in complete control. The future is in your hands.



www.flyvictor.com

+44 20 7384 8550
London

+49 89 242 18 236
München

villasegolfe@flyvictor.com
E-mail

VICTOR
FLY SMARTER

Victor hält die ATOL Lizenz 10378 der UK Civil Aviation Authority

INSPIRING PLACES

VILLA HONEGG

O Encanto da Serenidade
The Charm of Serenity

TEXTO TEXT ESTELA ATAÍDE \\\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY VILLA HONEGG





À medida que, de bom grado, nos afastamos da agitação das cidades, sentimos o estado de espírito a alterar-se gradualmente, pelo que quando alcançamos o idílico hotel Villa Honegg já a nossa mente deixou para trás as preocupações do quotidiano.

Embora a apenas 20 minutos de Lucerna, este resort superior de cinco estrelas é uma bolha de privacidade em pleno coração da Suíça. Erigido 914 metros acima do nível

As we happily distance ourselves from the bustle of city life, we feel our state of mind gradually change, so that when we reach the idyllic hotel Villa Honegg, our mind has already left behind any everyday concerns.

Although a mere 20 minutes from Lucerne, this five-star superior resort is a bubble of privacy in the very heart of Switzerland. Built 914 metres above sea level on mount Bürgenstock, the hotel is delightfully isolated from any

do mar no Monte Bürgenstock, o hotel encontra-se deliciosamente isolado de interferências. Construído em 1905, o Villa Honegg reabriu com renovado esplendor em 2011, após uma profunda recuperação. Embora mantendo no exterior o seu charme original, a renovação dotou os interiores do hotel de ambientes contemporâneos e cosmopolitas, da autoria do gabinete de *design* Jestico+Whiles.

disturbances. Constructed in 1905, the Villa Honegg was reopened, its splendour restored, following a major refit in 2011. Although it retains its original charm on the outside, the refurbishment endowed the hotel's interior with contemporary and cosmopolitan environments, developed by design studio Jestico+Whiles.

Housing 23 rooms and suites, in each of them the hotel treats its guests to stunning views over Lake Lucerne and/



Equipado com 23 quartos e suítes, em todos eles o hotel brinda os seus hóspedes com arrebatadoras vistas para o Lago Lucerna e/ou para as montanhas que o envolvem e com os mais elevados padrões de hotelaria, recorrendo a uma minuciosa atenção ao detalhe tanto nos ambientes como nos serviços.

Ideal para hóspedes que prezam a discrição e a privacidade, o Villa Honegg pode ser reservado em bloco para uso exclusivo de um grupo de convidados. Instalados neste refúgio na montanha, acompanhados apenas pela natureza, os hóspedes têm ao seu inteiro dispor uma ampla variedade de serviços e recursos.

Um bálsamo para corpo e alma, os tratamentos e terapias disponíveis no spa podem ser seleccionados em função das necessidades de cada hóspede. Entre a sauna finlandesa e o banho turco, os 26° da piscina coberta apelam a momentos mais frescos, acompanhados por um sistema de contracorrente e música subaquática. Fora de portas, a piscina exterior, aquecida a 34°, oferece incríveis vistas panorâmicas e uma área de hidromassagem. Para

or over the mountains surrounding it and to the highest hotel industry standards, featuring meticulous attention to detail as much in the environments as in the services provided.

Ideal for guests who prize discretion and privacy, the Villa Honegg can be reserved as a whole, for the exclusive use of a group of guests. Settled in this mountain refuge, accompanied by nothing but nature, guests have a huge

array of services and facilities at their entire disposal.

A balm for the body and soul, the treatments and therapies available in the spa can be selected according to the needs of each guest. Between the Finnish sauna and the steam bath, the 26° C of the covered pool calls for fresher moments, accompanied by a counter-current

system and underwater music. Outside the outdoor pool, heated to 34° C, offers incredible panoramic views, as well as a whirlpool area. For fans of outdoor activities, the hotel also offers bikes and electric buggies to discover the surroundings. To end the day on a golden high, the restaurant's hotel treats guests to regional dishes, international classics and Lebanese specialities.

Construído em 1905, o Villa Honegg reabriu com renovado esplendor em 2011, após uma profunda recuperação. \ \ Constructed in 1905, the Villa Honegg was reopened, its splendour restored, following a major refit in 2011.



os apreciadores de actividades ao ar livre, o hotel disponibiliza ainda bicicletas e *buggies* eléctricos para descobrir as redondezas. Para terminar o dia com chave de ouro, o restaurante do hotel brinda os hóspedes com pratos regionais, clássicos internacionais e especialidades libanesas.

Dono de uma localização ímpar, o Villa Honegg resulta de uma delicada combinação entre requinte e natureza. Rodeados de todos os confortos contemporâneos e dos melhores serviços, os convidados deixam-se render aos mais simples dos prazeres: respirar o puríssimo ar da montanha, contemplar a água cristalina do lago ou desfrutar do fascínio do silêncio total, interrompido apenas pelos pontuais sons da natureza.

Enjoying an unrivalled location, the Villa Honegg is the result of a delicate combination between refinement and nature. Surrounded by every contemporary comfort and by the finest services, guests allow themselves to surrender to the simplest of pleasures: breathing in the purest of mountain air, contemplating the crystal waters of the lake, or enjoying the fascination of total silence, interrupted by nothing but the occasional sounds of nature.



HUMBERTO BARBOSA

Especialista em Nutrição e Longevidade | Fundador da Clínica do Tempo
Specialist in Nutrition and Longevity | Founder of the Clínica do Tempo

+351 21 458 85 00
www.clinicadotempo.com

Boas Intenções de Ano Novo

Depois de algum desequilíbrio alimentar que acompanhou a quadra natalícia, é bom fazer um pequeno plano de desintoxicação. Começar o ano com uma dieta leve e líquida é excelente para desintoxicar o organismo e ajudar a perder os quilos que porventura se tenham instalado nesta época. Faça três dias de alimentação apenas à base de líquidos: sumos de fruta naturais e sem açúcar, sopas de legumes em puré leve, batidos de frutas e batidos verdes, com espinafres e aipo, por exemplo, feitos de preferência com leite magro, leite de aveia ou de arroz.

Com esta dieta depurativa comece também a preparar-se psicologicamente para fazer uma mudança na sua vida, rumo à saúde e ao bem-estar. Lembre-se de duas coisas: primeiro, que as decisões que tomámos na entrada do novo ano perdem a sua força com o passar do tempo; depois, a educação alimentar não deve ser um castigo e todos os regimes muito restritivos não resistem durante muito tempo, além de nos deixarem deprimidos e tensos.

Procure ajuda profissional para se tornar mais saudável. Muitas vezes achamos que devemos fazer tudo sozinhos, sem ajuda. Isso é errado e a melhor maneira de termos sucesso com as nossas intenções é procurar conselho especializado, quer seja para deixar de fumar, perder peso ou comer melhor. Um profissional ajuda-nos a criar rotinas e métodos, ensina a manter firme a decisão tomada, apoia para que não se fraqueje a meio do caminho.

Se a intenção, e até mesmo necessidade, é perder peso ou aprender a comer saudavelmente, marque uma consulta com um nutricionista. Quem me procura para reeducação alimentar e remodelação corporal sabe que terá o apoio integral de toda uma equipa devotada a fazer com que o programa pessoal tenha sucesso.

Não desista das suas boas intenções. Ponha-as em prática. Tenha um ano feliz, saudável e belo!

Good New Year Intentions

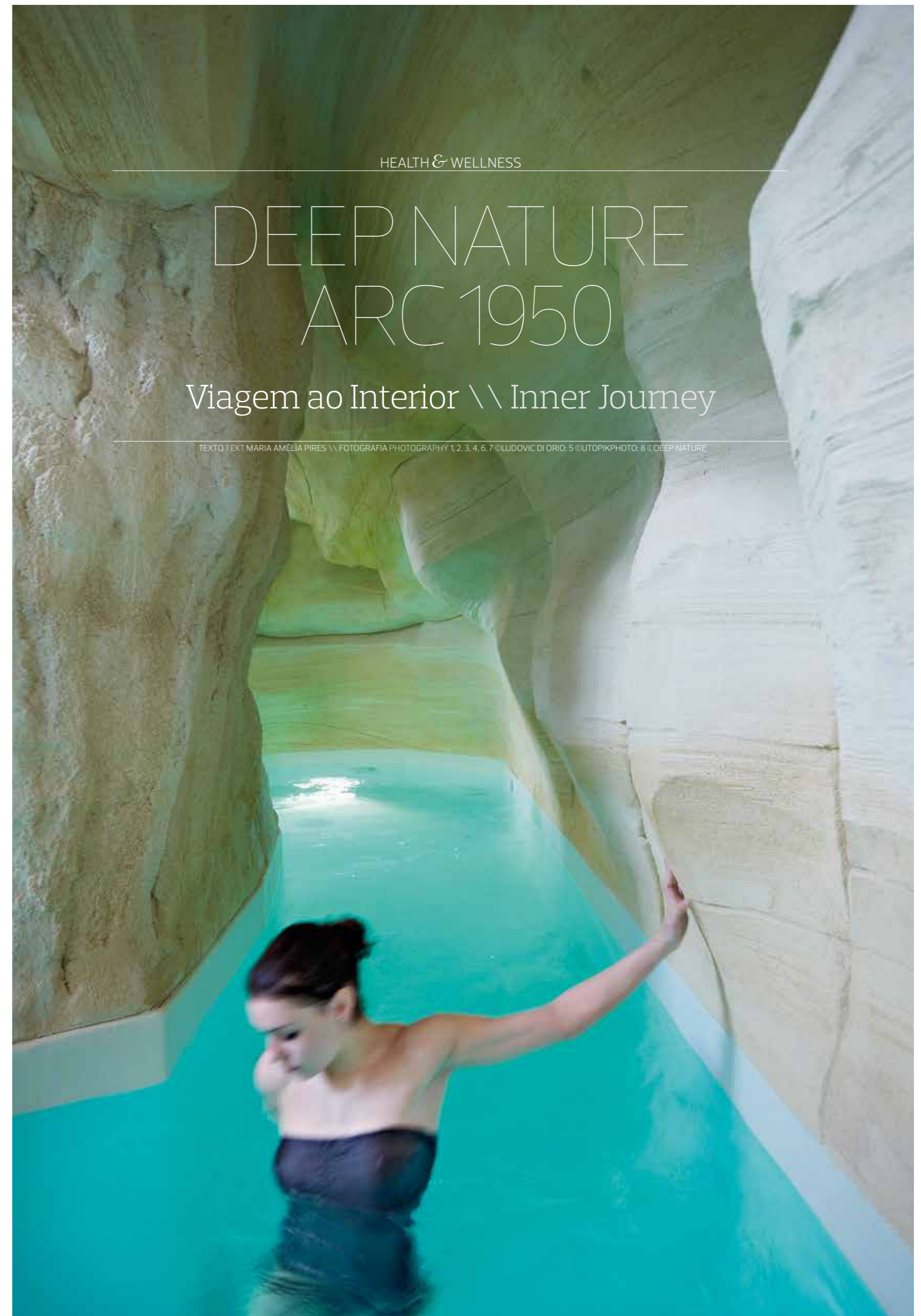
Following a short spate of dietary imbalance throughout the Christmas period, it's good to draw up a small detoxification plan. Beginning the year with a light and liquid diet is excellent for detoxifying the body and helping shed the pounds that may have piled on over the festivities. Undertake a three-day stint consuming nothing but liquids: natural fruit juices, with no added sugar, lightly puréed vegetable soups, fruit shakes and green shakes, with spinach and celery, for example, made ideally with skimmed milk, oat milk or rice milk.

Alongside this purifying diet, start to prepare yourself psychologically too, towards making a change in your life, towards health and wellness. Keep two things in mind: firstly, that the decisions you make at the start of the New Year lose their strength as time passes; then, food education shouldn't be punishment and any very restrictive diet doesn't work for very long, besides making you feel depressed and tense.

Look for professional help to become healthier. People often feel that they should do everything alone, without help. This is wrong and the better way to succeed in your intentions is to look for specialist advice, whether for quitting smoking, losing weight or eating better. A professional helps you to create routines and methods; teaches you how to stick to the decision you've taken; supports you so that you don't crumble halfway into your plan.

If your intention is, or if you need to lose weight or to learn how to eat more healthily, make an appointment to see a nutritionist. Anyone who comes to me for food re-education and body reshaping knows that they will have the full support of an entire team devoted to ensuring their personal programme produces results.

Don't give up on your good intentions. Put them into practice. Have a happy, healthy and beautiful year!

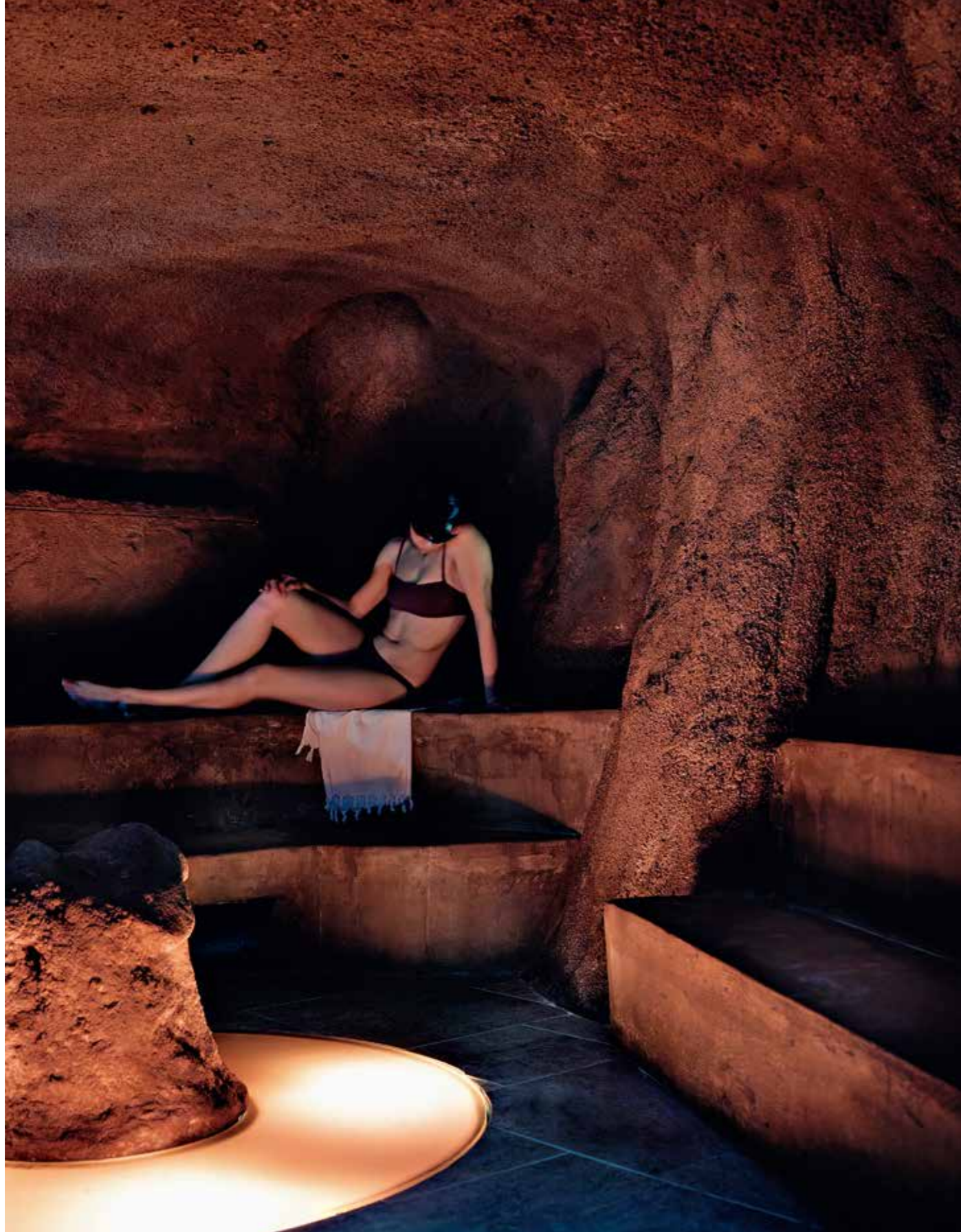


HEALTH & WELLNESS

DEEP NATURE ARC 1950

Viagem ao Interior \ \ Inner Journey

TEXTO TEXT MARIA AMÉLIA PIRES \ \ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY 1, 2, 3, 4, 6, 7 ©LUDOVIC DI ORIO; 5 ©UTOPIKPHOTO; 8 ©DEEP NATURE



Arc 1950 pinta-se de branco, não fosse uma estância de *ski*, a 1950 metros de altitude, e uma típica e exclusivamente pedonal aldeia no coração dos Alpes franceses. É aqui, sob o olhar atento do Mont Blanc, que se esconde do mundo agitado o Deep Nature - Arc 1950 - Les sources de Marie, um spa com a assinatura Deep Nature, presente nos locais mais prestigiados do mundo e que prima pela excelência, na concepção dos espaços, nos ambientes luxuosos, na credenciada equipa, nos cuidados administrados e nos produtos de alta qualidade, resultando numa alquimia de sensações que proporcionam bem-estar. Ao longo de dez anos de experiência e constante investigação, a Deep

Arc 1950 is awash with white, so much more so as it is a ski resort, at an altitude of 1950 metres, and a typical and entirely pedestrian village, in the heart of the French Alps. It is here, under the watchful eye of Mont Blanc, that Deep Nature - Arc 1950 - Les sources de Marie hides from the busy world. A spa by Deep Nature, present in the world's most prestigious locations, which stands out for its excellence in creating spaces, in luxurious environments, in specialist teams, in the care given and in the fine quality products used, resulting in a concoction of wellness-giving sensations. Throughout ten years of experience and continued research, Deep Nature has stood out from the rest,



Nature tem-se destacado das demais e convida à descoberta da natureza, a que rodeia e incorpora o espaço físico mas, essencialmente, a nossa natureza original. É uma viagem ao interior do Spa & Thalasso, mas sobretudo ao interior de nós mesmos, porque a elegância, a beleza, o relaxamento, a harmonia de corpo e alma vêm de dentro para fora.

Entrar no Deep Nature - Arc 1950 é penetrar num mundo mineral e descobrir as grutas temáticas (de relaxamento, a 30 graus, vulcânica, a 45 graus, e gelada) para que corpo e mente se reconfortem e despertem. Mas é igualmente encetar uma viagem sensorial onde o quente e o frio estão

inviting you to discover nature, the nature surrounding it and embodying the physical space but, more importantly, your own original nature. It is a journey inside the Spa & Thalasso, but above all else to our inner selves, because elegance, beauty, relaxation, harmony of body and soul come from the inside out.

To enter the Deep Nature - Arc 1950 is to penetrate a mineral world and discover themed caves (relaxation, 30 degrees, volcanic, 45 degrees, and frozen) so that the body and mind find comfort and come alive. But it is equally embarking on a sensorial journey where hot and cold are always present: *Jacuzzi, hammam, outdoor sauna,*



sempre presentes: jacuzzi, hamman, sauna exterior, duche multissensorial, duche norueguês, banho de pés e uma fantástica sala de relaxamento. Nas salas de tratamento, com vistas deslumbrantes sobre o Mont Blanc, profissionais altamente qualificados, dispendo de produtos como Cinq Mondes® – usados em spas de excepção, inspirados em receitas ancestrais e adaptados por conceituados farmacêuticos – e/ou servindo-se das pedras das montanhas de Les Arcs, levam os visitantes a usufruir de experiências verdadeiramente inolvidáveis. Massagens de rosto – revitalizantes, rejuvenescedoras, exfoliantes, etc.; massagens de corpo – oriental, indiana, do Bali, com pedras quentes, para grávidas, etc. – são apenas alguns dos muitos tratamentos disponíveis.

E depois de mimado o corpo e o espírito, há toda uma aldeia mágica para descobrir. Se for Inverno, as pessoas deslocam-se de skis pela aldeia, ou a pé, se os objectos deslizantes causarem ainda estranheza. Há alojamento de qualidade, como os sedutores chalés da Pierre & Vacances, que complementam umas pequenas férias de sonho, feitas de natureza: a que nos rodeia e a nossa, no Deep Nature – Arc1950.

É uma viagem ao interior do Spa & Thalasso, mas sobretudo ao interior de nós mesmos. \ It is a journey inside the Spa & Thalasso, but above all else to our inner selves.

multi-sensorial shower, Norwegian shower, footbath and a stunning relaxation room. In the treatment rooms, with amazing views over Mont Blanc, highly qualified professionals, making use of products such as Cinq Mondes® – used in exclusive spas, inspired by ancestral recipes and adapted by renowned pharmacists – and/or using the Les Arcs mountain stones, help visitors to enjoy truly unforgettable experiences. Face massages – revitalising, rejuvenating, exfoliating, etc.; body massages – oriental, Indian, Balinese, with hot stones, for pregnant women, etc., are just some of the many treatments available.

And after pampering the body and spirit, there is an entire magical village to discover. If it's wintertime, people go on skis to the village, or by foot, if such sliding transport is still an oddity to you. There's quality accommodation, such as the alluring Pierre & Vacances chalets, which complement a dream holiday where nature is key: the nature surrounding you and your own nature, in Deep Nature – Arc1950.

MAYBACH



ICONS OF LUXURY



ÓPTICA OLHAR DE PRATA



- Avenida Fontes Pereira de Melo N.º 21 - LISBOA Telefone 21 351 32 30
 - Centro C. Colombo - Piso 0 - Lojas 122 - LISBOA Telefone 21 715 05 29
 - Amoreiras Shopping - Piso 1 - Loja 110 - LISBOA Telefone 21 386 15 54
- www.olhardeprata.pt - geral@olhardeprata.pt

ACCESSORIES - EYEWEAR - LEATHER GOODS - SADDLERY

IVKD GmbH | Germany | www.maybach-luxury.com

„Maybach“ and the „MM“ logo are subject to intellectual property protection owned by Daimler AG. They are used by IVKD GmbH under license.

Recuperar dos Excessos das Festas Recovering from Festive Excesses

PUB

Os doces estiveram sempre presentes na mesa de Natal, e o fim-de-ano foi festejado com um jantar de príncipe, regado com espumante. Agora é altura de corrigir o mal feito.

O Natal e a passagem do ano deixaram como herança o excesso de doces, fritos, bebidas e comidas ricas e pesadas... e, além de uns quilinhos a mais, deixaram também o nosso organismo pelo menos ligeiramente intoxicado com tanto açúcar e gordura. Não vale a pena desesperar. Agora que as festas já passaram o importante é cuidar da saúde para começar o ano da melhor forma.

O ideal nesta altura é limpar o nosso corpo, através de uma alimentação que permita desintoxicar e depurar o organismo. Beber muita água durante o dia e abdicar do consumo de carne seria o ideal, mantendo uma dieta à base de frutas e verduras.

COMEÇAR BEM PELA MANHÃ

Comece o dia com uma rodela de ananás ou meia papaia. Depois, coma duas colheres de sopa de cereais ricos em fibra com um iogurte ou leite de soja ou de aveia, ou coma uma fatia de pão integral com um queijo fresco.

DIVIDIR AS REFEIÇÕES

Ao longo do dia, no intervalo das refeições, beba muita água e coma maçãs. Se tomar o pequeno-almoço às oito da manhã, coma uma maçã às dez. Se for almoçar tarde, por volta das duas horas, coma outra maçã ou um iogurte ao meio-dia.

VERDE É A MELHOR COR

Faça do seu almoço uma refeição verde: uma boa dose de legumes cozidos temperados com azeite e vinagre, ou uma boa salada de alface, tomate, rúcula, canónigos e cenoura, também temperada com azeite e vinagre. Pode incluir na refeição um queijo fresco pequeno, ou um terço de requeijão, ou um pedaço de tofu.

Sugary delights a constant temptation over Christmas, and New Year's celebrations celebrated with overindulgence washed down with champagne. Now the time has come to repair any damage done.

Christmas and New Year have left a legacy of excess sweets, fried foods, drinks and rich and heavy food... and, along with a few extra kilos, they have also left our body at least slightly poisoned with so much sugar and fat. There's no need for despair though. Now that the holidays are over what matters is taking care of your health to begin the year in the best way.

The best thing at this time of year is to cleanse the body, through a diet that allows it to detoxify and purify. Ideally drink a lot of water during the day and refrain from eating meat, while sticking to a diet based on fruit and greens.

START THE DAY AS YOU MEAN TO GO ON

Start the day with a slice of pineapple or half a papaya. Then eat two tablespoons of fibre rich cereals with a yoghurt, soy milk or oat milk. This could also be a slice of wholemeal bread with some fresh cheese.

EAT LITTLE, OFTEN

Throughout the day, in between meals, drink plenty of water and eat apples. If you have your breakfast at eight o'clock in the morning, eat an apple at ten. If you have your lunch late, at around two o'clock, eat another apple or a yoghurt at midday.

GO FOR GREEN

Make your lunch a green meal: a good portion of cooked vegetables drizzled with olive oil and vinegar, or a fine salad of lettuce, tomato, rocket, lamb's lettuce and carrot, also drizzled with olive oil and vinegar. The meal can also feature a small fresh cheese, some cottage cheese, or some tofu.





SE COMER... NÃO BEBA

Evite beber às refeições, mesmo que seja só água. Quando bebemos à refeição acabamos por mastigar pior os alimentos, porque temos um líquido para ajudar o processo. Durante esta semana de purificação, o ideal é não consumir de todo qualquer bebida que seja alcoólica. Mas se não consegue mesmo passar sem beber enquanto come, esqueça os refrigerantes e prefira um pequeno copo de vinho tinto, num equivalente a quatro ou cinco golos de vinho.

ALIMENTE-SE AO LONGO DA TARDE

Durante a tarde, tente comer uma peça de fruta pequena de duas em duas horas: uma maçã, um kiwi, uma papaia, uma goiaba, uma manga, uma banana ou uma rodela de abacaxi. Se tiver acesso a bagas, como a framboesa, amora e mirtilo, estas são excelentes opções e muito antioxidantes, principalmente o mirtilo.

DON'T DRINK WHILE YOU EAT

Avoid drinking at mealtimes, even if it's just water. When you drink during a meal you don't chew your food as well, because you have a liquid helping the process. During this detox week, the best thing is to avoid any alcohol whatsoever. But if you really can't help but drink when you eat, forget fizzy drinks and have a small glass of red wine of about four or five gulps of wine.

EAT THROUGHOUT THE AFTERNOON

During the afternoon, try to eat a small piece of fruit every two hours: an apple, a kiwi fruit, a papaya, a guava, a mango, a banana or a slice of pineapple. If you can get hold of some berries, such as raspberries, blackberries and blueberries, these are excellent options, with great antioxidant properties, especially blueberries.



O FINAL DO DIA

Ao jantar, limite-se a comer uma boa sopa de legumes e lembre-se que esta deve ser a sua última refeição do dia. Depois do jantar não ande a petiscar. Se sentir necessidade de comer alguma coisa, beba uma infusão de ervas como cidreira, lúcia-lima, hortelã ou príncipe. A bebida quente e aromática vai satisfazer o seu desejo de comida.

Vai ver que o seu corpo vai agradecer esta semana de equilíbrio. Depois, se quiser manter-se saudável e reeducar a sua alimentação, procure um nutricionista e comece uma nova etapa na sua vida. Tenha um Ano Novo com muita saúde, e lembre-se que a nossa saúde começa naquilo que comemos.

THE END OF THE DAY

At dinnertime, just eat a good bowl of vegetable soup and bear in mind that this should be your last meal of the day. After dinner don't have any snacks. If you feel like eating something, drink herb tea, such as lemon balm, lemon verbena, mint or lemongrass. The warm and aromatic drink will satisfy you desire to eat.

You'll see that your body will appreciate this week of balancing out. Afterwards, if you want to stay healthy and relearn eating habits, seek out a nutritionist and begin a new chapter in your life. Have a Happy and Healthy New Year and remember that your health begins with what you eat.





SUPREME FLAVOURS

MARESIA

Deixe-se Ancorar Aqui
Cast your Anchor Here

TEXTO TEXT FILOMENA ABREU \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY JAY GARRIDO

Maresia de nome. De cheiro. De sabores. Maresia porque o mar é quem se apresenta, pintado de azul, calmo, diante do olhar. E o exterior confunde-se com o interior, onde a decoração nos faz sentir parte integrante do espaço. Um quadro equilibrado entre o homem, que se alimenta do fruto do mar, e do mar, que parece manter-se bonito por se deixar enfeitiçar pela contemplação do homem. Da entrada à sala, da cozinha ao paladar, tudo assenta na simplicidade dos tons oceânicos, dos adereços marítimos, do ondular de sensações, que são coroadas pela vista, mas, acima de tudo, pelo paladar. Este restaurante, aberto há já dois anos, conserva o ar discreto e acolhedor, embora se localize num dos sítios mais bonitos de Maputo, a Avenida Marginal.

Its name, *Maresia*, roughly translates to 'sea air'. The scent of the sea. The sea and its flavours. *Maresia* because the sea is what presents itself before your eye, calm and painted blue. And outdoors blends with indoors, where the *décor* makes you feel as if an integral part of the space. A balanced framework between man, who feeds on seafood, and on the sea, which seems to retain its beauty for allowing itself to be bewitched by man's contemplation. From the entrance to the dining room, from the kitchen to the palate, everything is based on the simplicity of ocean hues, of nautical detailing, of the rising and falling of sensations, which are topped by the view, but, above all else, by the flavours. This restaurant, open for two years already,



Um dos segredos para preservar e cativar clientes, com mestria, talvez esteja na mente e nas mãos do *chef* Daniel Vasconcelos. Experiente, leva, por ventura, sem o saber, para os pratos que idealiza, o seu ar de artista criativo, quase até musical, que se revela numa linha de cozinha simples, com acabamentos requintados. A prova dos nove é feita com as sugestões do mesmo. Para entrada, Torta de Caranguejo com Molho Tártaro; segue-se um dos pratos principais, Camarão TM (grelhado) com especiarias, acompanhado de Risotto de Tomate e Cabeleira de Alho Francês. De seguida, outra opção, um Esparguete Negro com Frutos do Mar. Terminando com as sobremesas: *Fondant* de Batata-doce e Bolo de Queijo (artesanal) com Frutos Silvestres.

Mas poderá escolher por si, o que garantimos que será uma tarefa árdua, uma vez que só a leitura do menu deixa qualquer um indeciso. Contudo, ficam aqui algumas alternativas: Frango Recheado com Legumes e Amêndoa, acompanhado de Puré Verde e Polenta; Filete à Parmegiana – Peito de Peru à Milanesa com Tomate e Manjeriço; Lombo

preserves a discreet and welcoming feel, despite being located in one of Maputo's most beautiful spots, the waterfront Avenida Marginal.

One of the secrets behind keeping and attracting customers, with flair, can probably be found in the mind and in the hands of *chef* Daniel Vasconcelos. Experienced, it is possibly his air of creative, almost musical artist that leads him to the dishes he concocts, revealed in a simple cooking style, with exquisite finishes. The proof of the pudding, as they say, is by sampling his suggestions. To start, Crab Pie with Tartar Sauce, followed by one of the main courses, Grilled Spicy Prawns served with Tomato Risotto and Leek *Cabeleira*. Another option to follow could be Black Seafood Spaghetti. And for dessert: Sweet Potato Fondant and homemade Fruits of the Forest Cheesecake.

But you can choose for yourself, which we guarantee will prove a difficult task, given that just reading the menu leaves anyone undecided. However, here are some alternatives: Chicken Stuffed with Vegetables and Almonds,

O exterior confunde-se com o interior, onde a decoração nos faz sentir parte integrante do espaço. \ \ Outdoors blends with indoors, where the décor makes you feel as if an integral part of the space.

O ar de artista criativo do *chef* Daniel Vasconcelos revela-se numa linha de cozinha simples, com acabamentos requintados. \ \ *Chef* Daniel Vasconcelos' air of creative artist is revealed in a simple cooking style, with exquisite finishes.

de Atum em cama de Legumes e Espargos; Delícia de Lagostim, acompanhado com Alface, Tomate Cereja e Abacate, finalizado com molho de *cocktail*. Na lista de sobremesas encontrará delícias como: *Brownie* de Castanha Caju com Gelado, ou ainda, Surpresa Quente de Chocolate. Como o *chef* faz questão de variar o cardápio, com a frequência que lhe parece necessária, é, à partida, quase impossível que a cozinha caia em rotina, por isso a carta de vinhos também é variada, de forma a encontrar sempre o acompanhamento ideal para qualquer um dos pratos que escolha.

Os sabores exóticos, conseguidos através da mistura entre os elementos da terra e do mar de Moçambique, são a grande marca deste espaço, que tem uma sala com capacidade para 50 pessoas. E continuará, apesar do sucesso do local, a ser assim, pois o que se pretende é que cada cliente usufrua de um serviço direccionado e de um atendimento personalizado.

served with Green Puree and Polenta; *Filete à Parmegiana* – Turkey Breast in Breadcrumbs with Tomato and Basil; Tuna Steak on a Bed of Vegetables and Asparagus; *Delícia de Lagostim* (Langoustine «Delight») served with Lettuce, Cherry Tomatoes and Avocado, finished off with Cocktail Sauce. The dessert list features tempting treats such as: Cashew Nut Brownie with Ice Cream, or perhaps «Warm Chocolate Surprise». As the *chef* makes a point of varying the menu, as often as he deems necessary, it is, right from the outset, almost impossible for the *cuisine* to get stuck in a rut, and in this sense the wine list is just as varied, so as to always find the ideal wine to accompany any of the dishes you plump for.

The exotic flavours, achieved through the blend of ingredients taken from the land and from the sea of Mozambique, provide the signature for this eatery, which boasts a dining room able to seat 50 guests. And that's how it will remain, irrespective of its success, because its intention is for every guest to enjoy the service they would expect and for this service to be personalised.

\\SIXTH SENSE



DE GRISOGONO

Herdeira da secular tradição joalheira que sopra o nome de Genebra ao mundo e de um legado perpetuado no tempo, a de GRISOGONO evidencia-se no panorama da alta joalheria mundial pela mestria com que funde paixão, excelência e requinte. É da visão do *designer* Fawaz Gruosi que surgem as jóias da marca suíça, mas é na colecção *High Jewellery* que o estilo de GRISOGONO se expressa da forma mais pura. Este acervo contempla um conjunto de peças magníficas – colares, anéis e brincos – que exalam um estilo barroco contemporâneo e deixam brilhar as mais fulgentes pedras preciosas graças a um exuberante jogo de cores e volumes.

Heir to the age-old jewellery-making tradition that swept the name of Geneva around the globe and of a legacy perpetuated in time, de GRISOGONO stands out in the world's fine jewellery scene for the expertise which it combines with passion, excellence and refinement. The jewellery from the Swiss brand is plucked from the mind of the designer Fawaz Gruosi, but it is in the *High Jewellery* collection that the de GRISOGONO style is expressed in its purest form. This collection features a series of magnificent pieces – necklaces, rings and earrings – which exude a contemporary baroque style and allow the brightest of precious stones to sparkle thanks to an exuberant blend of colours and volumes.



NINA RICCI

Foi nos elementos da decoração de interiores que Peter Copping bebeu inspiração para criar as propostas Outono / Inverno 2014-2015 da Nina Ricci. Uma colecção pautada pela versatilidade e por tecidos voluptuosos, como veludo e caxemira, que gravita em torno de uma paleta de cores profunda e intensa: preto, antracite, *bordeaux*, roxo, ameixa... Sugere, para durante o dia, uma elegância simultaneamente estruturada e descontraída, adiando para a noite o brilho dos acessórios e a atenção cuidada ao mais ínfimo detalhe.

Peter Copping found his inspiration to create the autumn / winter 2014-2015 proposals for Nina Ricci in interior design elements. A collection guided by versatility and by voluptuous fabrics, such as velvet and cashmere, which gravitate around a palette of dark and intense colours: black, anthracite, *Bordeaux*, purple, plum... It suggests, for daywear, an elegance that is both structured and relaxed, stalling the sparkle of accessories until the evening, with careful attention to the finest of detailing.

BURBERRY

A pré-colecção Outono / Inverno 2015 da Burberry transparece um estilo que tem tanto de elegante como de descomprometido. Opções como calças justas, casacos de pêlo, jaquetas de couro e vestidos rendados definem a estação da marca britânica e são aliadas de texturas nobres, como a da pele de cordeiro ou da seda. Alternando entre estampados e cores lisas, os tons oscilam entre o branco, preto, *camel*, verde, *cognac*, azul petróleo, amarelo camomila, entre outros. Adereços como a *mini bee bag* em pele de pitão ou crocodilo, os botins *peep-toe* e os lenços em caxemira completam o *look* sofisticado da senhora Burberry.

The autumn / winter 2015 pre-collection from Burberry transpires a style that is as much elegant as it is relaxed. Options such as tight fitting trousers, fur jackets, leather jackets and lace dresses define the season for the British brand and are joined by premium textures, such as lambskin or silk. Alternating between prints and plain colours, hues vary between white, black, camel, green, cognac, petrol blue, chamomile yellow, among others. Accessories, such as the mini bee bag in python or alligator leathers, the peep-toe ankle boots and the cashmere scarves complete the sophisticated look of the Burberry lady.



SAVELLI

Assumindo-se como a primeira marca a desenhar *smartphones* de luxo especialmente a pensar no género feminino, a Savelli desenvolve à mão autênticas peças de joalharia que colocam o *design* e a elegância ao serviço da alta tecnologia. Os 11 modelos que integram a colecção *Jardin Secret* da marca sediada em Genebra possuem o sistema *Android*, encontrando-se entre eles o *Classic Caramel*, revestido a ouro rosa de 18 quilates e cristal de safira anti-riscos. Mas outras criações da Savelli há que vão ainda mais longe, integrando pedras preciosas e peles exóticas, podendo cada uma ser personalizada ao gosto da sua proprietária.

Establishing itself as the first brand to design luxury smartphones especially with the female gender in mind, Savelli develops authentic pieces of jewellery that place design and elegance at the service of high technology. The 11 models within the *Jardin Secret* collection of the Geneva based brand feature the *Android* system. The *Classic Caramel* is part of the collection, coated in 18 carat pink gold and unscratchable sapphire crystal. Other Savelli creations go even further, and feature precious stones and exotic leathers, with each of them able to be customised to their owner's tastes.

LOUIS VUITTON

As sugestões femininas de Nicolas Ghesquière para a colecção Outono / Inverno 2014-2015 da Louis Vuitton contam a história de *savoir-faire* da *maison* francesa. Revestindo peças eternas e intemporais de uma nova perspectiva, esta colecção de roupa e acessórios distingue-se pelas suas cores arrojadas e brilhantes, que se opõem a meios-tons suaves. Pele genuína contrasta com materiais híbridos; técnicas artesanais são actualizadas com um toque de alta tecnologia. «Esta colecção é a prova viva de que o intemporal de hoje já foi visto como inovador. Nesta colecção, o intemporal é agora», partilha o estilista.

The feminine suggestions from Nicolas Ghesquière for the autumn / winter 2014-2015 collection from Louis Vuitton recount the history of *savoir-faire* of the French *maison*. Giving eternal and timeless pieces a new look, this clothes and accessory collection stands out for its daring and bright colours, which contrast with soft halftones. Genuine leather contrasts with hybrid materials; artisan techniques are updated with a touch of the high tech. «This collection is the living proof that today's timelessness has already been seen as innovative. In this collection, timeless is now», the fashion designer explains.





CARAN D'ACHE / LALIQUE

Crystal é o culminar do talento de dois conceituados nomes comprometidos com a excelência e a inovação: Caran d'Ache e Lalique. A perícia de ambas as marcas foi colocada ao serviço desta edição limitada constituída por três excepcionais instrumentos de escrita: *Black Crystal*, *White Crystal* e *Crystal & Diamonds*. O padrão em relevo que reveste a caneta, alusivo a um conjunto de salpicos de água, evoca a perfeição existente na Natureza. A herança artesanal de ambas as marcas espelha-se no recurso a materiais nobres – cerâmica, ouro, prata e diamantes – e num polimento absolutamente irrepreensível.

Crystal is the culmination of the talent of two respected names committed to excellence and innovation: Caran d'Ache and Lalique. The expertise of both brands has been used in this limited edition comprising three exceptional writing instruments: *Black Crystal*, *White Crystal* and *Crystal & Diamonds*. The raised pattern coating the pen, bringing to mind water droplets, evokes the perfection found in nature. The legacy of handcrafted excellence of both brands is reflected in the use of prime materials – ceramic, gold, silver and diamonds – and in the absolutely impeccable polishing.

DIOR

Delicado e feminino, cada detalhe do relógio *Dior VIII Montaigne* é uma homenagem à história da *maison* parisiense. Número mágico para Christian Dior, além de ter sido utilizado para baptizar a sua primeira colecção – *En Huit* –, o número oito remete para o dia de abertura da sua primeira *boutique*, a 8 de Outubro de 1946, precisamente na Avenue Montaigne, no 8.º *arrondissement* de Paris. A cor do relógio – cinzento – dá continuidade ao tributo, visto que o costureiro francês valorizava de tal forma esta tonalidade, que pretendia mesmo tornar lendário o «cinza Dior».

Delicate and feminine, every detail of the *Dior VIII Montaigne* watch is a tribute to the history of the Paris *maison*. The magic number for Christian Dior, in addition to having being used to name his first collection – *En Huit* –, the number eight refers to the day his first *boutique* opened, October 08, 1946, precisely on the Avenue Montaigne, in Paris' 8th *arrondissement*. The colour of the watch – grey – continues the tribute, seeing as the French fashion designer valued this colour to such an extent that his intention was to make «Dior grey» legendary.



LANCÔME

Fiel aliada das mulheres, a máscara de pestanas tem o condão de transformar e destacar o olhar, conferindo ao rosto, com uma simples passagem de escova, um encanto renovado. Procurando simplificar a aplicação da máscara de pestanas, otimizando a mesma e abrangendo até as pestanas mais pequenas, a Lancôme apresenta a revolucionária *Grandiôse*. Surpreendendo pela embalagem elegante, *Grandiôse* destaca-se sobretudo pela escova inovadora, que combina cerdas *high-tech* com uma revolucionária haste curvada, cujo ângulo a 25° torna a aplicação da máscara um processo bastante mais simples. Alongadas e com volume multiplicado, as pestanas ganham nova sensualidade, tomando o olhar irresistivelmente glamoroso.

Loyal ally to women, mascara has the gift of transforming and highlighting the eyes, giving the face renewed charm with the simple wave of a brush. Seeking to simplify the act of applying mascara, improving it and reaching even the smallest lashes, Lancôme presents the revolutionary *Grandiôse*. Surprising for its elegant bottle, *Grandiôse* primarily stands out for its innovative brush, which combines high tech bristles with a revolutionary curved wand, the 25° angle of which makes the process of applying mascara so much simpler. Longer and with increased volume, lashes gain a new sensuality, making eyes irresistibly glamorous.





COLECCÃO DA ESTILISTA ANGOLANA NADIR TATI
\\ COLLECTION FROM ANGOLAN DESIGNER NADIR TATI



LUXURY & STYLE

FASHION WEEK

Dez Dias de Glamour \\ Ten Days of Glamour

TEXTO TEXT: ANDREIA FILIPA FERREIRA \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY: IVAN NAUDE



COLEÇÃO DA ESTILISTA ADÉLIA TIQUE, VENCEDORA DO PRÊMIO CARREIRA
 \ \ COLLECTION FROM DESIGNER ADÉLIA TIQUE, WINNER OF THE CAREER AWARD

Num ambiente perfeito, com as luzes certas e a música a acertar o passo poderoso dos modelos, a *passerelle* do Vodacom Mozambique Fashion Week (MFW) encheu-se de *glamour* e trouxe o que de melhor se produz na arte de bem vestir. Servindo de comemoração pelos dez anos do evento, a edição 2014 contou com dez dias de desfiles orientados pelo tema *Wild Now*.

Por entre *flashes*, aplausos e uma procura por novos talentos, diversos estilistas moçambicanos, internacionais, pan-africanos e *young designers* apresentaram as suas criações naquele que é reconhecido como um dos maiores eventos de moda de África. A grande novidade desta edição foi o local que recebeu a maior parte dos desfiles e das famosas *after-parties*: a Vila da Moda, localizada na Estação Central dos Caminhos-de-ferro e composta por um *lounge*, um espaço para a exposição das colecções e dos produtos das várias marcas associadas ao evento.

Ao longo de dez dias, Moçambique foi a *passerelle* da moda internacional. \ \ For ten days Mozambique was the catwalk of international fashion.

In a perfect setting, with the right lighting and music to match the powerful steps of the models, the catwalk at the Vodacom Mozambique Fashion Week (MFW) was awash with *glamour*, while revealing the very best being made in the art of dressing well. Serving to celebrate ten years of the event, the 2014 edition featured ten days of shows, guided by the theme *Wild Now*.

In between the flashes, the applause and the quest for new talent, many Mozambican, international, pan-African and young fashion designers presented their creations at what is recognised as one of Africa's largest fashion events. The big news at this edition was the venue at which most of the shows and famous after-parties were held: the *Vila da Moda*, located at the Central Railway Station and featuring a lounge, and a space for displaying the collections and products from the various brands associated with the event.



COLEÇÃO CIGARRA PERRIN
 \ \ CIGARRA PERRIN COLLECTION



COLEÇÃO TAÛSSE DANIEL
 \ \ TAÛSSE DANIEL COLLECTION



COLEÇÃO NELSON AUGUSTO
 \ \ NELSON AUGUSTO COLLECTION



COLEÇÃO MICAELA OLIVEIRA
 \ \ MICAELA OLIVEIRA COLLECTION



Com criações assinadas por estilistas de nacionalidades que vão desde Portugal ao Japão, passando por Itália, Suécia, Angola, Tanzânia ou África do Sul, o *Vodacom MFW 2014* veio, como já tem sido hábito nos anos anteriores, colocar o país nos roteiros da moda internacional.

Cumprindo o objectivo de desvendar os novos talentos do universo da moda, esta edição desafiou a capacidade criativa dos jovens *designers*. Na lista dos que mais impressionaram encontram-se Omar Adelino, premiado no *TV Cabo e Core Challenge*; Patrícia Vasco, no *Matisana Challenge*; Melanie de Vales, no *Home Center Challenge*; Gerson Ussene, no *Vodacom Challenge*; e ainda Cília Chizane, no *Miramar Challenge*.

E já que falamos em troféus, a *Gala Fashion Awards* também premiou estilistas e modelos pelo seu contributo no desenvolvimento da moda em Moçambique. Na categoria de *Modelo Revelação*, Orlando Kamba arrecadou a distinção masculina e Júlia Manguene o troféu feminino. O *Prémio Revelação Moda Homem* foi atribuído ao estilista Alexandre Tique Alexandre e, na mesma categoria mas de *Moda Mulher*, o estilista Taibo Bacar foi o vencedor. O *Prémio Carreira* reconheceu ainda Adélia Tique, estilista natural de Maputo. A então Primeira-Dama da República, Maria da Luz Guebuza, patrona do *MFW*, foi também galardoada.

A Vila da Moda, onde decorreram os desfiles, foi a grande novidade desta edição. \ \ The Vila da Moda, in which the fashion shows were held, was the big news at this edition.

With creations from fashion designers of nationalities ranging from Portugal and Japan to Italy, Sweden, Angola, Tanzania or South Africa, the *Vodacom MFW 2014* placed the country on the world fashion map, a place it has become accustomed to in previous years.

Fulfilling its aim to reveal new talent within the fashion arena, this edition challenged the creative capacity of young designers. The list of those who impressed the most included Omar Adelino, awarded in the *TV Cabo e Core Challenge*; Patrícia Vasco, in the *Matisana Challenge*; Melanie de Vales, in the *Home Center Challenge*; Gerson Ussene, in the *Vodacom Challenge*; and also Cília Chizane, in the *Miramar Challenge*.

And speaking of prizes, the *Gala Fashion Awards* also rewarded fashion designers and models for their contribution to the development of fashion in Mozambique. In the *Model Revelation* category, Orlando Kamba took the male prize and Júlia Manguene the female equivalent. The *Men's Fashion Revelation Award* went to fashion designer Alexandre Tique Alexandre and, in the same category for *Women's Fashion*, designer Taibo Bacar was the winner. The *Career Award* also recognised Adélia Tique, the fashion designer from Maputo. The then First Lady of the Republic, Maria da Luz Guebuza, patron of the *MFW*, also received an award.

LOJA DAS MEIAS



LISBOA Rua Castilho, 39 // Shopping Center Amoreiras piso 2, loja 2001/2002 • CASCAIS Av. Valbom, 4
Tel.: (+351) 213 710 303 • lomeias@lojadasmeias.pt • www.lojadasmeias.com • fb.com/lojadasmeiaspt

SHAAZIA ADAM

«Estou a tentar criar algo novo»
«I am trying to create something new»

TEXTO TEXT FILOMENA ABREU \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY JAY GARRIDO

Move-se com muita facilidade, apesar dos tenros 24 anos, num mundo louco de agulhas e linhas: a moda. Desde cedo que Shaazia Adam sabe o que quer e tem lutado por isso. Possui um jeito de menina inocente que a faz cair, logo, nas graças de quem com ela conversa. Mas não despista, nem por um segundo, a pessoa exigente que é consigo mesma. Muito menos a força que demonstra através do seu percurso de oito anos como profissional. Tem ambições. Os voos são altos. Mas a coragem e a garra necessárias para os fazer estão lá. À vista de todos. E ela sabe-o. Avizinha-se um futuro promissor, sendo que o presente é a melhor prova do que está ainda por vir. Para já deixa-nos alguns dos seus pontos de vista e desvenda-nos os desejos para este ano de 2015.

Como despertou para a moda?

Sempre fui muito curiosa e sempre gostei muito de artes. Depois sempre quis ver as mulheres vestidas de outra maneira. Por isso quis fazer a diferença.

Quando é que decidiu levar o sonho a sério?

Tomei a decisão quando tinha 16 anos. Mas o interesse pela moda começou quando eu tinha 12. Mas ninguém me levava a sério. Quando tinha 16 um amigo do pai falou-me que tinha convites para a segunda edição do *Fashion Week*. Eu disse-lhe que gostava de ir ver como era o caos do *backstage*, então ele levou-me e eu adorei ver as roupas e conhecer os estilistas. Com a mesma idade organizei um desfile na escola, com roupas desenhadas e feitas por mim, mas encarei isso como uma brincadeira, nada sério. Mas depois o Vasco Rocha, da DDB (agência de comunicação moçambicana), que já tinha visto os meus desenhos, convidou-me para fazer parte de um desfile de caridade – *Amo-te Maputo* – e depois ele propôs-me organizar um desfile só meu, eu aceitei e foi assim que em 2007 lancei a minha marca.

Despite her tender 24 years, she moves with ease through the crazy world of needles and ranges: fashion. Shaazia Adam knew what she wanted from an early age and has fought for this. She has a way about her, of an innocent girl, endearing her immediately to anyone who converses with her. But this doesn't hide, even for a second, the demanding person she is with herself. And even less so the strength she shows through her career of eight years as a professional. She is ambitious. She aims high. But the courage and verve needed are there. For everyone to see. And she knows it. A promising future is approaching, while the present is the best proof of what is yet to come. For now she gives us some of her points of view and reveals to us her wishes for 2015.

What brought you to fashion?

I have always been very curious and I always really liked arts. Then I always wanted to see women dressed in another way. That's why I wanted to make a difference.

When did you decide to take your dream seriously?

I made the decision when I was 16 years old. But my interest for fashion began when I was 12. But no one took me seriously. When I was 16 a friend of my father told me that he had invitations to go to the second edition of *Fashion Week*. I said to him that I would like to go and see what the backstage chaos was like, and so he took me and I loved seeing the clothes and meeting the designers. At the same age I organised a fashion show at school, with clothes I had designed and made, but I thought of this as just fun, nothing serious. But after Vasco Rocha, from the DDB (Mozambican media agency), who had already seen my designs, invited me to take part in a charity fashion show – *Amo-te Maputo* – and after he offered to organise a fashion show for me alone, I accepted and that was how in 2007 I launched my label.





Depois foi para Londres estudar?

Sim, fui para Londres, estudar no Instituto *Marangoni*, logo após ter participado no *Fashion Week*, como estabelecida. No primeiro ano estava a amar a experiência. No segundo ano houve duas semanas em que acordava de manhã e me perguntava: «Shaazia, porque é que foste escolher este curso?». Era muita pressão. E eu vi que este trabalho não seria nada fácil.

Mas tive a oportunidade de estagiar no *Alexander McQueen*, que foi uma grande experiência. E Londres foi o sítio ideal para eu ter ido estudar moda. Depois disso percebi que não me via a fazer mais nada na vida.

Como é que foi estar novamente no Fashion Week? Já está habituada...

Sim, já faz oito anos que participo, mas para mim é sempre como se fosse a primeira vez. O medo de entrar na *passerelle* está sempre lá. Há muito *stress*, mas eu adoro o *Fashion Week*. Acho que deviam fazer duas épocas cá em Maputo.

Como funciona o seu processo criativo?

Como estilistas nós podemos inspirar-nos no que quisermos. Mas existem as *set trends*, que fazem uma pesquisa antecipada para prever as tendências da próxima estação, e até dos próximos anos. Então nós temos de seguir aquelas tendências para poder vender o produto. Assim olhamos para as imagens das pesquisas, que já foram feitas, e começamos a ter ideias. Nem tudo está feito. E a prova disso é a criação de um livro de pesquisa. Ao fazê-lo crio sempre algo novo. É infalível.

E neste momento o que está a preparar?

Neste momento estou a fazer uma pequena pausa, depois do *Fashion Week*, para preparar as minhas quatro colecções, pois vou abrir a minha loja, em Abril deste ano.

É daquelas pessoas que só veste aquilo que desenha?

Não. Até porque não me sobra muito tempo para fazer coisas para mim. E depois nós aprendemos na faculdade que um bom *designer* sabe fazer compras. Sabe ver o que está no mercado, o que existe.

Já tem uma carreira sólida mesmo sendo tão nova. Daqui a cinco anos onde é que gostaria de estar?

Desde os 16 anos que o meu sonho é construir um império de moda. Vou começar por Moçambique, mas daqui a cinco anos eu gostava de ter a minha roupa a ser vendida

Did you go to London to study then?

Yes, I went to London, to study at the *Istituto Marangoni*, immediately after taking part in the *Fashion Week*, as agreed. In the first year I loved the experience. In the second year there were two weeks when I would wake up in the morning and ask myself: «Shaazia, what made you choose this course?». It was too much pressure for me. And I saw that this work wasn't going to be easy.

But I had the opportunity to go on work experience at *Alexander McQueen*, which was an amazing experience. And London was the ideal place for me to have gone to study fashion. After this I realised that I couldn't see myself doing anything else in life.

What was it like to be at Fashion Week again? You're used to it now...

Yes, I've taken part for eight years now, but for me it's always like I'm doing it for the first time. The fear of walking onto the catwalk is always there. There's a great deal of stress, but I love *Fashion Week*. I think they should do two seasons here in Maputo.

Can you explain your creative process to us?

As fashion designers we can find our inspiration wherever we want. But there are *set trends* that provide advance research to anticipate the trends for the next season, and even of the coming years. As such we have to follow those trends to be able to sell our products. So we look at the images from the research already made and we start to have idea. Much remains to be done.

And proof of this is the creation of a research book. In doing one I always create something new. It's infallible.

And what are you working on at the moment?

At the moment I'm taking a short break, following *Fashion Week*, to prepare my four collections, as I'm going to open my shop, in April of this year.

Are you one of those people who only wear what they design?

No. Not least because I don't have enough time left to do things for me. And then we learn at fashion school that a good designer knows how to shop. Knows how to look at what's on the market, what's out there.

You already have a solid career despite being so young. Where would you like to be five years from now?

Ever since I was 16 years old my dream has been to build

«Desde os 16 anos que o meu sonho é construir um império de moda. Vou começar por Moçambique» \ \ «Ever since I was 16 years old my dream has been to build a fashion empire. I'm going to start with Mozambique»



\\QUINTESSSENCE



ZENITH

Foi com apenas 22 anos que, em 1865, Georges Favre-Jacot criou em Le Coclé, Suíça, a sua fábrica relojoeira. Graças ao espírito visionário e empreendedor do jovem, esse ano marcou o nascimento da Zenith, multinacional reconhecida até aos dias de hoje pela excelência dos seus relógios. É no contexto da celebração dos 150 anos da marca, em 2015, que surge o *Academy Georges Favre-Jacot*. Concebida pelos melhores talentos da manufatura, esta obra-prima da relojoaria está limitada a uma centena e meia de exemplares.

Aged just 22 years, in 1865, Georges Favre-Jacot created his watch factory in Le Coclé, Switzerland. Thanks to the young man's visionary and entrepreneurial spirit, that year marked the birth of Zenith, multinational company recognised to this day for the excellence of its timepieces. In the context of the brand's 150-year celebrations, 2015 sees the arrival of the *Georges Favre-Jacot Academy*. Designed by the finest watch making talents, this masterpiece of *manufacture d'horlogerie* is limited to 150 units.

lá fora, na Europa, e no mercado sul-africano... Na Europa vai ser mais rápido porque a partir de Abril já vou fornecer a minha roupa para uma loja em Milão.

Nos próximos seis meses o que podemos esperar da Shaazia?

A minha loja, com uma linha de pronto a vestir e não alta-costura, como tenho feito até agora. Vai ter peças mais acessíveis, mais *casual, classy, formal*... E não vai ter montra. Haverá uma galeria de arte e, num piso superior, haverá oito salas onde cada pessoa poderá fazer *shopping by experience*. Será tudo desenhado por mim, desde os móveis, aos sapatos e às carteiras. Estou a tentar criar algo novo para que as pessoas não tenham vontade de sair da loja.

a fashion empire. I'm going to start with Mozambique, but five years from now I would like to have my clothes on sale abroad, in Europe, and on the South African market... It will be quicker in Europe because, as of April, I will be supplying my clothes to a shop in Milan.

What can we expect from Shaazia in the coming six months?

My shop, with a ready-to-wear range and not *haute couture*, as I have done until now. It will have pieces that are more affordable, more casual, classy, formal... And it won't have a shop window. There will be an art gallery and, on a floor above, there will be eight rooms where each person will be able to *shop by experience*. It will all be designed by me, from the furniture, to the shoes and the bags. I am trying to create something new so that people won't want to leave the shop.



TOD'S

Resultando de uma interessante fusão entre herança tradicional e nova tecnologia, a coleção masculina da Tod's para este Outono-Inverno foi pensada para o cavalheiro moderno, um homem em constante movimento, que precisa de um guarda-roupa simultaneamente estiloso e funcional.

Com uma beleza intemporal, a coleção reflecte a tradição Tod's de elegância e modernidade requintada, tendo sempre em conta um cliente que valoriza o bom gosto e a qualidade. Os melhores materiais, como couro, camurça, veludo e caxemira, são transformados em peças sofisticadas, moldadas com cortes cuidados e decoradas com detalhes meticulosamente trabalhados.

Para complementar a coleção de roupas, a Tod's acrescenta sapatos, cintos e outros acessórios, que conferem uma assinatura distinta a cada *look*.

Resulting from a fascinating fusion between traditional legacy and new technology, the men's collection from Tod's for this autumn-winter has been designed for the modern gentlemen, a man in constant movement, who needs a wardrobe that is both stylish and functional.

With a timeless beauty, the collection reflects the tradition of Tod's for elegance and sophisticated modernity, while always bearing in mind customers who value good taste and quality. The finest materials, such as leather, suede, velvet and cashmere, are transformed into sophisticated pieces, shaped with careful cuts and decorated with meticulously worked details.

To complement the clothing collection, Tod's adds shoes, belts and other accessories, which add a touch of flair to each look.



RALPH LAUREN

Com quase 50 anos de história, a Ralph Lauren redefiniu, ao longo das últimas décadas, o conceito de estilo americano e conquistou o mundo com as suas colecções.

Mais uma vez, a marca norte-americana apresenta uma colecção que tem na cuidada selecção dos materiais, nos cortes exímios das peças e na perfeição dos acabamentos os seus maiores trunfos. Como resultado, este Outono-Inverno a Ralph Lauren brinda o exigente homem contemporâneo com peças cujo luxo discreto e indiscutível qualidade as torna ideais para as mais diversas ocasiões.

With a history dating back almost 50 years, Ralph Lauren has redefined, throughout recent decades, the concept of American style and conquered the world with its collections.

Once again the North American brand presents a collection that has its greatest advantages in the careful selection of materials, in the exceptional cuts of the pieces and in the perfection of the finishing. As a result, this autumn-winter, Ralph Lauren treats the discerning contemporary man to pieces, the discreet luxury and unquestionable quality of which make them ideal for the most varied of occasions.

DOM PÉRIGNON

Metamorphose: mudança de forma, transição de uma etapa para a seguinte. É neste conceito que a Dom Pérignon encontra a tradução da essência dos seus *champagnes*, aquilo que os distingue e torna tão especiais, visto que não evoluem gradualmente, mas sim em estágios, chamados de «plenitudes», cada um com as suas próprias características e sensações.

Inspirado por esta metamorphose, o estilista holandês Iris van Herpen desenhou uma edição limitada do *Dom Pérignon Vintage 2004* e do *Dom Pérignon Vintage Rosé 2003*, que celebram assim a sua transição para a Segunda Plenitude.

Metamorphosis: change of form, transition from one stage to the next. In this concept Dom Pérignon finds the essence of its champagnes, the thing that sets them apart and makes them so special, seeing as they do not evolve gradually, but rather in stages, referred to as *plenitudes*, each one with its own characteristics and sensations.

Inspired by this metamorphosis, Dutch fashion designer Iris van Herpen has designed a limited edition of the *Dom Pérignon Vintage 2004* and of the *Dom Pérignon Vintage Rosé 2003*, which thus celebrate their transition to the Second Plenitude.



HIGHLAND QUEEN

Com uma edição limitada a duas mil garrafas, o *Highland Queen Majesty 40 Anos* é uma homenagem à rainha Mary da Escócia, que em 1561 descobriu as terras onde posteriormente este *scotch whisky* viria a ser produzido e que é, até hoje, símbolo do espírito indomável dos escoceses.

Envelhecido em antigas barricas de carvalho, este *single malte* é complexo e cheio de personalidade, sendo o seu carácter *premium* reflectido no *design* elegante e sofisticado da garrafa e da embalagem em madeira, cujo rótulo é feito à mão.

With a limited edition of two thousand bottles the *Highland Queen Majesty 40 Years* is a tribute to Mary, Queen of Scots, who in 1561 discovered the land on which subsequently this Scotch whisky would be produced and who is, to this day, a symbol of the indomitable spirit of the Scots.

Aged in old oak casks, this single malt is complex and full of personality, while its premium nature is reflected in the elegant and sophisticated design of the bottle and of the wooden case, the label of which is handcrafted.





LUXURY & STYLE

LIMOUSINES

As Verdadeiras Damas de Maputo The Real Ladies of Maputo

TEXTO TEXT FILOMENA ABREU \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY 1,3 ©HUGO SOEIRO; 2 ©ANTÓNIO HENRIQUE SILVA

São cinco. Discretas, mas também deslumbrantes. Re-
quintadas. E de um estilo próprio. Cinéfilo. Chegaram há seis
anos e, desde então, são as rainhas das estradas de Maputo.

O responsável por tudo é Abílio Soeiro, conhecido como
o Senhor dos Perfumes. Desde o dia em que teve a ideia
de fazer desfilar um conjunto de *limousines* na capital de
Moçambique, até ao momento em que foram apresen-
tadas formalmente à sociedade moçambicana, muito se
passou. Mas, quando o dia 4 de Dezembro de 2009 chegou,
o empresário soube que tudo tinha valido a pena.

Em homenagem aos artistas moçambicanos, as mes-
mas foram baptizadas com os nomes: Malangatana, o
grande expoente da pintura, falecido no dia 5 de Janeiro
de 2011; a escultora Reinata Sadimba; o pintor Naguib; a
campeã olímpica mundial dos 800 metros, Maria de Lurdes
Mutola; e a escritora Paulina Chiziane.

There are five of them. Discreet, but at the same time
dazzling. Exquisite. And with their own particular style,
almost Hollywood. They arrived six years ago and, ever
since, they have been the queens of the streets of Maputo.
The man in charge of all this is Abílio Soeiro, known as 'Mr
Perfume'. Ever since the day he had the idea to parade a
series of limousines through the Mozambican capital, un-
til the moment in which they were formally presented to
Mozambican society, much has happened. But, when the
4th of December, 2009, finally arrived, the businessman
knew that it had all been worth it.

Paying tribute to Mozambican artists, the cars were bap-
tised with the names: Malangatana, the great exponent of
painting, who died on January 05, 2011; the sculptor Reinata
Sadimba; the painter Naguib; the Olympic 800 metre cham-
pion, Maria de Lurdes Mutola; and the writer Paulina Chiziane.



ABÍLIO SOEIRO COM A EQUIPA DE CONDUTORES DE LIMOUSINES \\ ABÍLIO SOEIRO WITH THE TEAM OF LIMOUSINE DRIVERS

Como rainhas que são, não podiam ser conduzidas por
qualquer pessoa. Assim, todos os cinco condutores são
moçambicanos, entre os quais está uma mulher.

O acontecimento foi algo inédito no país e a sociedade
reagiu muito bem, pois os
alugueres começaram logo
no dia seguinte e até hoje
não pararam.

E porque mesmo dentro
do luxo há lugar para a gen-
tileza, Abílio Soeiro cede,
por cortesia, a todos os ca-
sais que fazem as bodas de
ouro, uma viatura para ser usada nesse dia tão importante.
Por tudo isto é também conhecido por ser o Senhor das
Limousines. Algo que o próprio confessa deixá-lo bas-
tante orgulhoso.

As the queens that they are, they couldn't be driven by
just anyone. So, all five drivers are Mozambicans, and one
of them is a woman.

The event was something unprecedented in the country
and society reacted very well
to it, as the car started being
hired right the next day, and
they haven't stopped since.

And because even within
luxury there is room for kind-
ness, to all couples celebrat-
ing their golden anniversary,
as a courtesy, Abílio Soeiro
provides a car to be used on this very important day. As a
result, he is also known as the 'Limousine Man', a fact, he
admits, leaves him feeling very proud.

Chegaram há seis anos e, desde
então, são as rainhas das estradas
de Maputo. \\ They arrived six years
ago and, ever since, they have been
the queens of the streets of Maputo.





LUXURY & STYLE

MERCEDES MAYBACH S-CLASS

Exclusividade e Luxo
Exclusiveness and Luxury

TEXTO TEXT ANDREIA FILIPA FERREIRA \\\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY MERCEDES-BENZ

Marcando o nascimento da segunda submarca da Mercedes-Benz, o Mercedes-Maybach S-Class chega em Fevereiro de 2015 e consigo traz um novo segmento de luxo e conforto. Com uma estrutura aerodinâmica, este modelo lança dois novos topos de gama: o S 600, com um motor V12 biturbo de 5980 cc e 530 cv, e o S 500, com motor V8 biturbo de 4663 cc e 455 cv. Com um design elegante,

Marking the birth of the second sub-brand of Mercedes-Benz, the Mercedes-Maybach S-Class arrives in February, 2015, bringing with it a new segment of luxury and comfort. With an aerodynamic structure, this model features two top of the range cars: the S 600, with twin turbo V12, 5980 cc and 530 hp, and the S 500, with twin turbo V8, 4663 cc and 455 hp. With an elegant design, the Mercedes-



o Mercedes-Maybach S-Class impressiona pelo seu interior sofisticado, dando aos passageiros a sensação de estar num autêntico lounge. O baixo nível de ruído do vento no interior, apesar dos seus vidros grandes, torna o Maybach S-Class num dos veículos mais silenciosos do mundo. Os estofos exclusivos em pele, as portas com um revestimento cosido à mão, as mesas articuladas e os cabos de fibra óptica para iluminação ambiente rematam o luxuoso acabamento interior Manufaktur deste modelo.

Maybach S-Class impresses with its sophisticated interior, giving passengers the feeling of being in a veritable lounge. The quiet noise levels inside, despite the large windows, make the Maybach S-Class one of the quietest vehicles in the world. The exclusive leather upholstery, doors with hand-stitched trim, folding tables and fibre optic cabling for ambient lighting complete the luxurious Manufaktur interior finish of this model.





LUXURY & STYLE

FERRETTI CUSTOM LINE NAVETTA 28

Conforto e Funcionalidade
Comfort and Functionality

TEXTO TEXT ANDREIA FILIPA FERREIRA \ \ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY FERRETTI GROUP

Herdando as soluções inovadoras do modelo *Navetta 33 Crescendo*, o novo iate maxi do grupo italiano Ferretti é uma autêntica *villa* desenhada para o oceano. O *Ferretti Custom Line Navetta 28* foi projectado especificamente para oferecer momentos únicos àqueles que dão primazia à navegação tranquila num conforto sublime. Com 28,31 metros de comprimento total e 24 metros de comprimento de casco, o *Navetta 28* tem capacidade para 20 pessoas e é composto por cinco suítes de hóspedes e três cabines para

Inheriting the innovative solutions of the *Navetta 33 Crescendo* model, the new maxi yacht from Italian Ferretti group is an authentic *villa* designed for the ocean. The *Ferretti Custom Line Navetta 28* has been specifically designed to offer unique moments to those who put tranquil sailing in sublime comfort at the top of their wish list. With a total length of 28.31 metres, and a hull length of 24 metres, the *Navetta 28* has room for 20 people and features five guest suites and three cabins for crew, all of which





tripulação que, em comum, têm a abundância da luz natural. O seu *Dual Mode Transom*, que permite criar três áreas distintas – garagem, zona de praia e plataforma de mergulho – graças ao seu revolucionário sistema electro-hidráulico, oferece diversas vantagens em termos de conveniência, segurança e conforto. Para garantir a máxima privacidade, este modelo incorpora novos materiais anti vibração e à prova de som. Juntando os dois motores *MAN V8* à lista de especificações, o *Navetta 28* torna-se um novo capítulo na luxuosa linha de iates da Ferretti.

share an abundance of natural light. Its *Dual Mode Transom* system, allowing the creation of three different areas – garage, beach area and dive platform – thanks to its revolutionary electro-hydraulics, offers a range of advantages in terms of convenience, safety and comfort. To ensure the height in privacy, this model features new anti-vibration and soundproof materials. Adding the two *MAN V8* engines to the list of specifications, the *Navetta 28* becomes a new chapter in the luxurious range of Ferretti yachts.

Villas&Golfe[®]

Mozambique Edition



Um ano a desvendar
o melhor de Moçambique!
A year revealing the best
of Mozambique!



SOCIAL & EVENTS

5 ANOS V&G ANGOLA

Revista Celebra Aniversário numa Noite de *Glamour* \ Magazine Celebrates Anniversary on a Glamorous Evening

TEXTO TEXT MARIA CRUZ \ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY MANUEL TEIXEIRA E MIDAN STUDIO

As comemorações do 5.º aniversário da **Villas&Golfe Angola**, a 29 de Novembro de 2014, incluíram uma noite de *glamour*, beleza e requinte no interior do Switch Supper Club, no Epic Sana Luanda. Foram vários os amigos que fizeram questão de marcar presença e celebrar este grande momento connosco. Um dos exemplos da noite foi o nosso parceiro, Humberto Barbosa, o génio da estética, que quis deixar umas palavras de apreço e consideração à **Villas&Golfe**.

E porque a moda faz parte da cultura angolana, a alta-costura também marcou presença no desfile organizado por Cláudia Mittler, da Zeyangel Concept Store, conduzido por Sérgio Rodrigues, apresentador da TPA (Televisão Pública de Angola). O momento deu a conhecer a todos os convidados as novas tendências dos estilistas Nadir Tati,

The celebrations for the 5th anniversary of **Villas&Golfe Angola**, on November 29, 2014, included an evening of *glamour*, beauty and sophistication in the interior of the Switch Supper Club, in the Epic Sana Luanda. Many friends insisted on attending and celebrating this great moment with us. One of the examples of the evening was our partner, Humberto Barbosa, the aesthetics genius, who wanted to leave some words of appreciation and consideration for **Villas&Golfe**.

And because fashion is part of Angolan culture, *haute couture* also marked its presence in a fashion show organised by Cláudia Mittler, from Zeyangel Concept Store, compared by TPA (*Televisão Pública de Angola*) presenter Sérgio Rodrigues. The moment introduced to guests the latest trends from designers Nadir Tati, Rose Palhares,



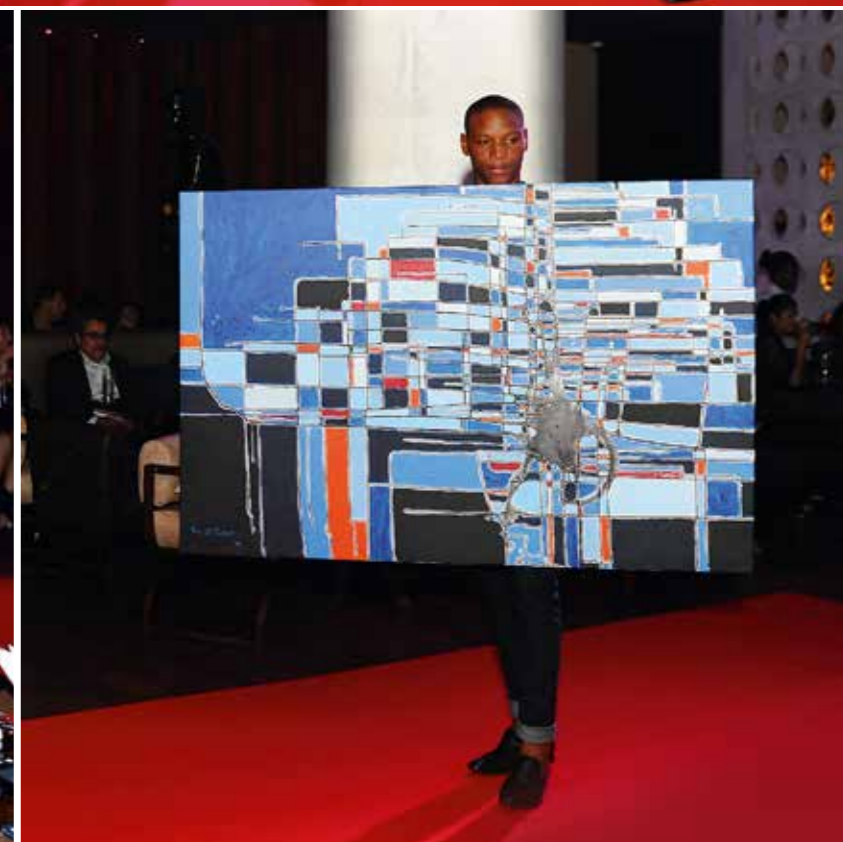
Rose Palhares, Américo Tavar e Alex Kangala. A passeadeira vermelha encheu-se assim de modelos que brilharam com peças únicas de *design*.

Não se esquecendo que é no dar que se recebe, a **Villas&Golfe** também quis contribuir para o apoio aos que mais necessitam e, por isso, num leilão solidário, que se seguiu ao desfile, angariou 3.820.000,00 kz (37.226,9 USD) para ajudar quatro instituições de Luanda, recebendo cada uma 955.000,00 kz (9.306,72 USD).

Américo Tavar and Alex Kangala. The red carpet was thus filled with models, who sparkled in unique design pieces.

Not forgetting that it is in giving that we receive, **Villas&Golfe** also wanted to contribute to supporting those in most need and hence, in a charity auction, which followed the fashion show, the sum of 3,820,000.00 Kwanza (USD 37,226.9) was raised to help four institutions in Luanda, each received 955,000.00 Kwanza (USD 9,306.72).

Villas&Golfe promises to continue in the dynamic vein it is known for. Our thanks go out to everyone, who, in some



A *Villas&Golfe* promete continuar com o espírito dinâmico que a caracteriza. O nosso obrigado a todos os que, de alguma forma, contribuíram para o sucesso deste evento. Ao Banco BIC e ao BIC Seguros, nossos patrocinadores oficiais, e aos parceiros By-AE, Vista Alegre e ao artista plástico Etona, que contribuíram com as peças para o leilão de beneficência, também vai o nosso agradecimento. O nosso obrigado ainda à Maybach/Olhar de Prata, que ofereceu uns óculos de sol para o sorteio da noite.

Desde que pisou solo africano a *Villas&Golfe* quis difundir o melhor da cultura e dos encantos desta terra quente. E porque «parar» não é palavra que se insira no dicionário da *Villas&Golfe*, a revista promete continuar a «velejar», buscando novos ventos e novas conquistas!

way or another, contributed to the success of this event. To Banco BIC and to BIC Seguros, our official sponsors, and to partners BY-AE, Vista Alegre and artist Etona, who donated pieces for the charity auction, we also send our thanks. Many thanks also to Maybach/Olhar de Prata, who donated some sunglasses for the prize draw on the evening.

Ever since it first walked on African soil, *Villas&Golfe* has managed to spread the best of the culture and of the wonders of this warm nation. And because «stopping» is not a word that figures in the *Villas&Golfe* dictionary, the magazine promises to carry on «sailing», on the lookout for new winds and new conquests!



Se uma imagem vale mais que mil palavras, então estas valem mais ainda. Pela sua história, beleza e pela cultura que retratam. O Memorial Dr. António Agostinho Neto, em Luanda, abriu portas à exposição fotográfica, da autoria da **Villas&Golfe Angola**, intitulada *Olhar Angola*, durante o mês de Dezembro de 2014. Este conjunto de fotografias expostas, neste que é um marco de Angola, o Memorial, incluiu retratos, paisagens e tradições angolanas. Entre os rostos populares, personalidades do país e lugares únicos, toda a exposição mostrou o quotidiano do país, em telas coloridas. A exposição foi concebida a propósito dos cinco anos de existência da revista em terras angolanas e, por isso, esta secção de fotos foi o culminar da celebração do 5.º aniversário. *Olhar Angola*, visitada por centenas de curiosos, deu a conhecer o que de melhor há nesta terra. É disto que vivem as imagens que ali foram expostas, captadas pelas lentes dos nossos fotógrafos, com paixão e com alma. Por onde passamos damos vida às coisas, mesmo às mais simples, à vista desarmada, e tornamos as pessoas protagonistas da nossa história.

If a picture is worth a thousand words, then these are worth even more. For the history, beauty and for the culture they portray. The Dr. António Agostinho Neto Memorial, in Luanda, opened its doors to the photography exhibition by **Villas&Golfe Angola**, entitled *Olhar Angola* [Looking at Angola], during the month of December, 2014. This series of photographs on display, in what is an Angolan landmark, the Memorial, included portraits, landscapes and Angolan traditions. Among the faces of the people, personalities of the country and unique places, the entire exhibition showed the everyday of the nation in colourful prints. The exhibition resulted from the five years of the magazine's existence on Angolan soil and hence, this selection of photos was the climax of the 5th anniversary celebrations. *Olhar Angola*, visited by hundreds of curious onlookers, revealed the best to be found in this land. This is what nourishes the images on display there, captured by the lenses of our photographers, with passion and with soul. Wherever we go we give life to things, even to the very simplest, to the naked eye, and we make people the heroes of our story.

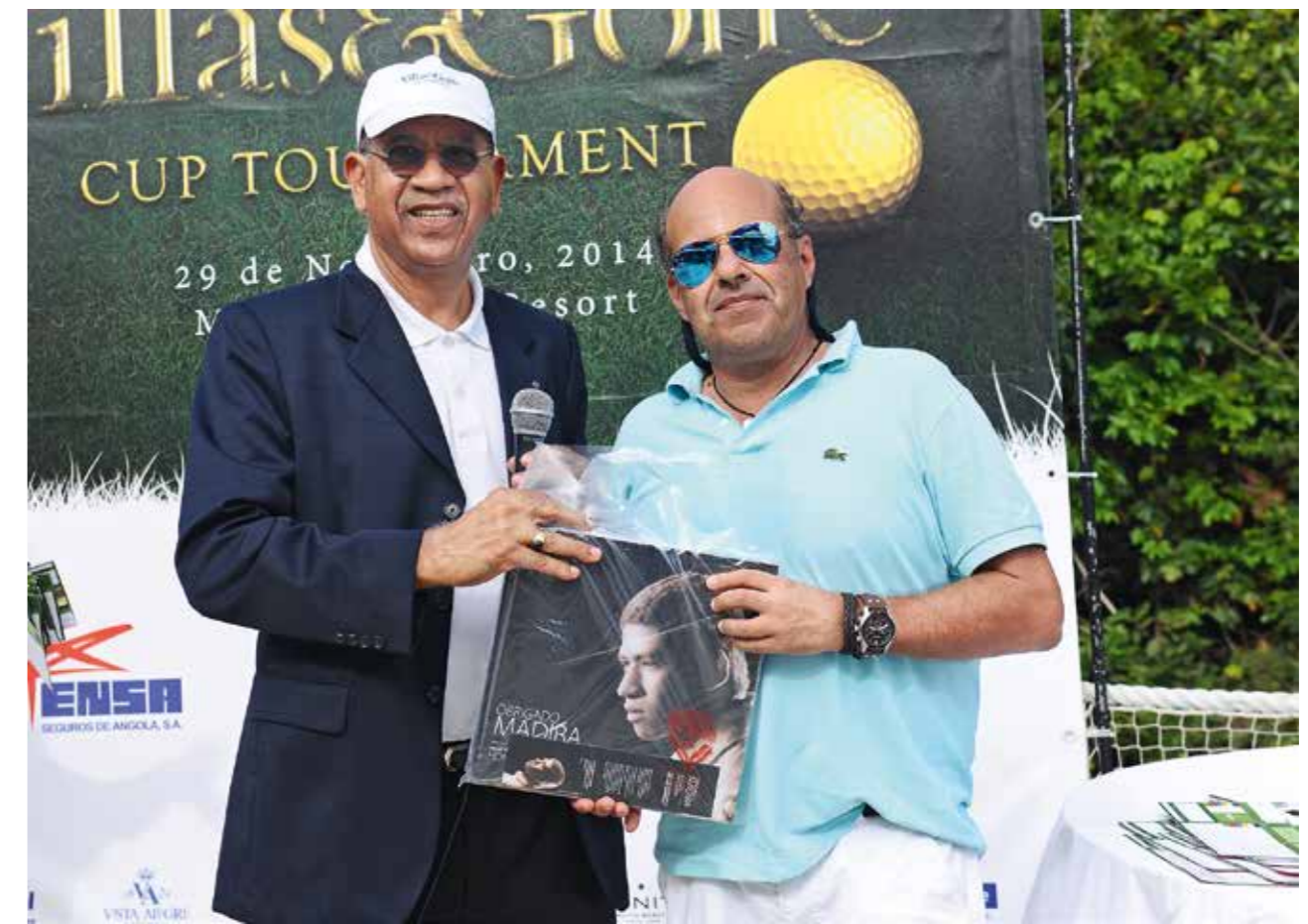
SOCIAL & EVENTS

OLHAR ANGOLA

V&G Expõe Cinco Anos de Fotografia
V&G Exhibits Five Years of Photography

TEXTO TEXT MARIA CRUZ \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY MANUEL TEIXEIRA





SOCIAL & EVENTS

V&G CUP

Villas&Golfe dá mais uma Tacada de Sucesso Villas&Golfe hits another Successful Shot

TEXTO TEXT MARIA CRUZ \ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY MANUEL TEIXEIRA E MIDAN STUDIO

Foi na Barra do Kwanza, na província de Bengo, que a **Villas&Golfe Angola** começou o dia que marcou o seu 5.º aniversário: o passado 29 de Novembro de 2014. E nada melhor do que iniciá-lo com uma partida de golfe no Mangais Golf Resort, conhecido pela sua beleza, mas também pelos seus 18 buracos.

O grande vencedor do torneio foi Joaquim Brandão Pires, 1.º Net, que foi premiado com um relógio da Zenith, uma garrafa de Moët & Chandon e um cheque brinde da Clínica do Tempo. Já o 2.º Net foi atribuído a Jae Youg Cho: uns óculos Maybach/Olhar de Prata. Por último, no 3.º Net, ficou Luís Marques a quem foi oferecida uma peça da Vista Alegre. Mas os prémios não ficaram por aqui. Uma

Villas&Golfe Angola began the day marking its 5th anniversary, November 29, 2014, in Barra do Kwanza, in the province of Bengo. And what better way to kick it off than with a round of golf at the Mangais Golf Resort, known for its beauty but also for its 18 holes.

The major winner of the tournament was Joaquim Brandão Pires, who took first place in the Net classification, and whose prize included a Zenith watch, a bottle of Moët & Chandon and a gift voucher from Clínica do Tempo. Second place (Net) went to Jae Youg Cho, winning some Maybach/Olhar de Prata sunglasses, while third place (Net) was taken by Luís Marques, who was given a piece of Vista Alegre. But more prizes were to follow. A Samsonite suitcase, a

mala de viagem da Samsonite, uma viagem e estadia no Lobito, dois sacos de desporto e uma mochila portátil, oferecida pela Nevada Bob's Golf, e dois conjuntos de sabonetes da Claus Porto presentearam os restantes vencedores, das categorias *Stableford Gross*, *Nearest The Pin* e *Longest Drive*. O êxito do evento só foi possível muito por causa da Ensa Seguros, BPA - Banco Privado Atlantico, Addwise e Rangel, principais patrocinadores, e dos restantes parceiros que contribuíram para o sucesso deste torneio. O nosso agradecimento ainda a Abílio Soeiro, autor do livro *Obrigado Madiba*, que ofereceu dez exemplares para serem sorteados no final do evento.

trip and stay in Lobito, two sports bags and a backpack, given by Nevada Bob's Golf, and two soap sets from Claus Porto, were given to the remaining winners, from the *Gross Stableford*, *Nearest the Pin* and *Longest Drive*. The event's success was only made possible thanks to Ensa Seguros, BPA - Banco Privado Atlantico, Addwise and Rangel, main sponsors, and by the remaining partners that contributed to the triumph of this tournament. Our thanks also goes to Abílio Soeiro, author of the book *Obrigado Madiba*, who donated ten copies of his book to be raffled at the end of the event.



HARARE

NA NOSSA COMPANHIA FICA MAIS RÁPIDO.
AGORA COM VOO DIRECTO E A JACTO.



MAPUTO - HARARE
3X SEMANA

DE	HORA DE PARTIDA	PARA	HORA DE CHEGADA	DIAS DA SEMANA
MAPUTO	11:40	HARARE	13:20	SEG / QUA / SEX
HARARE	14:00	MAPUTO	15:40	SEG / QUA / SEX



Compre o seu bilhete em www.lam.co.mz, loja LAM,
Agência de Viagens ou ligue para o Call Center
+258 82147 | 84147 | 21468800





Reservado para si.

Ser Cliente BCI Private significa poder contar com um Gestor dedicado a si, sempre disponível para encontrar as soluções que melhor se adaptam às suas ambições e à valorização do seu património pessoal e familiar.

Venha conhecer o serviço de Banca Privada do BCI.

Tel.: +258 21491974

Maputo | Matola | Nampula

